



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
COLEGIADO DOS CURSOS DE HISTÓRIA



**CURSO DE BACHARELADO EM HISTÓRIA  
PROJETO PEDAGÓGICO**

**NÚCLEO ESTRUTURANTE:**

Edgar Ávila Gandra

José Plínio Guimarães Fachel

Lorena Almeida Gill

Márcia Janete Espig

Paulo César Possamai

Sebastião Peres

Pelotas, novembro de 2011

## ÍNDICE

<b>1. IDENTIFICAÇÃO</b>	<b>3</b>
<b>2. JUSTIFICATIVAS DA OFERTA DO CURSO</b>	<b>3</b>
<b>3. OBJETIVOS GERAIS</b>	<b>4</b>
<b>4. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES</b>	<b>4</b>
<b>5. PERFIL DO CURSO</b>	<b>5</b>
<b>6. ATIVIDADES DO CURSO</b>	<b>6</b>
<b>6.1- Estrutura curricular</b>	<b>6</b>
<b>6.2 - Fluxograma Curricular do Curso de Licenciatura em História</b>	<b>10</b>
<b>6.3 - Caracterização das Disciplinas Obrigatórias</b>	<b>11</b>
<b>6.4 – Disciplinas Optativas .....</b>	<b>126</b>
<b>6.5 - Atividades Complementares</b>	<b>127</b>
<b>7. PERFIL DO EGRESSO</b>	<b>128</b>
<b>8. FORMAS DE ACESSO AO CURSO</b>	<b>129</b>
<b>9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO</b>	<b>130</b>
<b>10. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM</b>	<b>131</b>
<b>11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)</b>	<b>132</b>
<b>12. ESTÁGIO CURRICULAR (OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO)</b>	<b>133</b>
<b>13. TRANSIÇÃO CURRICULAR</b>	<b>134</b>
<b>13.1 - Quadro de Equivalências da Estrutura Curricular 2011</b>	<b>135</b>
<b>14. REFERÊNCIAS LEGAIS E BIBLIOGRAFIA</b>	<b>136</b>

## **1 - IDENTIFICAÇÃO:**

- a) **Denominação:** Curso de Bacharelado em História
- b) **Modalidade:** Bacharelado
- c) **Titulação conferida:** Bacharel em História
- d) **Área:** Ciências Humanas
- e) **Duração do curso:** 08 (oito) semestres (4 anos)
- f) **Carga horária total:** 2.579 horas
- g) **Turno:** Tarde
- h) **Número de vagas oferecidas:** 50 vagas anuais
- i) **Regime acadêmico e forma de ingresso:** semestral, com ingresso no segundo semestre do ano, através do Processo Seletivo geral realizado pela UFPel.

## **2- Justificativas da oferta do Curso**

O Curso de Bacharelado em História foi criado em 2008 e implantado em agosto daquele ano. A criação desse Curso deu-se no contexto do Projeto REUNI, com vistas à expansão da oferta de vagas em cursos superiores nas universidades federais.

A UFPel mantém, há mais de trinta anos, um Curso de Licenciatura em História. Entretanto. Há algum tempo têm sido requisitados profissionais com conhecimentos na área de preservação de acervos, com vistas a desempenhar atividades como diretoria de museus históricos em cidades da região, assessoria ou estágio em centros de documentação ou em bibliotecas de vários tipos e trabalho profissional junto a arquivos de municípios da região. Essas são atribuições próprias para um bacharel em História, o que justifica plenamente a iniciativa de criação deste Curso de Bacharelado em História.

O Curso de Bacharelado em História, ainda que definido em função de uma área de conhecimento específica, apresenta a peculiaridade de compor sua estrutura curricular com disciplinas voltadas ao trabalho com acervos documentais de diferentes naturezas – em papel, digitalizados, sonoros, etc. -, além de estar aberto a interações com outras áreas de conhecimento, permitindo aos seus discentes a possibilidade de experimentar oportunidades de trabalho acadêmico integrado e interdisciplinar.

Priorizando na formação do bacharel em História áreas como Educação Patrimonial e Organização de Acervos, o curso busca formar profissionais aptos a trabalhar em Universidades, Centros de Pesquisa, Museus, Arquivos, Memoriais, Bibliotecas, além de empresas públicas e privadas, que realizem assessoramento com temáticas vinculadas à História. Além disso, também poderá prestar assessoria a prefeituras e outros órgãos públicos em relação à avaliação de patrimônios históricos e documentais e formas de preservação e de utilização consciente e planejada dos mesmos pela população.

### **3 – Objetivos Gerais:**

- Capacitar profissionais ligados à área de História a trabalharem com a preservação de acervos variados, sua classificação e disponibilização ao público;
- Estimular ações positivas no sentido da preservação de acervos e organização de arquivos;
- Formar pesquisadores conscientes da necessidade de preservação dos acervos;
- Desenvolver pesquisas na área da História;
- Desenvolver trabalhos na área de organização de acervos e educação patrimonial.

### **4 - Competências e habilidades:**

O bacharel em História formado pelo Curso de Bacharelado em História da UFPel deverá caracterizar-se como um profissional capaz de:

- Desenvolver atividades profissionais junto a acervos históricos variados;
- Influenciar autoridades e/ou empresários e/ou comunidades para a importância da preservação de sua história através dos acervos;
- Trabalhar junto a acervos, nas tarefas de preservação, conservação, classificação e catalogação dos mesmos;
- Assessorar órgãos públicos ou privados no sentido do que e como deve ser preservada a documentação produzida;
- Problematizar os processos históricos observados;

- Interpretar, por meio de fontes e linguagens diversas, a experiência histórica;
- Reconhecer e valorizar as diferenças presentes nas práticas sociais;
- Perceber a historicidade em todas as manifestações sociais e culturais.
- Dominar a utilização dos recursos tecnológicos úteis à sua área de atuação;
- Trabalhar em equipe;
- Comprometer-se com a liberdade intelectual e científica, entendendo que o conhecimento não pode ser subordinado por convicções obscurantistas e preconceitos;
- Comprometer-se com a liberdade de pensamento, devendo sempre lutar contra o cerceamento ideológico sob qualquer forma e manifestação.
- Incentivar a consciência social e a valorização da preservação da memória e patrimônio cultural coletivos;

## **5 - PERFIL DO CURSO:**

O Curso de Bacharelado em História caracteriza-se por:

- a) Manter-se adequado às regulamentações e recomendações emitidas pelas autoridades normatizadoras no nível Federal (MEC e CNE), e pelas instâncias superiores da UFPel;
- b) Manter intenso diálogo e interação com outras áreas de conhecimento e cursos presentes no ICH/UFPel e ISP/UFPel, ainda que guardando a sua especificidade curricular;
- c) estar aberto a interações com outras áreas de conhecimento, permitindo, assim, aos seus discentes, a possibilidade de experimentar oportunidades de trabalho acadêmico integrado e interdisciplinar;
- d) incentivar a participação em programas como o PET, PIBIC, PBG, PBExt, etc.;
- f) permitir ao aluno personalizar a sua grade curricular, incluindo disciplinas de sua opção, nas condições e limites deste PPC (flexibilização curricular).

Além dos tópicos acima, no que se refere à sua integralização curricular, o Curso de Bacharelado em História é organizado em semestres,

com a duração mínima de oito semestres e máxima de quatorze semestres. Em casos individuais, a integralização do Curso em período maior ou menor, bem como a dispensa de cumprimento de pré-requisitos, dependerá de autorização específica do Colegiado do Curso. O Curso será oferecido integralmente, mas não exclusivamente, no turno da tarde, classificando-se, portanto, como vespertino, ou seja: aos que ingressarem no Curso será garantida a possibilidade de cursarem-no integralmente à tarde; entretanto, poderão ser oferecidas disciplinas e outras atividades em outros turnos, com caráter alternativo ou opcional.

## 6- Atividades do Curso

### 6.1- Estrutura curricular:

O currículo do Curso de Bacharelado em História da UFPel tem sua carga horária distribuída da seguinte forma:

CURSO DE BACHARELADO EM HISTÓRIA CARGA HORÁRIA CONFORME A NATUREZA DA FORMAÇÃO		
Formação Específica (FE)	<b>1.925 horas</b>	<b>74 %</b>
Formação Livre (FL)	<b>453 HORAS</b>	<b>18 %</b>
Formação Complementar (FC)	<b>200 HORAS</b>	<b>8 %</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>2.578 HORAS</b>	<b>100 %</b>

CURSO DE BACHARELADO EM HISTÓRIA CARGA HORÁRIA CONFORME A NATUREZA DOS CONTEÚDOS	
CONTEÚDOS CURRICULARES DE NATUREZA CIENTÍFICO-CULTURAL (FE)	<b>1.302 HORAS (1.564 H/A)</b>
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (FE)	<b>623 HORAS (748 H/A)</b>
CONTEÚDOS CURRICULARES OPTATIVOS E DE FORMAÇÃO LIVRE (FL)	<b>453 HORAS (544 H/A)</b>
ATIVIDADES COMPLEMENTARES (FC)	<b>200 HORAS</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>2.578 HORAS</b>

a) **Conteúdos curriculares de natureza científico-cultural:** estes

conteúdos serão desenvolvidos sob a forma de um conjunto de disciplinas de caráter obrigatório e de natureza teórica ou mista (teórico-prática). A carga horária computada para esta modalidade é apenas a parte de natureza teórica.

**b) Prática como componente curricular:** estas práticas serão vivenciadas, ao longo do curso, através de disciplinas de caráter obrigatório e de natureza prática ou mista (teórico-prática). A carga horária computada para esta modalidade é apenas a parte de natureza prática.

**c) Conteúdos curriculares optativos e de formação livre:** estes conteúdos serão desenvolvidos pelo aluno através da matrícula em disciplinas de sua escolha, de qualquer natureza (teóricas, práticas ou mistas). O aluno deverá integralizar pelo menos **226 horas (272 h/a) em disciplinas de caráter optativo** e pelo menos **226 horas (272 h/a) em disciplinas de formação livre**.

**d) Atividades complementares:** o aluno integralizará a carga horária prevista através da participação em atividades extra-classe diversas, que contribuam para sua formação, tais como eventos de caráter acadêmico-científico-culturais (congressos, colóquios, simpósios, jornadas), atividades de pesquisa e de extensão, etc., participação em viagens e visitas de estudos, etc.

As disciplinas que compõem o currículo do Curso de Bacharelado em História, sem prejuízo das interações possíveis e desejáveis, podem ser organizadas em três núcleos principais:

- **Núcleo de Formação Específica (NFE):** História da Antiguidade Oriental, História da Antiguidade Ocidental, História Medieval I, História Medieval II, História Moderna I, História Moderna II, História Contemporânea I, História Contemporânea II, História da África, História da América I, História da América II, História do Brasil I, História do Brasil II, História do Brasil III, História do Brasil IV, História do Rio Grande do Sul I, História do Rio Grande do Sul II, Fundamentos da História, Teorias da História I, Teorias da História II.

- **Núcleo de Formação Geral (NFG):** Pré-História, Educação Patrimonial, Educação Patrimonial II, Antropologia, Arqueologia, Leitura e Produção Textual, Introdução à Museologia, Disciplinas Optativas, Disciplinas de Formação Livre.

- **Núcleo de Formação Profissionalizante (NFP):** Introdução ao

Estudo de Acervos, Organização de Arquivos Históricos, Laboratório de História Oral, Arquivos Especiais, Metodologia e Prática da Pesquisa em História, Orientação de Prática de Pesquisa, Monografia.

Quanto à organização semestral do currículo, as disciplinas serão assim distribuídas:

<b>1° semestre</b>	<b>Créd</b>	<b>C H</b>	<b>Car</b>	<b>Nat</b>	<b>Núc</b>
Introdução ao Estudo de Acervos	4	68	Obr	M	NFP
Leitura e Produção Textual	4	68	Obr	P	NFG
Pré-História	4	68	Obr	T	NFG
História da Antiguidade Oriental	4	68	Obr	M	NFE
Fundamentos da História	4	68	Obr	T	NFE

<b>2° semestre</b>	<b>Créd</b>	<b>C H</b>	<b>Car</b>	<b>Nat</b>	<b>Núc</b>
Arqueologia I	4	68	Obr	M	NFG
Organização de Arquivos Históricos	4	68	Obr	P	NFP
História da Antiguidade Ocidental	4	68	Obr	T	NFE
Educação Patrimonial	4	68	Obr	T	NFG

<b>3° semestre</b>	<b>Créd</b>	<b>C H</b>	<b>Car</b>	<b>Nat</b>	<b>Núc</b>
Introdução à Museologia	4	68	Obr	T	NFG
Educação Patrimonial II	4	68	Obr	P	NFG
História Medieval I	4	68	Obr	T	NFE
Teorias da História I	4	68	Obr	T	NFE

<b>4° semestre</b>	<b>Créd</b>	<b>C H</b>	<b>Car</b>	<b>Nat</b>	<b>Núc</b>
Antropologia	4	68	Obr	T	NFG
Laboratório de História Oral	4	68	Obr	M	NFP
História Medieval II	4	68	Obr	T	NFE
Teorias da História II	4	68	Obr	T	NFE

<b>5° semestre</b>	<b>Créd</b>	<b>C H</b>	<b>Car</b>	<b>Nat</b>	<b>Núc</b>
História do Brasil I	4	68	Obr	T	NFE
História da América I	4	68	Obr	T	NFE
História Moderna I	4	68	Obr	T	NFE
Metodologia e Prática da Pesquisa em História	4	68	Obr	P	NFE

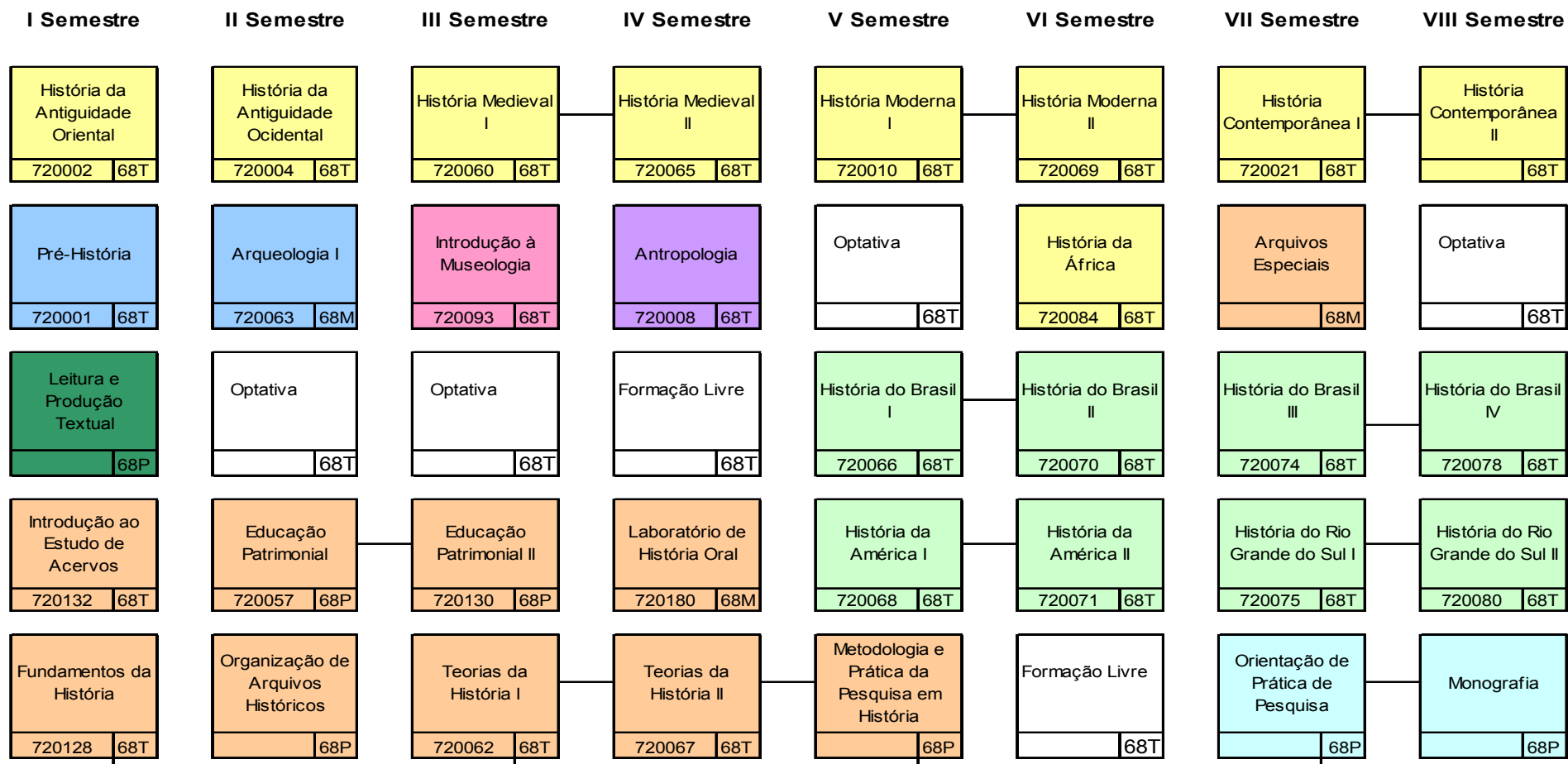


<b>6° semestre</b>	<b>Créd</b>	<b>C H</b>	<b>Car</b>	<b>Nat</b>	<b>Núc</b>
História da África	4	68	Obr	T	NFE
História do Brasil II	4	68	Obr	T	NFE
História da América II	4	68	Obr	T	NFE
História Moderna II	4	68	Obr	T	NFE

<b>7° semestre</b>	<b>Créd</b>	<b>C H</b>	<b>Car</b>	<b>Nat</b>	<b>Núc</b>
Arquivos Especiais	4	68	Obr	M	NFP
História do Brasil III	4	68	Obr	T	NFE
História Contemporânea I	4	68	Obr	T	NFE
História do Rio Grande do Sul I	4	68	Obr	T	NFE
Orientação de Prática de Pesquisa	4	68	Obr	P	NFE

<b>8° semestre</b>	<b>Créd</b>	<b>C H</b>	<b>Car</b>	<b>Nat</b>	<b>Núc</b>
História do Rio Grande do Sul II	4	68	Obr	T	NFE
História do Brasil IV	4	68	Obr	T	NFE
História Contemporânea II	4	68	Obr	T	NFE
Monografia	4	68	Obr	P	NFE

## 6.2 - FLUXOGRAMA CURRICULAR DO CURSO DE BACHARELADO EM HISTÓRIA





### **6.3- Caracterização das Disciplinas Obrigatórias:**

**PRIMEIRO SEMESTRE**  
**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA**  
**BACHARELADO EM HISTÓRIA**

CURSO/SEMESTRE	BACHARELADO EM HISTÓRIA – 1.º SEMESTRE
DISCIPLINA	FUNDAMENTOS DA HISTÓRIA
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA
PRÉ-REQUISITO	Não tem
CÓDIGO	0720128
DEPARTAMENTO	DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 horas
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	TEÓRICA
ANO/SEMESTRE	1.º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	ADHEMAR LOURENÇO JÚNIOR
OBJETIVOS	A disciplina pretende introduzir o aluno no universo histórico, por meio de uma primeira análise das principais correntes teóricas, das discussões sobre o que é História e sua cientificidade, sua relação com o tempo e as estruturas sociais e econômicas e treinamento em algumas técnicas de pesquisa e de trabalho, como fichamento, história oral, pesquisa em jornais.
EMENTA	Disciplina genérica ou monográfica que introduz a Universidade – administrativa e academicamente – o Curso de História, o exercício da profissão e a institucionalização do saber histórico em diferentes espaços sociais.
PROGRAMA	<p><b>1- Discussões sobre a História e seu ofício</b>  A- A função da História nas sociedades  B- O fato histórico  C- Narrativa ou ciência?  D- Para que serve um historiador?</p> <p><b>2- A pesquisa em história:</b>  A_- Técnicas e métodos de pesquisa, documentação escrita, história oral, jornais  B- Locais de pesquisa  C- O que pesquisar:  D- Como pesquisar</p>
BIBLIOGRAFIA	<b>BÁSICA:</b> ALBERTI, Verena. Manual de História Oral . Editora: FGV Ano:

2000

BARROS, José de Assunção- O projeto de pesquisa em História. Petrópolis: Vozes, 2005

CARR, E. Que é história. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

CARDOSO, C. e VAINFAS, R. (Orgs). Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

CERTEAU, Michel. A escrita da história. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

FERREIRA, Marieta, AMADO, Janaína. Usos e Abusos da História Oral. Editora: FGV

GOFF, Jacques Le. História e memória. São Paulo: EdUnicamp, 1992.

GUAZZELLI, C. et al( Orgs.) Questões de teoria e metodologia da história. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2000.

HOBSBAWM, Eric. Sobre História. São Paulo: Cia. das Letras, 1998

MORADIELLOS, Enrique. El oficio de historiador. México: Siglo XXI, 1994.

PINSKY, Carla ( Org.) Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2005.

ROJAS, Carlos Antônio Aguirre. Antimanual del mal historiador o cómo hacer una buena historia crítica. México: La Vasija, 2002. p.34-38..

THOMPSON, Paul. A voz do Passado: História Oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra ,1992

VEYNE, Paul. Como se escreve a história. Brasília: EDUNB, 1982.

**COMPLEMENTAR:**

ARENDRT, Hannah. Entre o passado e o futuro. São Paulo: Perspectiva, 1992.

CARDOSO, Ciro e BRIGNOLI, Hector . Os métodos da História. R. Janeiro: Graal, 1983.

CHAMPAGNE, Patrick. Initation a La pratique sociologique.Paris: Bordas,1989

FERRO, Marc. A história vigiada. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

FONTANA, Josep. História: análise do passado e projeto social. Bauru: Edusc,1998.

GLÉNISSON, Jean . Iniciação aos estudos históricos. Rio de Janeiro: Difel, 1983.

GOFF, Jacques e NORA, Pierre ( ORGs.) História: novos problemas. Rio de Janeiro: Francisco Alves editora, 1983.

MATTOS, Marcelo ( ORG). História; pensar e fazer. Rio de Janeiro: Laboratório. Dimensões da História, 1998.

MEIHY, José Carlos Sebe Manual de história oral. Editora: Loyola Ano: 2005 – 5ª ed

THOMPSON, Eric. As peculiaridades dos ingleses e outros artigos. Organizado por Luigi Negro e Sergio Silva. Campinas: Ed. Unicamp, 2001

## CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

### “BACHARELADO EM HISTÓRIA”

CURSO/SEMESTRE	BACHARELADO DE HISTÓRIA – 1º SEMESTRE
DISCIPLINA	INTRODUÇÃO AO ESTUDO DE ACERVOS
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA
PRÉ-REQUISITO	NENHUM
CÓDIGO	0720132
DEPARTAMENTO	DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	4 (2T + 2P)
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	MISTA
ANO/SEMESTRE	1º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	ELISABETE LEAL
OBJETIVOS	<p>Discutir o que constitui documento histórico</p> <p>Introduzir o tema da conservação de acervos e seus vários tipos e evolução.</p> <p>Propiciar o contato com a problemática da organização geral dos acervos, o cuidado com os diversos suportes e seu arranjo. Cumprir tarefas de higienização, limpeza, conservação e organização de acervos.</p>
EMENTA	<p>Princípios básicos de caracterização, organização e conservação de acervos. Estudo de acervos já organizados. Trabalhos práticos em prospecção e limpeza de acervos.</p>
PROGRAMA	<ol style="list-style-type: none"><li>1- Documentos históricos – conceito</li><li>2- Acervos: O que são e como se constituem Dimensão política e histórica da informação e da memória.</li><li>3- Acervos históricos :<ol style="list-style-type: none"><li>A) Características</li><li>B) principais tipos : Museus, Bibliotecas, Arquivos, Centros de documentação</li><li>C) princípios de organização</li></ol></li><li>4- Estudo de acervos em Pelotas e Rio Grande</li><li>5- Atividades de Prospecção: como avaliar um acervo.</li></ol>
BIBLIOGRAFIA	<b>BÁSICA:</b>

Cadernos AEL, *Arquivos/memória*. Unicamp, n.5/6, 1996/1997, CAMARGO, Célia. Os centros de documentação das universidades: tendências e perspectivas. IN. SILVA, Zélia (ORG). *Arquivos, patrimônio e memória: trajetórias e perspectivas*. São Paulo, EdUNESP, 1999, p. 49-64.

CEPAD - Comissão Especial de preservação do Acervo Documental . *A importância da Informação e do documento na administração pública brasileira*. Brasília: Fundação Centro de Formação do Servidor Público, 1987. b

CORREA, Anna Martinez. Os Centros de Documentação e Memória da Unesp: o Centro de Documentação e memória (CEDEM). IN. SILVA, Zélia (ORG). *Arquivos, patrimônio e memória: trajetórias e perspectivas*. São Paulo, EdUNESP, 1999, p. 79-84..

DUCROT, Ariane. A classificação dos arquivos pessoais e familiares. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, FGV, 1998, n.21, p.151-168. n

#### **COMPLEMENTAR:**

GLÊNISON, J. *Iniciação Aos Estudos Históricos*. São Paulo: Difel, 1983.

HERRERA, Antonio. Arquivos, documentos e informação. IN: Secretaria Municipal Cultura de São Paulo . *O direito à memória: patrimônio histórico e cidadania*. São Paulo: Departamento do Patrimônio Histórico, 1992, p.113-120.

JAMESON, Samuel. Administração de arquivos e documentação. Rio de Janeiro: FGV, 1964. b

JONG, Rudolf. Arquivos e história social. *Cadernos AEL*, Unicamp, n.5/6, 1996/1997, p. 09-36.n

KERRIOU, Miriam. Museu, patrimônio e cultura; reflexões sobre a experiência mexicana. . IN: *Secretaria Municipal Cultura de São Paulo . O direito à memória: patrimônio histórico e cidadania*. São Paulo: Departamento do Patrimônio Histórico, 1992, p. 89-99.

LOPES, Luís. *A gestão da informação*. Rio de Janeiro. Arquivo Público da cidade do Rio de Janeiro, 1997. b.

MENESES, Patrícia. O arquivo do Estado de São Paulo. IN. SILVA, Zélia (ORG). *Arquivos, patrimônio e memória: trajetórias e perspectivas*. São Paulo, EdUNESP, 1999, p. 99-114

PAOLI, Maria Célia. Memória, história e cidadania: o direito ao passado. IN: Secretaria Municipal Cultura de São Paulo . *O direito à memória: patrimônio histórico e cidadania*. São Paulo: Departamento do Patrimônio Histórico, 1992, p. 25-28.

POESNER, Ernst. Alguns aspectos do desenvolvimento



arquivístico a partir da Revolução Francesa. IN: JAMESON, Samuel. Administração de arquivos e documentação. Rio de Janeiro: FGV, 1964. , p.59-72.

SANTOS, Fausto. Metodologia aplicada em museus. São Paulo:Mackenzie, 2000.

SILVA, Haike Roselane da. Historiadores e acervos; uma relação “de fato”, mas não de “direito”. *História em Revista*, Pelotas, UFPel, v.8, 2002, p. 172-183. nb

SILVA, Zélia (ORG). *Arquivos, patrimônio e memória: trajetórias e perspectivas*. São Paulo, EdUNESP, 1999, p. 31-40.

SILVA, Zélia. Centro de documentação e apoio a pesquisa, um centro de “ memória” local? IN. SILVA, Zélia (ORG). *Arquivos, patrimônio e memória: trajetórias e perspectivas*. São Paulo, EdUNESP, 1999, p.85-95.

Sistema estadual de Museus. *GUIA de Museus do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Secretaria da Cultura RS, 2002.

SPINELLI JR. Jayme. *A conservação de acervos bibliográficos e documentais*. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Biblioteca Nacional, 1997

TRAMONTINI, Marcos et al (ORGS). Guia de acervos de Porto Alegre. Porto Alegre: ANPUH/RS, 2002.

[www.cpba.net](http://www.cpba.net)

[www.forum.ufrj.br/biblioteca](http://www.forum.ufrj.br/biblioteca)

[www.unicamp.br/suarq/cmu/arhist/index2.html](http://www.unicamp.br/suarq/cmu/arhist/index2.html)

[www.lanic.utexas.edu/la/brasil/indexpor.html](http://www.lanic.utexas.edu/la/brasil/indexpor.html)

[www.iphan.gov.br](http://www.iphan.gov.br)

[www.arquivonacional.gov.br](http://www.arquivonacional.gov.br)

[www.cedem.unep.br/novosite/acervos.html](http://www.cedem.unep.br/novosite/acervos.html)

[www.cpdoc.fgv.br](http://www.cpdoc.fgv.br)

REVISTAS :

Museu Nacional- vários volumes

Revista Ciências e letras – revista da FAPA, números 27 ( jan/jun.2000) e 31 (jan/jun. 2002)

Revista Estudos Históricos - FGV

## CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

**“Bacharelado em História”**

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em História – 1º semestre
DISCIPLINA	História da Antigüidade Oriental
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	
CÓDIGO	0720002
DEPARTAMENTO	Departamento de História
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 horas
CRÉDITOS	4 créditos
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica
ANO/SEMESTRE	1º semestre
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Fábio Vergara Cerqueira
OBJETIVOS	<p>Objetivos gerais:</p> <p>I) Compreender o processo de formação das primeiras civilizações (baseadas no trabalho hidráulico, na organização do Estado teocrático centralizado e no uso da escrita), na região do Crescente Fértil (também denominado Oriente Próximo).</p> <p>Objetivos específicos:</p> <p>I) Compreender o quadro geral de desenvolvimento das diversas culturas da região do Oriente Próximo, entre o IV e o I Milênio a.C.</p> <p>II) Aprofundar-se no estudo da história do Egito e da Mesopotâmia antigos.</p> <p>III) Abordar uma pluralidade de aspectos destas culturas, com ênfase na organização do Estado, nos trabalhos hidráulicos, na organização social, na arte, nos mitos e religiosidade, nos cultos funerários, no direito e na literatura.</p> <p>IV) Conhecer o legado material (estruturas arquitetônicas e cultura material) do antigo Oriente Próximo, por meio de recursos áudio-visuais (slides, transparências, filmes, etc.)</p>
EMENTA	<p>Geografia e cronologia do Oriente Próximo antigo. Modelos explicativos</p> <p>O Egito Antigo: política, sociedade, economia e cultura.</p> <p>A Mesopotâmia antiga: o direito e a epopéias.</p>
PROGRAMA	I) Aspectos geográficos e panorama cronológico geral

	<p>do desenvolvimento das culturas do Oriente Próximo. Os modelos explicativos tradicionais (modo-de-produção asiático; hipótese causal hidráulica).</p> <p>II) O Egito Antigo: abordagem diacrônica do desenvolvimento político (a sucessão das 31 dinastias na periodização do Antigo, Médio e Novo Império). Sistema político: o estatismo faraônico. Caracterização social e econômica. As manifestações simbólicas: a relação entre arte, religião, política e cultos funerários. Gênero (o lugar do feminino na sociedade egípcia antiga). Literatura.</p> <p>III) A Mesopotâmia antiga: ênfase no estudo do direito na sociedade paleo-babilônica. A epopéia de Gilgamesh. Gênero (o lugar do feminino na sociedade babilônica antiga).</p>
BIBLIOGRAFIA	<p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>BAKOS, Margareth Marchiori. <i>O que são os hieróglifos?</i> São Paulo: Brasiliense, 1996.</p> <p>BOUZON, Emanuel. <i>As cartas de Hamurabi</i>. Petrópolis: Vozes, 1986.</p> <p>BOUZON, Emanuel. <i>O código de Hamurabi</i>. Petrópolis: Vozes, 1980.</p> <p>CARDOSO, Ciro Flamarion. <i>Egito Antigo</i>. São Paulo: Brasiliense, 1984.</p> <p>JOHNSON, Paul. <i>A história ilustrada do Egito Antigo</i>. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.</p> <p>MELLA, Frederico Arborio. <i>O Egito dos Faraós</i>. São Paulo: Hemus, 1981.</p> <p>PINSKY, Jaime. <i>As primeiras civilizações</i>. São Paulo: Ed. Contexto, 2001</p> <p>VERCOUTTER, Jean. <i>Em busca do Egito esquecido</i>. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 2002.</p> <p>WALLIS BUDGE, E. A. <i>A religião egípcia</i>. Idéias Egípcias sobre a Vida Futura. São Paulo: Editora Cultrix, 1995.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>ARAUJO, Emanuel. <i>Escrito para a eternidade. A literatura no Egito faraônico</i>. Brasília: Editora UNB, 2000.</p> <p>ARAÚJO, Luís Manuel de. <i>Estatuetas funerárias egípcias da XXI Dinastia</i>. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.</p> <p>BAKOS, Margareth Marchiori. <i>Fatos e mitos do Egito Antigo</i>. Coleção História 03. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.</p> <p>BAKOS, Margareth Marchiori. &amp; BARRIOS, Adriana Masciadri. <i>O Povo da Esfinge</i>. Porto Alegre: Editora da Universidade</p>

	<p>Federal do Rio Grande do Sul, 1999.</p> <p>BAKOS, Margareth Marchiori. &amp; POZZER, Katia Maria Paim. (Orgs.) <i>III Jornada de Estudos do Oriente Antigo. Línguas, Escritas e Imaginário</i>. Coleção História 20. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998.</p> <p>BOUZON, E. <i>As Leis de Eshnunna (1825-1787 a.C.)</i>. Petrópolis: Vozes, 1981.</p> <p>BOUZON, E. <i>Contratos Pré-Hammurabianos do Reino de Larsa</i>. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.</p> <p>BOUZON, E. <i>Uma coleção do Direito Babilônico Pré-Hammurabiana. Leis do Reino de Eshnunna</i>. Petrópolis: Vozes, 2000.</p> <p>CARDOSO, Ciro Flamarion. <i>Antiguidade Oriental, Política e Religião</i>. São Paulo: Ed. Contexto, 1990.</p> <p>CARDOSO, Ciro Flamarion. <i>Egito Antigo</i>. São Paulo: Brasiliense, 1984.</p> <p>CARDOSO, Ciro Flamarion. <i>Sete olhares sobre a antiguidade</i>. Brasília: Editora UNB, 1994.</p> <p><i>Gilgamesh. Rei de Uruk</i>. Anônimo (Épico Sumério). São Paulo: Ars Poética, 1992.</p> <p>HOOVER, J. T. et alli. <i>Lendo o passado. Do cuneiforme ao alfabeto. A história da escrita antiga</i>. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Editora da Companhia Melhoramentos, 1996.</p> <p>JOHNSON, Paul. <i>A história ilustrada do Egito Antigo</i>. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.</p> <p>MANNICHE, Lise. <i>A vida sexual no Egito Antigo</i>. Rio de Janeiro: Imago, 1990.</p> <p>MELLA, Frederico Arborio. <i>Dos Sumérios a Babel</i>. São Paulo: Hemus, S/D.</p>
--	--

## CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

### “Bacharelado em História”

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em História – 1º semestre
DISCIPLINA	Pré-história
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	
CÓDIGO	0720001
DEPARTAMENTO	Departamento de Antropologia e Arqueologia
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 horas
CRÉDITOS	4 créditos
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica 1.º Semestre
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Francisco Neto
OBJETIVOS	<p><b>Objetivos gerais:</b></p> <p>O objetivo do curso é apresentar uma caracterização geral da Pré-História no mundo desde o processo de hominização até a constituição das primeiras cidades.</p> <p>Reconhecer as formas de estudo e datação relativa e absoluta utilizadas pela arqueologia e pré-história.</p> <p>Conhecer os processos geo-climáticos que estão relacionados aos processos físicos da hominização e formação das culturas.</p> <p>Discutir a formação física do ser humano de sua origem ao humano atual.</p> <p>Investigar a formação e dispersão da cultura.</p> <p>Reconhecer e entender os vários períodos de desenvolvimento cultural do humano.</p> <p><b>São objetivos contíguos a este:</b></p> <p>Analisar o desenvolvimento do pensamento sobre Pré-História e Arqueologia Pré-Histórica.</p> <p>Fundamentar conceitos sobre Pré-História e Arqueologia.</p> <p>Estudar a História da Arqueologia Pré-Histórica.</p> <p>Discutir o povoamento da América.</p> <p>Discutir o povoamento do Brasil, Rio Grande do Sul e a região de Pelotas.</p> <p>Investigar a diversidade cultural.</p>
EMENTA	Investigação do processo de formação das sociedades humanas de sua origem até a constituição das primeiras cidades no mundo.

PROGRAMA	<p>1 Conceito de Pré-História e Arqueologia</p> <p>2 História do Pensamento sobre Arqueologia Pré-Histórica</p> <p>3 História da Arqueologia Pré-Histórica</p> <p>4 O Processo de Hominização</p> <p>5 Formação das sociedades e formação cultural</p> <p>6 Paleolítico</p> <p>7 Neolítico</p> <p>8 Formação das cidades</p> <p>9 O Povoamento da América</p> <p>10 Povoamento e formação das sociedades americanas no Brasil</p> <p>11 Povoamento e formação das sociedades americanas no Rio Grande do Sul</p>
BIBLIOGRAFIA	<p><b>Básica</b></p> <p>CELORIA, Francis <i>Arqueologia</i>. São Paulo: Melhoramentos, 1975.</p> <p>BRONOWSKI, Jacob. <i>A escalada do homem</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1992.</p> <p>FUNARI, Pedro Paulo A. <i>Arqueologia</i>. São Paulo:Ática, 1988.</p> <p>GUGLIELMO, Antonio R. <i>A Pré-história: uma abordagem ecológica</i>. São Paulo: Brasiliense, 1999.</p> <p>JORGE, Vítor Oliveira. <i>Arqueologia, Património e Cultura</i>. Lisboa: Instituto Piaget, 2000.</p> <p>LEROI-GOURHAN, André (org.). <i>Pré-História</i>. São Paulo: EdUSP/ Pioneira, 1981.</p> <p>MORRIS, Desmond. <i>O Macaco Nu</i>. São Paulo: Circulo do Livro, 1968 (+-)</p> <p>RAHTZ, Philip. <i>Convite à Arqueologia</i>. Rio de Janeiro:Imago, 1989.</p> <p>RENFREW, Colin &amp; BAHN, Paul. <i>Arqueologia. Teorias, Métodos y Práctica</i>. (3ª ed), Madrid: Akal, 2007.</p> <p><b>Complementar</b></p> <p>CARDOSO, Ciro Flamarion S. <i>América pré-colombiana</i>. (9ª reimpr.) São Paulo: Brasiliense, 2004.</p> <p>FUNARI, Pedro Paulo A; NOELI, Francisco. <i>Pré-História do Brasil</i>. São Paulo: Contexto, 2002.</p> <p>KERN, Arno. (org.) <i>Arqueologia pré-histórica do Rio Grande do Sul</i>. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1991.</p>

VIGOTSKI, Lev Semenovich <i>A formação social da mente</i> . São Paulo, Martins Fontes, 2003. TRIGGER, Bruce G. <i>Historia del Pensamiento Arqueológico</i> . Barcelona: Ed. Crítica, 1992.
---

## **CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA**

## BACHARELADO EM HISTÓRIA

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em História – 1º Semestre
DISCIPLINA	Leitura e Produção de Textos
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	
CÓDIGO	1320185
DEPARTAMENTO	Letras Vernáculas
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 h/a
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica 2009/01
PROFESSORES E CARGA HORÁRIA	Letícia Fonseca Richthofen de Freitas 4 horas/semana
EMENTA	Língua padrão e variações regionais. Modalidades e estrutura. Construção e desenvolvimento das habilidades práticas de expressão escrita tendo em vista o campo das artes visuais.
OBJETIVOS	<p><u>Objetivo geral:</u></p> <p>Oportunizar aos alunos o desenvolvimento de sua expressão linguística através da leitura e da produção de textos orais e escritos que englobem os mais diversos gêneros textuais.</p> <p><u>Objetivos específicos:</u></p> <p>Oferecer aos alunos condições que lhes permitam:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- compreender a linguagem como processo interativo, reconhecendo as diferentes e variadas possibilidades de seu uso, conforme o contexto;</li><li>- refletir sobre a noção de texto e discurso a partir da aquisição de conhecimentos básicos sobre a estrutura e o uso adequado da Língua Portuguesa;</li><li>- compreender as diferenças formais e funcionais entre a língua falada e a língua escrita e a sua estreita relação com a adequação e a inadequação da linguagem nos variados contextos;</li><li>- reconhecer problemas de estrutura textual em suas produções por meio do conhecimento e da análise dos aspectos da estrutura e do funcionamento da língua;</li><li>- produzir alguns tipos de trabalhos acadêmicos, tais como resumo, resenha e artigo.</li></ul>
PROGRAMA	O texto e a produção de sentidos. Intertextualidade. Modos de organização textual. Coesão e coerência. Leitura, análise e produção de textos narrativos, dissertativos, informativos, etc.



	Estruturação de resumo, resenha e artigo científico. Atividades epilinguísticas.
REFERÊNCIAS	<p>BÁSICA:</p> <p>FARACO, Carlos Alberto e TEZZA, Cristóvão. <i>Práticas de texto para estudantes universitários</i>. 13ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.</p> <p>_____; MOURA. <i>Gramática</i>. 12ª ed. São Paulo: Ática, 2001.</p> <p>FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. <i>Para entender o texto. Leitura e redação</i>. 16ª ed. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. <i>Ler e compreender os sentidos do texto</i>. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2007.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>MACHADO, Anna Rachel (Coord.) [et al.]. <i>Resumo</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.</p> <p>_____. <i>Resenha</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. .</p> <p>_____. <i>Planejar gêneros acadêmicos</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.</p>

## CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

### BACHARELADO EM HISTÓRIA

CURSO/SEMESTRE	BACHARELADO EM HISTÓRIA – 2.º SEMESTRE
DISCIPLINA	EDUCAÇÃO PATRIMONIAL
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA
PRÉ-REQUISITO	
CÓDIGO	0720057
DEPARTAMENTO	DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 Horas
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	PRÁTICA
ANO/SEMESTRE	2.º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	MÁRCIA EPIG
OBJETIVOS	<p>Envolver a comunidade na preservação do patrimônio, levando-a a apropriar-se e a usufruir dos bens e valores que o constituem.</p> <p>Estudar a educação patrimonial como instrumento de desenvolvimento individual e coletivo, e de diálogo entre a sociedade e os órgãos responsáveis pela promoção do patrimônio cultural.</p> <p>Tornar acessível as pessoas os instrumentos e a leitura crítica dos bens culturais.</p> <p>Experimentar e desenvolver metodologias de educação patrimonial.</p> <p>Promover a produção de novos conhecimentos sobre a dinâmica cultural e seus resultados.</p>
EMENTA	A disciplina abordará a educação patrimonial como um processo permanente e sistemático, centrado no patrimônio cultural como instrumento de afirmação da cidadania.
PROGRAMA	Introdução à educação patrimonial. Patrimônio vivo: a dinâmica cultural. A necessidade do passado. A memória. O objeto cultural como fonte primária do conhecimento. Monumento. Patrimônio urbano. Patrimônio artístico. Centros históricos.

	Sítios arqueológicos. Tombamento. Estudo de caso: Museu/Sítio arqueológico/Centro histórico/Patrimônio rural.
BIBLIOGRAFIA	<p>ARANTES, Antônio. <i>Produzindo o passado: Estratégias da construção do patrimônio cultural</i>. São Paulo: Brasiliense, 1984.</p> <p>BARROSO, Vera. Arquivos e documentos textuais: antigos e novos desafios. IN: <i>Revista Ciências e Letras</i>, n. 27. Porto Alegre: Faculdade Porto Alegrense de Educação, Ciências e Letras, jan./jun. 2000, p. 197-206.</p> <p>BENJAMIN, Walter. Charles Baudelaire: um lírico no auge do capitalismo. São Paulo Brasiliense, 1989. Obras Escolhidas, v. 3.</p> <p>CERTEAU, Michel. Andando na cidade. IN: <i>Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional</i>, n. 23, 1994.</p> <p>CORSETTI, Berenice. Neoliberalismo, memória histórica e educação patrimonial. IN: <i>Revista Ciências e Letras</i>, n. 27, Porto Alegre: Faculdade Porto Alegrense de Educação, Ciências e Letras, jan./jun. 2000, p. 49-57.</p> <p>FARIAS, D.S. e SCHWENGBER, Valdir. <i>Educação Patrimonial: experiência de uma itinerância</i>. IN: IV Congresso Internacional de Estudos Ibero-Americanos, 2000, Porto Alegre, RS. Porto Alegre: Edipucs, 2000.</p> <p>GARBINATTO, Valeska. Ensino de História e patrimônio histórico: pontes para a construção da memória e cidadania. IN: <i>Revista Ciências e Letras</i>, N. 27. Porto Alegre: faculdade Porto Alegrense de Educação, Ciências e Letras, jan./jun. 2000, p. 37-48.</p> <p>HORTA, Maria de Lourdes. Fundamentos da Educação Patrimonial. IN: <i>Revista Ciências e Letras</i>, n. 27. Porto Alegre: Faculdade Porto Alegrense de Educação, Ciências e Letras, jan./jun. 2000, p. 25-35.</p> <p>HORTA, Maria de Lourdes. <i>Guia Básico de Educação Patrimonial</i>. Brasília: Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.</p> <p>LE GOFF, Jacques. <i>História e Memória</i>. Campinas: Editora da Unicamp, 1992.</p> <p>LUPORINI, Teresa. Educação Patrimonial: Projetos para a Educação Básica. IN: <i>Revista Ciências e Letras</i>, n. 31. Porto Alegre: Faculdade Porto Alegrense de Educação, Ciências e Letras, jan./jun. 2002, p 325-338.</p> <p>PINHEIRO MACHADO, Maria Beatriz. <i>Educação Patrimonial: orientações para professores do ensino fundamental e médio</i>. Caxias do Sul: Maneco Livraria e Editora, 2004.</p> <p>POSSAMAI, Zita. O patrimônio em construção e o conhecimento histórico. IN: <i>Revista Ciências e Letras</i>, n. 27. Porto Alegre: Faculdade Porto Alegrense de Educação, Ciências e Letras, jan./jun. 2000, p. 13-24.</p>
BIBLIOGRAFIA	CHOAY, Françoise. <i>A alegoria do patrimônio</i> . São Paulo: Estação Liberdade: Editora UNESP, 2001.

COMPLEMENTAR	<p>KRAWCZYK, Flávio (Org.). <i>Da necessidade do moderno: o futuro de Porto Alegre do século passado</i>. Porto Alegre: Unidade Editorial/ Secretaria Municipal da Cultura, 2002.</p> <p>MEIHY, José Carlos. <i>Manual de História Oral</i>. São Paulo: Edições Loyola, 1996.</p> <p>MEIRA, Ana Lúcia. Políticas públicas e a participação dos cidadãos na preservação do patrimônio cultural de Porto Alegre: IN: KRAWCZYK, Flávio (Org.). <i>Da necessidade do moderno: o futuro de Porto Alegre do século passado</i>. Porto Alegre: Unidade Editorial/ Secretaria Municipal da Cultura, 2002.</p> <p>MENEZES, Ulpiano Bezerra de. Educação e museus: sedução, riscos e ilusões. IN: <i>Revista Ciências e Letras</i>, n. 27. Porto Alegre: Faculdade Porto Alegrense de Educação, Ciências e Letras, jan./jun. 2000, p. 91-101.</p> <p>POSSAMAI, Zita e ORTIZ, Vítor (Orgs.). <i>Cidade e memória na globalização</i>. Porto Alegre: Unidade Setorial da Secretaria da Cultura, 2002.</p> <p>RHODEN, Luiz Fernando. Legislação e inventário do patrimônio. IN: <i>Revista Ciências e Letras</i>, n. 27. Porto Alegre: Faculdade Porto Alegrense de Educação, Ciências e Letras, jan./jun. 2000, p. 189-203.</p> <p>ROUSSO, Henry. O Arquivo ou o Indício de uma falta. IN: <i>Estudos Históricos</i>. Historiografia. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996, n. 17.</p> <p>SILVA, Zélia Lopes da (Org.). <i>Arquivos, patrimônio e memória: trajetórias e perspectivas</i>. São Paulo: UNESP; FAPESP, 1999.</p> <p>SOUZA FILHO, Carlos Frederico. <i>Bens Culturais e Proteção Jurídica</i>. Porto Alegre: Unidade Editorial, 1997.</p> <p>WEIMER, Günter (Org.). <i>A arquitetura no RS</i>. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.</p> <p>ZICMAN, Renée. História através da imprensa: algumas considerações metodológicas. <i>Projeto História</i>, v. 4, junho 1985, p. 89-102.</p>
--------------	--

## CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

**“Bacharelado em História”**

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em História – 2º semestre
DISCIPLINA	História da Antigüidade Ocidental
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	
CÓDIGO	0720004
DEPARTAMENTO	Departamento de História
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 horas
CRÉDITOS	4 créditos
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica
ANO/SEMESTRE	2º semestre
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	FÁBIO VERGARA CERQUEIRA
OBJETIVOS	<p>Objetivos gerais:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Compreender a singularidade do Mundo grego no processo histórico ocidental, com suas especificidades históricas na produção de aspectos políticos e culturais determinantes para o surgimento de um mundo sustentado sobre as bases humanistas, distinto das experiências históricas orientais que o precederam.</li> </ul> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Compreender o quadro geral de desenvolvimento das diversas fases do processo histórico grego (períodos creto-micênico, homérico, arcaico, clássico e helenístico).</li> <li>○ Compreender a particularidade da experiência grega, sustentando-se numa visão articulada dos fatores, de um lado, políticos, sociais e econômicos, e, de outro, os fatores culturais, imaginários e mentais.</li> <li>○ Compreender a particularidade da experiência grega não como uma experiência isolada no tempo e no espaço, mas entendendo seus liames cronológicos e geográficos com as culturas do Oriente Próximo que a precederam (no passado) e com as quais realizam trocas (na contemporaneidade).</li> <li>○ Desenvolver contato com as fontes primárias escritas, através do acesso aos textos clássicos, de forma integral ou parcial.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Conhecer o legado material (estruturas arquitetônicas e cultura material) da Grécia antiga, por meio de recursos áudio-visuais (slides, transparências, filmes, etc.), entendendo a importância das fontes iconográficas e arqueológicas para a compreensão da cultura e sociedade gregas.</li> </ul>
EMENTA	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Geografia e cronologia da Grécia antiga.</li> <li>○ Aspectos político-jurídicos e sócio-econômicos.</li> <li>○ Aspectos culturais (racionalidade x mito: Filosofia, teatro, História, Medicina, Urbanismo, Geometria, Ciência, Política), imaginários (a visão de mundo: mundo concebido a partir do humanismo grego) e mentais (os valores: <i>hybris</i> x <i>sophrosyne</i>).</li> </ul>
PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Aspectos geográficos e panorama cronológico geral do desenvolvimento das culturas da Grécia antiga.</li> <li>○ Abordagem diacrônica do desenvolvimento político, tecnológico, social e cultural: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Período creto-micênico (Idade do Bronze).</li> <li>○ Período homérico (período geométrico; transição para a Idade do Ferro). Homero. <ul style="list-style-type: none"> <li>○ FINLEY, M. <i>Os Gregos Antigos</i>. cap. 2. A idade das trevas e os poemas homéricos.</li> <li>○ FINLEY, M.. <i>O Mundo de Ulisses</i>. cap. 1. Homero e os gregos.</li> <li>○ MOSSÉ, C. <i>A Grécia Arcaica de Homero a Ésquilo</i>. cap. 1. A Guerra de Tróia realmente aconteceu? Homero e a História.</li> <li>○ FINLEY, M. <i>Mundo de Ulisses</i>. cap. 4. Domínio, família e comunidade.</li> <li>○ MOSSÉ, C. <i>A Grécia Arcaica de Homero a Ésquilo</i>. cap. 3. O mundo do <i>oikos</i>.</li> <li>○ AUSTIN &amp; VIDAL-NAQUET. <i>A Economia na Grécia Antiga</i>. Características do Mundo Homérico.</li> <li>○ MOSSÉ, C. <i>A Grécia Arcaica de Homero a Ésquilo</i>. A moral heróica.</li> </ul> </li> <li>○ Período arcaico (formação da polis, colonização, reforma hoplítica, crise da soberania, nascimento da Filosofia e do Direito, legisladores e tiranos).</li> </ul> </li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ AUSTIN &amp; VIDAL-NAQUET. <i>A Economia na Grécia Antiga</i>. cap. 3. A Época Arcaica (séc. VIII-VI).</li> <li>○ VERNANT, J.-P. <i>As Origens do Pensamento Grego</i>. cap. 3. A crise da soberania.</li> <li>○ MOSSÉ, C. <i>Atenas: a história de uma democracia</i>. cap. 1. De Sólon a Péricles.</li> <li>○ MOSSÉ, C. <i>A Grécia Arcaica de Homero a Ésquilo</i>. cap. 3 A revolução hoplítica.</li> <li>○ Período clássico (a democracia ateniense, o século de Péricles, o desenvolvimento cultural – teatro, História, comédia, Filosofia, Medicina, Direito). <ul style="list-style-type: none"> <li>○ MOSSÉ, C. <i>As instituições gregas</i>. cap. 2. Instituições políticas de Atenas no século V.</li> <li>○ FINLEY, M. <i>Política no Mundo Antigo</i>. cap. 2. Autoridade e patronato</li> </ul> </li> <li>○ Período helenístico (cultura mediterrânica, as monarquias helenísticas, intensificação do comércio mediterrânico).</li> <li>○ A sociedade: as categorias sociais jurídicas (escravo, meteco e cidadão) não correspondem a classes sociais do ponto de vista sócio-econômico. A escravidão. A demografia social. A dimensão cotidiano dos convívios sociais. As questões de gênero: a exclusão feminina e a formação do cidadão (a instituição escolar e a educação geral dos cidadãos, incluindo a efebia).. <ul style="list-style-type: none"> <li>○ AUSTIN &amp; VIDAL-NAQUET. <i>Economia na Grécia Antiga</i>. cap. 5. A Atenas Clássica.</li> <li>○ JONES, Peter V. (org.) <i>O mundo de Atenas. Uma introdução à cultura clássica ateniense</i>. cap. 4. A sociedade ateniense, p. 155-9.</li> <li>○ AUSTIN &amp; VIDAL-NAQUET. <i>Ib.</i> cap. 6. As cidades gregas e os problemas econômicos.</li> <li>○ AUSTIN &amp; VIDAL-NAQUET. <i>Ib.</i> cap. 1. Conceitos e problemas gerais.</li> <li>○ CERQUEIRA, F. “Marxismos e</li> </ul> </li> </ul>
--	--

	<p><i>Nova História no estudo da economia da Grécia Antiga</i> (mimeo).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ VERNANT, J.-P. “A luta de classes”, in: VERNANT, J.-P. &amp; VIDAL-NAQUET, P. <i>Trabalho e Escravidão na Antigüidade</i>.</li> <li>○ VIDAL-NAQUET, P. “Os escravos gregos constituíam uma classe.”, in: VERNANT, J.-P. &amp; VIDAL-NAQUET, P. <i>Trabalho e Escravidão na Antigüidade</i>.</li> <li>○ FINLEY, M. <i>A Economia e Sociedade na Grécia Antiga</i>. A civilização grega era baseada no trabalho escravo?</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ A Cultura: a compreensão, a partir da relação entre as formas de crença (<i>mythos</i>) e formas de racionalidade (<i>logos</i>) das diferentes manifestações culturais da polis. A concepção imaginária dos <i>kosmos</i>, da <i>polis</i> e do homem (<i>anthropos</i>), bem como os valores (a virtude, a <i>aretéia</i>) que regulamentam a vida social (a <i>paidéia</i>, a <i>suphrosyne</i>, a <i>dikaiosyne</i>, etc.) Gênero (o lugar do feminino na sociedade babilônica antiga). A religiosidade e as crenças funerárias. <ul style="list-style-type: none"> <li>○ VERNANT, J.-P. <i>Origens do Pensamento grego</i>. cap. 5. Universo Espiritual da Pólis.</li> <li>○ VERNANT, J.-P. cap 4. A organização do cosmos humano.</li> <li>○ JONES, Peter V. (org.) <i>O mundo de Atenas. Uma introdução à cultura clássica ateniense</i>. cap. 7. O mundo intelectual.</li> </ul> </li> <li>○ O cotidiano e o olhar das fontes materiais e imagéticas: as festas domésticas e comunitárias; o universo masculino e feminino; a religiosidade e as crenças funerárias. <ul style="list-style-type: none"> <li>○ JONES, Peter V. (org.) <i>O mundo de Atenas. Uma introdução à cultura clássica ateniense</i>. cap. 4. A sociedade ateniense. p. 164-174.</li> <li>○ SCHNAPP, Alain. “A imagem dos jovens na Grécia antiga”. Cretenses</li> </ul> </li> </ul>
--	--



	<p>e espartanos. Os fundadores do regime educativo. p. 22-27 . (sobre a homossexualidade), in: LEVI, Giovanni &amp; SCHMITT, Jean-Claude (org.). <i>História dos Jovens, 1. Da Antigüidade à Era Moderna</i>. SP: Companhia da Letras, 1996.</p>
BIBLIOGRAFIA	<p style="text-align: center;"><b>Básica:</b></p> <p>AUSTIN, Michel &amp; VIDAL-NAQUET, Pierre. <i>Economia e Sociedade na Grécia Antiga</i>. Lisboa, Ed. 70, 1986.</p> <p>FINLEY, M. I. <i>Democracia Antiga e Moderna</i>. Rio de Janeiro: Graal, 1988.</p> <p>FINLEY, Moses Isaac. <i>A política no mundo antigo</i>. RJ: Zahar, 1983.</p> <p>FINLEY, Moses Isaac. <i>Economia a Sociedade na Grécia Antiga</i>. SP: Martins Fontes, 1989.</p> <p>FINLEY, Moses Isaac. <i>O mundo de Ulisses</i>. Lisboa: Presença, 1988.</p> <p>FLORENZANO, Maria Beatriz B. <i>Nascer, Viver e Morrer na Grécia Antiga</i>. São Paulo: Atual, 1996.</p> <p>FLORENZANO, Maria Beatriz B. <i>O Mundo Antigo: economia e sociedade</i>. São Paulo: Brasiliense, 1982.</p> <p>FUNARI, P. P. A et alli. (orgs.) <i>História Antiga</i>. Contribuições brasileiras. São Paulo: Annablume, 2008</p> <p>FUNARI, P. P. A. <i>A vida quotidiana na Roma Antiga</i>. São Paulo: Annablume, 2003.</p> <p>FUNARI, P. P.; FEITOSA, L. C.; SILVA, G. J. da S. A. <i>Amor, desejo e poder na Antiguidade</i>. Relações de gênero e representações do feminino. Campinas: Ed. UNICAMP, 2003.</p> <p>McEVEDY, Colin. <i>Atlas da História Antiga</i>. São Paulo: verbo: Ed. USP, 1979.</p> <p>MOSSÉ, Claude. <i>Atenas: A história de uma democracia</i>. Brasília: UNB, 1982.</p> <p>PEREIRA, Maria Helena da Rocha. <i>Estudos de História da Cultura Clássica</i>. Vol. 2 – Cultura romana. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.</p> <p>PEREIRA, Maria Helena da Rocha. <i>Estudos de História da Cultura Clássica</i>. Vol. 1 – Cultura grega. 6ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1988.</p> <p>VERNANT, Jean-Pierre. <i>As origens do pensamento grego</i>. RJ: Bertrand do Brasil, 1985.</p> <p style="text-align: center;"><b>Títulos disponíveis na Biblioteca do CCS sobre Grécia e</b></p>

## Roma

### **TEXTOS ANTIGOS E DICIONÁRIOS:**

- ARISTÓTELES. *A Política*. Rio de Janeiro: Tecnoprint.
- \_\_\_\_\_. *Categorias*. Lisboa: Guimarães, 1983.
- \_\_\_\_\_. *Ética e Nicômacos*. Brasília: UnB, 1985.
- \_\_\_\_\_. *Metafísica*. Porto Alegre, 1969.
- \_\_\_\_\_. *Os Pensadores*. São Paulo: Nova Cultural, 1996.
- \_\_\_\_\_. *Tópicos dos argumentos sofistas*. São Paulo: Abril Cultural: 1978.
- BRANDÃO, Junito de Souza. *Mitologia Grega I*. Petrópolis: vozes, 1987.
- \_\_\_\_\_. *Mitologia Grega II*. Petrópolis: vozes, 1988.
- \_\_\_\_\_. *Mitologia Grega III*. Petrópolis: vozes, 1987.
- ÉSQUILO. *A Trilogia de Orestes*. (David Jardim Júnior). Rio de Janeiro: Tecnoprint.
- EURÍPIDES. *Medéia, As Bacantes, As Troianas*. ( David Jardim Júnior ). Rio de Janeiro: Tecnoprint.
- GRIMAL, Pierre. *A Mitologia Grega*. São Paulo: Bbrasiliense, 1983.
- HERÓDOTOS (Mario da Gama Kury). *História*. Brasília: UnB, 1985.
- HESÍODO. *Teogonia: A origem dos deuses*. ( J. Torrano), São Paulo: Iluminuras, 1995.
- HOMERO. *A Odisséia*. (Marques Rebelo). Rio de Janeiro: Tecnoprint.
- JUVENAL. *Sátiras*. (Francisco Antônio Mattos Bastos). Rio de Janeiro: Tecnoprint.
- Os Pré-socráticos*. Coleção Os Pensadores. São Paulo. Abril Cultural, 1999 e 1978.
- OVÍDIO. *A Arte de Amar*. (David Jardim Junior). Rio de Janeiro: Tecnoprint.
- \_\_\_\_\_. *As Metamorfoses*. (David Jardim Júnior). Rio de Janeiro: Tecnoprint.
- PINSKY, Jaime. *100 textos de História Antiga*. São Paulo: global editora, 1980.
- PLATÃO. *Defesa de Sócrates*. São Paulo: Abril Cultural, 1980.
- \_\_\_\_\_. *Diálogos (Os Pensadores)*. Rio de Janeiro: Tecnoprint.
- \_\_\_\_\_. *A República*. São Paulo: Hemus.

\_\_\_\_\_. *Apologia de Sócrates* (Maria Lacerda de Moura). Tecnoprint-Ediouro.

\_\_\_\_\_. *Diálogos II (Clássicos de Ouro)*. Rio de Janeiro, Tecnoprint.

\_\_\_\_\_. *Protágoras*. (Eleazer Magalhães Texeira). Fortaleza: edições UFC, 1986.

PLAUTO. *Aucularia*. (Aída Costa) São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1967.

PLAUTO & TERÊNCIO. *A Comédia Latina*. (Agostinho da Silva). Porto Alegre: Globo, 1952.

PLUTARCO. *Vidas Comparadas: Alexandre César* (Hélio Veja) Rio de Janeiro: Tecnoprint.

POLÍBIOS (Mário da Gama Kury). *História*. Brasília: UnB, 1985.

SÊNECA. *Obras: Medéia, Hércules, Tranquilidade da Alma. Apokolokyntosis*. Rio de Janeiro: Tecnoprint.

SÓFOCLES e ÉSQUILO. *Rei Édipo. Antígona e Prometeu Acorrentado*. (J. B. Mello e Souza). Rio de Janeiro: Tecnoprint.

SUETÔNIO. *A vida dos doze Césares*. (Sady – Garibaldi). Rio de Janeiro: Tecnoprint.

TUCÍDIDES (Mário da Gama Kury). *História da Guerra do Pelopeneso*. Brasília: UnB, 1982.

VIRGÍLIO. *Bucólicas*. (Péricles Eugênio da Silva Ramos). Brasília: UnB, 1982.

VIRGÍLIO. *Eneida*. (Tassilo Orpheu Spalding). São Paulo: Cultrix.

#### **COMPLEMENTAR**

ADORNO, Francisco. *Sócrates*. Lisboa: edições 70.

ANDRADE, Rachel Gazolla de. *Platão, o cosmo, o homem e a cidade*. Petrópolis: Vozes, 1994.

AUSTIN, Michel & VIDAL-NAQUET, Pierre. *Economia e Sociedade na Grécia Antiga*. Lisboa: edições 70, 1972.

BARBA, Clarides Henrich de. *A dialética de ação trágica na Antígona ao Hegel: uma abordagem aristotélica*. Porto Alegre: veritas, 1998.

BORNECQUE, H. & MORNET, D. *Roma e os Romanos*. São Paulo: EDUSP, 1976.

BOUNDER, Diana. *Quem foi quem na Roma Antiga*. São Paulo: Círculo do Livro, 1980.

BRANDÃO, Junito de Souza. *Mitologia Grega I*. Petrópolis:

vozes, 1987.

BRANDÃO, Junito de Souza. *Mitologia Grega II*. Petrópolis: vozes, 1988.

BRANDÃO, Junito de Souza. *Mitologia Grega III*. Petrópolis: vozes, 1987.

BURNET, John. *O despertar da filosofia grega*. São Paulo: Siciliano, 1994.

CASTORIADES, Cornelius. *A instituição imaginária da sociedade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

DE COULANGES, Fustel. *A Cidade Antiga*. São Paulo: Editora das Américas, 1961.

DE SOUZA, Eudoro. *História e Mito*. Brasília: UnB, 1981.

DETIENNE, Marcel. *Os Mestres da Verdade na Grécia Arcaica*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987.

ELIADE, Mircea. *Aspectos do Mito*. Rio de Janeiro: Edições 70, 1963.

ENGEL, Jean-Marie & PALANQUE, Jean-Remy. *O Império Romano*. São Paulo: Atlas, 1978.

FELIX, Loiva Otero & GOEITEMS, Míriam Barcellos (org.). *Cultura Grega Clássica*. Porto Alegre: editora da UFRGS, 1989.

FINLEY, M. I. *O Mundo de Ulisses*. Lisboa: editoria Presença, 1988.

FINLEY, M. I. *Democracia Antiga e Moderna*. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

FINLEY, M. I. *Economia e Sociedade na Grécia Antiga*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

GRIMAL, Pierre. *A Mitologia Grega*. São Paulo: Bbrasiliense, 1983.

GRIMAL, Pierre. *La civilización romana*. Barcelona: Juventud, 1985.

HOBUSS, João F. N. *Ética e Política em Aristóteles*. Pelotas.

ISAAC, J. & ALBA, André. *Roma*. São Paulo: Mestre Jov, 1964.

LLASTOS, Gregory. *O Universo de Platão*. Brasília: UnB, 1987.

LLOYD-JONES, Hugh. *O Mundo Grego*. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1962.

MARRAL, John B. *Aristóteles*. Brasília: UNB, 1985.

MONTANELLI, Indro. *História de Roma*. Rio de Janeiro: Record, 1969.

MOSSÉ, Claude, *Atenas: A História de uma Democracia*.

Brasília: Unb, 1982.

PEREIRA, Maria Helena da Rocha. *Estudos de História da Cultura Clássica*. Vol. 2 – Cultura romana. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.

PEREIRA, Maria Helena da Rocha. *Estudos de História da Cultura Clássica*. Vol. 1 – Cultura grega. 6ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1988.

PINTO, F. Cabral. Sócrates: um filósofo bastardo. Lisboa: Livros Horizonte, 1985.

ROSTOUTZEFF, M. *História da Grécia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

SOARES, Carmem Isabel Leal. *A Morte em Heródoto. Valores Universais e Particularismos Étnicos*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

SOUZA, Eudoro. *Uma Leitura de Antígona*. Brasília: UnB, 1978.

UPJHON, Everard M. *História Mundial da Arte, da Pré-História a Grécia Antiga*. São Paulo: Difusão europeia do livro, 1965.

UPJOHN, Everard M. *História mundial da arte; dos etruscos ao fim da idade média*. São Paulo: Difusão europeia do livro, 1965.

VERNANT, Jean Pierre & VIDAL – NAQUET, Pierre. *Mito e Tragédia na Grécia Antiga*, vol. II: São Paulo: brasiliense, 1986.

WEBER, Max. *História Agrária Romana*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

## CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

“Bacharelado em História”

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em História – 2º semestre
DISCIPLINA	Arqueologia I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	
CÓDIGO	0720063
DEPARTAMENTO	DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA E ARQUEOLOGIA
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 horas: 34 horas de teórica e 34 horas de prática
CRÉDITOS	4 créditos (2T + 2P)
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Mista (teórica e prática)
ANO/SEMESTRE	2º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	RAFAEL MILHEIRA
OBJETIVOS	<p>Objetivos gerais:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>I) Disponibilizar o conhecimento referente à pesquisa arqueológica</li> <li>I) Despertar a consciência para o patrimônio arqueológico</li> <li>II) Despertar a consciência sobre o papel da Arqueologia no conhecimento da História</li> </ul> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>I) Abordar a história da disciplina arqueológica</li> <li>I) Introduzir os fundamentos teórico-metodológicos da disciplina</li> <li>II) Propiciar a experiência prática de contato e manuseio do material arqueológico</li> <li>III) Conhecer sítios arqueológicos</li> </ul>
EMENTA	<p>Atividades teóricas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>I) Leituras sobre a História da Arqueologia</li> <li>I) Leituras sobre os fundamentos teóricos e uma visão geral dos procedimentos metodológicos da pesquisa arqueológica envolvida em suas diferentes etapas de trabalho</li> </ul> <p>Atividades práticas</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>II) Laboratório: reconhecimento e manuseio de material arqueológico histórico e pré-histórico</li> <li>III) Campo: visita a sítios arqueológicos da região urbana e rural de Pelotas, com desenvolvimento de</li> </ul>

	prática de prospecção e contato com atividade de escavação
PROGRAMA	<p>I. A História da Arqueologia</p> <p>II. Introdução à teoria Arqueológica</p> <p>III. Panorama geral dos métodos do trabalho arqueológico</p> <p>IV. Prática de Laboratório: contato com material arqueológico do acervo do LEPAARQ, com reconhecimento e manuseio de material pré-histórico (cerâmico, lítico, fito-faunístico) e histórico (louça, vidro, metais, cerâmica e outros); treinamento para limpeza, classificação e catalogação de material arqueológico</p> <p>V. Prática de Campo: atividade de prospecção arqueológica; participar em atividade de escavação</p>
BIBLIOGRAFIA	<p><b>Historiografia arqueológica e teoria arqueológica:</b></p> <p>CLARK, G. 1985. <i>A Identidade do Homem. Uma Exploração Arqueológica</i>. Zahar Ed., Rio de Janeiro.</p> <p>DANIEL, G. 1988. <i>The Idea of Prehistory</i>. Penguin Books, New York.</p> <p>DIAS, Adriana Schmidt. “Um Projeto para a Arqueologia Brasileira: Breve Histórico da Implementação do PRONAPA”. In: <i>Revista do CEPA</i>. Santa cruz do Sul, 19 (22), março de 1995. pp. 25 – 39.</p> <p>_____. “A questão da variabilidade na obra de Lewis R. Binford e sua contribuição para a construção de uma teoria arqueológica”. In: <i>Revista do CEPA</i>. Santa cruz do Sul, 24 (31), Jan. /Jun. 2000. pp. 7 – 42.</p> <p>FERREIRA, Lúcio M. “Um Bando de Idéias Novas” Na Arqueologia (1870 – 1877)”. In: <i>Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP</i>. São Paulo:USP. Vol 11, 2001. pp. 22 – 33.</p> <p>FUNARI, Pedro Paulo Abreu. “A Importância da Teoria Arqueológica Internacional para a Arqueologia Sul Americana: O Caso Brasileiro”. In: FUNARI, Pedro Paulo Abreu. <i>Teoria Arqueológica na América do Sul. Primeira Versão</i>. Vol. 76. Campinas: UNICAMP, 1998b. pp. 13 – 32.</p> <p>_____. “Contradições e Esquecimentos Nas Imagens do Passado”. In: FUNARI, Pedro Paulo Abreu &amp; FERREIRA, Lúcio Menezes. <i>Cultura Material Histórica e Patrimônio. Primeira versão</i>. Vol. 120. Campinas: UNICAMP, 2003c. pp.3 - 11.</p> <p>_____. “Teoria e Métodos na</p>

Arqueologia Contemporânea: O Contexto da Arqueologia Histórica”. In: FUNARI, Pedro Paulo Abreu & FERREIRA, Lúcio Menezes. *Cultura Material Histórica e Patrimônio. Primeira versão*. Vol. 120. Campinas: UNICAMP, 2003d. pp. 13 – 20.

\_\_\_\_\_. “Arqueologia, História e Arqueologia Histórica no Contexto Sul-Americano”. In: FUNARI, P. P. A. (org.). *Cultura Material e Arqueologia Histórica*. Campinas: UNICAMP, 1998a. pp. 7 – 34.

HODDER, I. 1994. *Interpretación en Arqueología. Corrientes Actuales*. Crítica, Barcelona

LIMA, Tânia Andrade. “Os marcos teóricos da arqueologia histórica, suas possibilidades e limites” In: *Estudos Ibero-americanos*. Porto Alegre: PUCRS, Vol. XXVIII, n.2, dezembro 2002.

OLIVEIRA, Jorge Eremites de. “A Arqueologia Brasileira da década de 1980 ao início do século XXI: uma avaliação histórica e historiográfica”. In: *Estudos Ibero-americanos*. Porto Alegre: EDIPUCRS, Vol. XXVIII, nº 2, dezembro de 2002. pp. 25 – 52.

PREUCCEL, R.W. & HODDER I. 1996. *Contemporary Archaeology in Theory: A Reader*. Blackwell, London.

RENFREW, Colin e BAHN, Paul. *Arqueología: Teorías, Métodos y Práctica*. Madrid: Ediciones Akal, 1993.

SILVA, Regina Coeli Pinheiro da. “Compatibilizando os Instrumentos Legais de Preservação Arqueológica no Brasil: O Decreto-Lei Nº 25/37 e a Lei Nº 3.924/61”. In: *Revista de Arqueologia da Sociedade de Arqueologia Brasileira*. Paraná: SAB. Vol. 9, 1996. pp. 9 – 24.

SOUZA, Alfredo Mendonça de. *História da Arqueologia Brasileira*. São Leopoldo: Instituto Anchietano de Pesquisas, 1991. Pesquisas antropologia nº 46.

### **Arqueologia pré-histórica brasileira e regional:**

BASILE BECKER, Ítala Irene. “O que sobrou dos índios pré-históricos do Rio Grande do Sul”, In: KERN, Arno Alvarez (org.). *Arqueologia Pré-Histórica do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1992, p.331-356.

DUARTE, Paulo. *O Sambaqui visto através de alguns sambaquis*. São Paulo: USP, 1968.

GASPAR, Maria Dulce & IMAZIO, Maura. “Os Pescadores-Coletores-Caçadores do Litoral Norte Brasileiro” In: *Pré-história da Terra Brasilis*. UFRJ, 2000. pp. 247 – 256.

\_\_\_\_\_. “Os Ocupantes Pré-históricos do Litoral Brasileiro”. In: *Pré-história da Terra Brasilis*. UFRJ,



2000a. pp. 159 – 170.

\_\_\_\_\_. *Sambaqui: Arqueologia do Litoral Brasileiro*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000b.

\_\_\_\_\_. “Economia/Alimentação na Pré-história do Litoral de São Paulo”. In: *Pré-história da Terra Brasilis*. UFRJ, 2000c. pp. 197 – 204.

KERN, Arno Alvarez (org.). *Arqueologia Pré-Histórica do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1992.

\_\_\_\_\_. *Antecedentes Indígenas*. Porto Alegre: UFRGS, 1998.

LOUREIRO, André Garcia. Os cerritos do Rio Grande do Sul: As sociedades pré-históricas de caçadores-coletores-pescadores do Brasil Meridional. In: *Tecne*. Tomar: Instituto Politécnico de Tomar. Vol. 8, 2003. pp. 103-111.

MARTIN, Gabriela. *Pré-história do nordeste do Brasil*. Pernambuco: UFPE, 1996.

MILHEIRA, Rafael Guedes. “Culturas Sambaquieiras do Brasil: um panorama geral sobre o assunto”. In: *Tecne*. Tomar: Instituto Politécnico de Tomar. Vol. 8, 2003. pp. 89 – 102.

PROUS, André. *Arqueologia Brasileira*. Brasília: UNB, 1992.

RIBEIRO, Pedro A. Mentz & outros. *A Ocorrência de Zoólitos no Litoral Centro e Sul do Rio Grande do Sul, Brasil*. Rio Grande: FURG, 2002.

SOUZA, Sheila Maria Ferraz Mendonça de. “Anemia e Adaptabilidade em um Grupo Costeiro Pré-histórico: Uma Hipótese Patocenótica”. In: *Pré-história da Terra Brasilis*. UFRJ, 2000. pp. 171 – 188.

WESOLOSKY, Verônica. “Práticas Funerárias do Litoral de São Paulo”. In: *Pré-história da Terra Brasilis*. UFRJ, 2000. pp. 189 – 196.

#### **Arqueologia histórica e urbana:**

ALBUQUERQUE, Marcos. “Arqueologia Histórica, Arquitetura e Restauração” In *Clio - Série Arqueológica*, nº 08, Recife: 1992, pg 131-151

CAZZETTA, Miriam. “Arqueologia e Planejamento Urbano”. *Anais do 1º Congresso Latino-Americano sobre a Cultura Arquitetônica e Urbanística*. Porto Alegre. pp. 190-196, 1991.

FRAZZI, Patrícia. *Conservación Preventiva para objetos Arqueológicos Históricos em Contextos Urbanos*. Buenos Aires, PRE PRINT. S/d.

FUNARI, Pedro Paulo A. *Arqueologia*. São Paulo: ed. Ática,

1988.

JACOBUS, André Luiz. "As Pesquisas em Arqueologia Histórica na Bacia do Prata"., *Rev. do CEPA*, Santa Cruz do Sul, v. 22, pp. 33-62, 1998.

JULIANI, Lúcia de Jesus Cardoso Oliveira. *Gestão Arqueológica em Metrôpoles: Uma Proposta para São Paulo*. Dissertação de Mestrado - USP, São Paulo: 1996.

\_\_\_\_\_. *A Cartografia Arqueológica como instrumento de Planejamento Urbano: O Caso de São Paulo*. Departamento do Patrimônio Histórico, Secretaria Municipal de Cultura/Prefeitura de São Paulo. PRE PRINT.

\_\_\_\_\_. *Multiculturalismo e Arqueologia da Cidade*. Revista do Departamento do Patrimônio Histórico, Secretaria Municipal de Cultura/Prefeitura de São Paulo. Ano 2, nº3, 1995. pp-88-91.

LIMA, Tânia Andrade. "Arqueologia Histórica: algumas considerações teóricas." In *Clio - Série Arqueológica*, nº 05, Recife: 1998, pg 87-99

\_\_\_\_\_. "Arqueologia Histórica no Brasil: balanço bibliográfico (1960 – 1991).", *Anais Do Museu Paulista. Nova série.nº1*, 1993.pp. 225-231.

\_\_\_\_\_. *Os Marcos Teóricos da Arqueologia Histórica, Suas Possibilidades e Limites*. (Pré print) 2000, 19pg.

\_\_\_\_\_. *Os Marcos Teóricos da arqueologia Histórica, Suas Possibilidades e Limites*. PRE-PRINT: CIEIA/PUCRS, 2000.

LIMA, Tânia, BRUNO, Maria Cristina, Marta P. R. "Sintomas do modo de vida burguês no Vale do Paraíba, séc. XIX: Fazenda São Bernardo, Vassouras, RJ. Exploração arqueológica e museológica." In: *Anais do Museu Paulista, Nova Série*, nº 1, 1993, pg 179-205.

LIMA, Tânia Andrade et alli.. "A tralha doméstica em meados do século XIX: reflexos da emergência da pequena burguesia do Rio de Janeiro." In: *Dédalo*, publicação avulsa, 1: 205-230, São Paulo; 1989.

ORSER Jr., Charles E. *Introdução à Arqueologia Histórica*. Belo Horizonte: Oficina de Livros, 1992.

SCHAVELZON, Daniel. *Arqueologia Histórica em Buenos Aires*. Buenos Aires : Corregidor, 1991.

SYMANSKI, Luis Claudio P. *Espaço Privado e Vida Material em Porto Alegre no Século XIX*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998. Coleção Arqueologia; 5.

\_\_\_\_\_. "Arqueologia de Contrato em meio Urbano no Brasil.Algumas Considerações.", Comunicação apresentada no Simpósio *A Arqueologia no Meio*

*Empresarial*, Goiânia, 2000.

\_\_\_\_\_. *Grupo Domésticos, Comportamento de Consumo e Louças: O Caso do Solar Lopo Gonçalves*. In: *Revista de História Regional*. Ponta Grossa: UFGP, pp.81-120. 1997.

TAGLIANI, Paulo Roberto Armanini. *Arqueologia, história e socioeconomia da Restinga dos Patos: uma contribuição para o conhecimento e manejo da reserva da biosfera*. Rio Grande: Fundação Universidade do Rio Grande, 2000.

TOCHETTO, Fernanda Bordin. "Uma Experiência em Arqueologia Urbana em Porto Alegre.", Comunicação apresentada em Buenos Aires em 07/03/97.

ZARANKIN, Andrés. "Arqueologia de la Arquitectura: Another Brick in the Wall.", *Revista do MAE. Suplemento 3*: 119-128, 1999.

\_\_\_\_\_. "Arqueologia Urbana: Hacia el Desarrollo de uma Nueva Especialidad.", in: *Arqueologia Histórica na América Latina*. Columbia, 1994.

\_\_\_\_\_. "Una Aproximación Teórica al trabajo en Arqueologia Urbana." *In Historical Archaeology.*", in: *Latin America*, nº14. Columbia: University of South Carolina, 1996.

ZARANKIN, Andrés & outros. "Arqueologia de la ciudad de Buenos Aires. Informe de los trabajos realizados en el proyecto 'Casa Mínima', barrio de San Telmo.", *PALIMPSESTO*, nº 5. Buenos Aires. 1996.

### **Bibliografia Complementar:**

BICHO, Nuno Ferreira. A Escavação Arqueológica. In: *Manual de Arqueologia Pré-Histórica*. Lisboa: Edições 70, 2007, pp. 145-186.

BINFORD, Lewis. Descifrando el Registro Arqueológico. In: *En Busca del Pasado*. Barcelona: Crítica, 1988, pp. 23-34.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu; ORSER JR, Charles; SCHIAVETTO, Solange N. de O. (orgs.). *Identidades, Discurso e Poder: Estudos da Arqueologia Contemporânea*. São Paulo: Annablume/FAPESP, 2005.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu; ZARANKIN, Andrés; REIS, José Alberione (orgs.). *Arqueologia da Repressão e da Resistência: América Latina na Era das Ditaduras (1960-1980)*. São Paulo: Anablume, 2008.

HABBER, Alejandro (org.). *Hacia una Arqueología de las Arqueologías Sudamericanas*. Bogotá: Ediciones Uniandes, 2004, pp. 15-32.

HODDER, Ian. *Interpretación en Arqueología: corrientes*

	<p><i>actuales</i>. Barcelona: Crítica, 1994.</p>
--	---

	<p>JOHNSON, Matthew. <i>Teoría Arqueológica: una introducción</i>. Barcelona: Ariel, 2000.</p>
--	--

## **CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA**

### **“BACHARELADO EM HISTÓRIA”**

CURSO/SEMESTRE	BACHARELADO DE HISTÓRIA – 2º SEMESTRE
DISCIPLINA	ORGANIZAÇÃO DE ARQUIVOS HISTÓRICOS
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA
PRÉ-REQUISITO	
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	PRÁTICA
ANO/SEMESTRE	2º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	ANA INÊS KLEIN
OBJETIVOS	<p>Estudar a formação dos arquivos e as suas diferentes etapas</p> <p>Compreender a tipologia dos arquivos permanentes e sua evolução histórica.</p> <p>Analisar formas e princípios que regem sua organização e classificação</p> <p>Analisar a diferenciação entre arquivos comuns e históricos.</p>
EMENTA	Compreender o tipo particular de acervo que constitui um arquivo histórico e os cuidados principais que com sua formação, arranjo, limpeza e conservação
PROGRAMA	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) Princípios gerais de Arquivos <ol style="list-style-type: none"> <li>a) diferenciações entre público e privado</li> <li>b) finalidade e função</li> <li>c) arquivos correntes, intermediários e permanentes</li> </ol> </li> <li>2) Arquivos históricos: <ol style="list-style-type: none"> <li>a) Definição, histórico e tipos de arquivos</li> <li>b) formas de constituição e inclusão/exclusão</li> <li>c) limpeza, higienização e preservação</li> <li>d) cuidados básicos com a segurança patrimonial</li> </ol> </li> <li>3) Tratamento documental: <ol style="list-style-type: none"> <li>a) resgate da documentação</li> <li>b) limpeza e higienização</li> <li>c) cuidados básicos de conservação</li> </ol> </li> <li>4) Estudo de arquivos históricos existentes através de visitas.</li> </ol>
BIBLIOGRAFIA	<p>ACKELSBERG, Martha. Arquivos, história social e história das mulheres. <i>Cadernos AEL</i>, Unicamp, n.5/6, 1996/1997, p. 38-50.</p> <p>n</p> <p>ARAÚJO, Ângela e BATALHA, Cláudio. Preservação da memória e pesquisa: a experiência do Arquivo Edgar</p>

Leuenroth. IN. SILVA, Zélia (ORG). *Arquivos, patrimônio e memória: trajetórias e perspectivas*. São Paulo, EdUNESP, 1999, p. 65-78

BACELLAR, Carlos- *Uso e mau uso dos arquivos*. PINSKY, Carla ( ORG.) Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2005

BELLOTTO, Heloisa. *Arquivos permanentes*. Tratamento documental . Rio De Janeiro: FGV, 2004.

COOK, Terry. Arquivos pessoais e arquivos institucionais: para um entendimento arquivístico comum da formação da memória em um mundo pós-moderno. *Revista Estudos Históricos*, n. 21, FGV, n. 21, 1998, p. 129-149

DUCROT, Ariane. A classificação dos arquivos pessoais e familiares. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, FGV, 1998, n.21, p.151-168.

HAYASHI, Maria et al. Memória sobre o período militar no Brasil : O Arquivo Ana Lagoa. IN. SILVA, Zélia (ORG). *Arquivos, patrimônio e memória: trajetórias e perspectivas*. São Paulo, EdUNESP, 1999, p143-150.

HERRERA, Antonio. Arquivos, documentos e informação. IN: Secretaria Municipal Cultura de São Paulo . *O direito à memória: patrimônio histórico e cidadania*. São Paulo: Departamento do Patrimônio Histórico, 1992, p.113-120.

JAMESON, Samuel. Administração de arquivos e documentação. Rio de Janeiro: FGV, 1964.

JONG, Rudolf. Arquivos e história social. *Cadernos AEL*, Unicamp, n.5/6, 1996/1997, p. 09-36.n

LOPES, Luís. *A gestão da informação*. Rio de Janeiro. Arquivo Público da cidade do Rio de Janeiro, 1997.

MENDES, André. Tratamento da documentação privada no Arquivo do Estado de São Paulo. IN. SILVA, Zélia (ORG). *Arquivos, patrimônio e memória: trajetórias e perspectivas*. São Paulo, EdUNESP, 1999, p. 121-126.

MENESES, Patrícia. O arquivo do Estado de São Paulo. IN. SILVA, Zélia (ORG). *Arquivos, patrimônio e memória: trajetórias e perspectivas*. São Paulo, EdUNESP, 1999, p. 99-114

PAES, Marilena Leite. *Arquivo – teoria e prática*. Rio de Janeiro, POESNER, Ernst. Alguns aspectos do desenvolvimento arquivístico a partir da Revolução Francesa. IN: JAMESON, Samuel. Administração de arquivos e documentação. Rio de Janeiro: FGV, 1964. , p.59-72.

### **TERCEIRO SEMESTRE**

### **CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA**

### Bacharelado em História

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em História/3º semestre
DISCIPLINA	História Medieval I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	
CÓDIGO	0720060
DEPARTAMENTO	Departamento de História
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 horas
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Mista
ANO/SEMESTRE	1º semestre
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	REJANE JARDIM
OBJETIVOS	<p><b>Geral</b></p> <p>Analisar a gênese e desagregação do feudalismo europeu através da contextualização das transformações nas estruturas sociais, culturais, políticas e econômicas ocorridas entre o século V e XV.</p> <p><b>Específicos</b></p> <p>Reconhecer o período de transição do escravismo para o feudalismo</p> <p>Distinguir as características da economia dominial agrícola e da artesanal urbana e as implicações nas estruturas sociais, culturais e políticas da Idade Média.</p> <p>Explicar os elementos constitutivos da revitalização da sociedade cristã ocidental, a partir do século X, e as contradições destes com a ordem feudal estabelecida.</p> <p>Caracterizar a ação, influência e contradições da Igreja na Idade Média..</p> <p>Compreender a dinâmica política do período através da reestruturação dos poderes públicos e da centralização monárquica.</p>
EMENTA	Interpretação do contexto histórico no período de transição do escravismo para o feudalismo, caracterizando as transformações nas estruturas sociais, econômicas, políticas e culturais do feudalismo europeu entre o século V e XV, compreendendo os processos que levaram à formação do mundo moderno ocidental

PROGRAMA	<p>1- Caracterização espaço-temporal da Idade Média  1.1 Os preconceitos sobre a Idade Média  1.2 A historiografia medieval</p> <p>2- A transição do escravismo ao feudalismo  2.1 Império Romano: apogeu e declínio  2.2 A instalação dos germanos  2.3 A tentativa de organização germânica (sec. V- VIII)  2.4 A renovação da civilização pelos Carolíngios  2.5 A Igreja e o estado na Idade Média  2.6 As invasões do século IX e a consolidação do feudalismo</p> <p>3.O desenvolvimento das forças produtivas a partir do século X  3.1 O comércio e o artesanato: as condições técnicas do comércio internacional, a circulação, o crédito e a moeda  3.2 A urbanização e as relações de trabalho  3.3 O camponês e o servo e a paisagem natural</p>
BIBLIOGRAFIA	<p><b>BÁSICA:</b></p> <p>ANTONETTI, G. A <b>Economia Medieval</b>. São Paulo: Atlas, 1977.</p> <p>ANDERSON, Perry. <b>Passagens da Antiguidade ao Feudalismo</b> . São Paulo: Brasiliense, 1992.</p> <p>ARIÈS, Philippe. <b>A História da vida Privada</b>. Volume I. São Paulo: Cia. das Letras, 1989</p> <p>BALARD, Michel, et alli. <b>A Idade Média no Ocidente</b>. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1994.</p> <p>DUBY, Georges. <b>Idade Média, Idade dos Homens</b>. São Paulo: Cia.das Letras, 1989.</p> <p>_____. <b>As três ordens ou o Imaginário do Feudalismo</b>. Lisboa : Estampa,1982.</p> <p>_____. <b>Economia Rural e Vida no Campo no Ocidente Medieval</b>. Vol. I e II. Lisboa: Edições 70,1993.</p> <p>_____. <b>Ano 1000 ano 2000. Na pista de nossos medos</b>. São Paulo: UNESP, 1999.</p> <p>_____. <b>As três ordens ou o imaginário do Feudalismo</b>. Lisboa: Editorial Estampa, 1994</p> <p>ESPINOSA, Fernanda. <b>Antologia de textos históricos medievais</b>. Lisboa: Estampa, 1981.</p> <p>FRANCO JUNIOR .Hilário . <b>A Idade Média Nascimento do Ocidente</b>. São Paulo: Brasiliense, 1986.</p> <p>_____. <b>O Feudalismo</b>. São Paulo : Brasiliense, 1994.</p> <p>_____. <b>As Cruzadas</b>. São Paulo: Brasiliense, 1986.</p> <p>LE GOFF, Jacques. <b>O Homem Medieval</b> . Lisboa: Editora Estampa, 1989.</p>



MELLO, José Roberto. **O império de Carlos Magno**. São Paulo: Ática, 1990

SANSOLES GUERRA, Maria. **Os Povos Bárbaros**. São Paulo: Ática, 1999

McEVEDY, Collin. **Atlas da História Medieval**. São Paulo, Verbo, 1990.

NICHOLAS, David. **A Evolução do mundo medieval**. Lisboa: Publicações Europa América, 1999.

BOLTON, B. **A Reforma na Idade Média**. Lisboa: Edições 70, 1982.

HEERS, Jacques. **O trabalho na Idade Média**. Portugal: Publicações Europa-América, 1988.

LE GOFF, Jacques. **A civilização do Ocidente Medieval**. Vol. I e II. Lisboa: Estampa, 1994.

Ainda para a bibliográfica Básica, sugiro:

**Resende Filho < Ruy. Guerra e guerreiros na Idade Média. São Paulo, Contexto. (Esse texto trabalha bem direitinho a síntese romano e germânica, é bem aceito em aula)**

#### **COMPLEMENTAR**

ABRAMSONN, M; GUREVITCH, A; KOLESNITSKI, M. .História da Idade Média. A alta Idade Média. Lisboa: Editorial Estampa, 1976.

BARRACLOUGH, G. Os Papas na Idade Média. Lisboa : Verbo, 1972.

DUBY, GEORGES. Atlas Histórico Mundial. Madri: Debate, 1995. .

\_\_\_\_\_ O cavaleiro, a mulher e o Padre. Lisboa: Dom Quixote, 1988.

\_\_\_\_\_ O domingo de Bouvines. São Paulo. Paz e Terra, 1993.

\_\_\_\_\_ Economia e vida no campo no Ocidente Medieval. Vol. I e II, Lisboa: Edições 70, 1993

\_\_\_\_\_ Heloisa, Isolda e outras damas no século XII. São Paulo: Cia. Das Letras, 1995.

FRANZEN, August. Breve História da Igreja. Lisboa. Editorial Presença, 1996.

GANSHOF, F. L. Que é o feudalismo? Lisboa: Publicações Europa- América, 1976.

GONZAGA, João Bernardino. A Inquisição em seu Mundo. São Paulo: Saraiva, 1993.

LE GOFF, Jacques. São Francisco de Assis. Rio: Record,

2001.

\_\_\_\_\_ A bolsa e a vida. A usura na Idade Média. São Paulo: Brasiliense, 1986

\_\_\_\_\_ Mercadores e Banqueiros da Idade Média. Lisboa: Gradiva, sd.

\_\_\_\_\_ O Apogeu da Cidade Medieval. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

\_\_\_\_\_ Por amor às cidades São Paulo: UNESP, 1999.

\_\_\_\_\_ Os intelectuais da Idade Média. São Paulo: Brasiliense, 1993.

\_\_\_\_\_ SCHMITT, Jean -Claude. Dicionário Temático do Ocidente Medieval. Vol. I e II. São Paulo. EDUSC, Imprensa Oficial do Estado, 2002.

LOPEZ, R. S. A Revolução Comercial na Idade Média, 950-1350. Lisboa: Presença, 1980.

LOPEZ, R. S. O Nascimento da Europa. Lisboa: Cosmos, 1965.

LOYN, H.R. ( org) Dicionário da Idade Média. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.1997.

LYON, H. R. (org) Dicionário da Idade Média. Rio: Zahar, 1997

MACEDO, José Rivair. Riso Cultura e Sociedade na Idade Média. POA: UESP, 1999.

MEADE, Marion. Eleonor de Aquitânia. São Paulo: Brasiliense, 1991.

MELLO, José Roberto. O cotidiano no imaginário medieval. São Paulo: Contexto, 1992.

MELLO, José Roberto. O cotidiano no Imaginário Medieval. São Paulo: Editora Contexto, 1992.

MENDONÇA, Sonia Regina. O mundo Carolíngio. São Paulo: Brasiliense, 1995.

MOLLAT, Michel. Os pobres na Idade Média. Rio de Janeiro: Campus, 1989

NETO, Jônatas Batista. História da Baixa Idade Média. São Paulo: Ática, 1989.

NICHOLAS, David. A evolução do mundo medieval. Portugal: Europa América, 1999.

PEDRERO-SÁNCHEZ. Maria. História da Idade Média. São Paulo: UNESP, 2000.

RIBEIRO, Daniel. A Igreja e Estado na Idade Média. Belo Horizonte: Editora Lê, 1995.

RIBEIRO, Daniel. A Igreja e Estado na Idade Média. Belo Horizonte: Editora Lê, 1995.

SCHIMITT, Jean-Claude. Os vivos e os mortos na sociedade medieval. SP: Cia. das Letras, 1999.

TUCHMAN, Bárbara. Um espelho distante. O terrível século XIV. Rio de Janeiro: José Olympio, 1999.

VAUCHEZ, André. A espiritualidade na Idade Média Ocidental. RJ:Zahar, 1999

VERGER, Jacques. As Universidades na Idade Média. São Paulo: UNESP, 1990.

**Fontes On line:**

<http://www.usc.edu/dept/MSA/fundamentals/hadithsunnah/> -

<http://jewishhistory.huji.ac.il/Internetresources/historyresources/medieval.htm>

<http://www.gnosis.org/library/polem.htm>

<http://www.flyservers.com/members5/paleojudaica.com/bloglinks.html>

<http://www.cervantesvirtual.com/portal/lmm/>

<http://www.fordham.edu/halsall/sbook>

[www.webislam.com](http://www.webislam.com)

[www.nurelislam.galeon.com/Maria](http://www.nurelislam.galeon.com/Maria)

<http://www.fordham.edu/halsall/source/synagogue-church-prayer.html> – possui diversas fontes em inglês.

[www.abrem.he.com.br](http://www.abrem.he.com.br) (ABREM- Associação Brasileira de Estudos medievais)

[www.ifcs.ufrj.br](http://www.ifcs.ufrj.br) (Programa de Estudos Medievais- UFRJ)

<http://mipagina.americaonline.com.ar/saemed> (SAEMED- Sociedad Argentina de Estudios Medievales)

[www.ricardocosta.com](http://www.ricardocosta.com)

[www.ifcs.br~Frazão](http://www.ifcs.br~Frazão)

[www.ifcs.ufrj.br/~pem/](http://www.ifcs.ufrj.br/~pem/)

[www.oohodahistoria.ufba.br](http://www.oohodahistoria.ufba.br) ( aqui tem artigos sobre o cinema e a história)

## CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

### BACHARELADO EM HISTÓRIA

CURSO/SEMESTRE	BACHARELADO EM HISTÓRIA – 3.º SEMESTRE
DISCIPLINA	TEORIAS DA HISTÓRIA I
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA
PRÉ-REQUISITO	Fundamentos da História (0720128)
CÓDIGO	0720062
DEPARTAMENTO	DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 horas
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	TEÓRICA
ANO/SEMESTRE	1.º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	ANA INÊS KLEIN
OBJETIVOS	Dar a conhecer os padrões historiográficos constituídos ao longo do século XIX; Verificar o uso (ou não) desses padrões no Brasil
EMENTA	O desenvolvimento do saber histórico no longo século XIX
PROGRAMA	O historicismo e o nascimento da História como disciplina acadêmica O positivismo e o paradigma da ciência Tentativas de resolver tensões no pensamento histórico: escola metódica, Marx e Weber A produção historiográfica no Brasil antes da universidade e o modelo dos Institutos Históricos e Geográficos.
Bibliografia básica	BOURDÉ, Guy, MARTIN, Hervé. <i>As escolas históricas</i> . [Mira-Sintra?]: Europa-América, 1990. COLLINGWOOD, R. G. <i>A Idéia de História</i> . 6. Ed. Lisboa: Presença, [1986]. GARDINER, Patrick. <i>Teorias da História</i> . 3. Ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, [1984]. MARX, Karl, ENGELS, Friedrich. <i>Obras escolhidas</i> . Moscovo: Progresso/ Lisboa: Avante!, 1982. WEBER, Max. <i>Metodologia das ciências sociais</i> . São Paulo: Cortez / Campinas: Ed. da UNICAMP. 1992. FONTANA, Josep. <i>História: análise do passado e projeto social</i> . São Paulo: EDUSC, 1998.
Bibliografia complementar	GUIMARÃES, Manoel Luís Salgado. <i>Nação e Civilização nos trópicos: o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e o</i>

	projeto de uma História Nacional. <i>Estudos Históricos</i> . N. 1, 1998, p. 5-27.
--	--

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA**

**BACHARELADO EM HISTÓRIA**

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em História – 3º Semestre
DISCIPLINA	Introdução à Museologia
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	
CÓDIGO	0720093
DEPARTAMENTO	Departamento de Museologia e Conservação e Restauro
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 horas
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica
ANO/SEMESTRE	1º semestre
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Prof. Daniel Maurício Viana de Souza
OBJETIVOS	<p>Refletir acerca da Museologia, considerando seu desenvolvimento no âmbito da cultura ocidental, suas teorias, processos e métodos, bem como suas correlações e inserções no desenvolvimento das estruturas sócio-culturais.</p> <p>Analisar os contextos sócio-históricos de surgimento das manifestações de caráter museológico.</p> <p>Debater acerca das principais correntes teóricas da Museologia</p> <p>Compreender as técnicas e métodos da ação museológica</p> <p>Discutir o caráter científico/disciplinar da Museologia</p>
EMENTA	<p>A idéia de Museu na cultura ocidental, desde seus antecedentes até os dias atuais. Museu, Museologia e suas principais correntes de pensamento. Museologia como disciplina científica: objeto, método, posição no sistema das ciências. Funções museológicas relativas à recolha, salvaguarda e divulgação do patrimônio cultural e suas implicações nos domínios da cultura, da educação e da memória. Regulamentação referente ao estudo e à prática da Museologia, em abrangência nacional e internacional.</p>
PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O museu: desenvolvimento histórico, conceitos e modalidades contemporâneas</li> <li>- A Museologia: quando começou, estatuto epistemológico, a “Nova Museologia”, documentos basilares, a experiência e sua proximidade e contribuição com a realidade dos museus</li> <li>- Museu, memória e patrimônio</li> <li>- Museu, cultura e informação</li> <li>- Museologia e Museografia</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Visão geral sobre planejamento e administração de museus</li> <li>- Documentação, acervos e acesso à informação</li> <li>- Processos comunicacionais</li> <li>- Acessibilidade</li> <li>- Ética profissional e códigos deontológicos.</li> </ul>
BIBLIOGRAFIA	<p>ANICO, Marta. A pós-modernização da cultura : património e museus na contemporaneidade. <b>Horiz. antropol</b>, jun 2005, v.11, n o .23, p.71-86.</p> <p>CANCLINI, Néstor Garcia. <b>Culturas Híbridas</b>: Estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: USP, 1997.</p> <p>CASTRO, A. L. S. Museu: uma inserção social. In: <b>O museu do sagrado ao segredo</b>. Uma abordagem sobre informação museológica e comunicação. Orientadora: Maria Nélida González de Gómez. 205 f. Dissertação. (Mestrado em Ciência da Informação). Rio de Janeiro: ECO/UFRJ, 1995</p> <p>CAVALCANTE, Lídia Eugênia. Patrimônio digital e informação: política, cultura e diversidade. <b>Encontros Bibli</b>, Florianópolis, n.23, p.152-170.</p> <p>CERÁVOLO, Suely Moraes. <b>Delineamentos para uma Teoria da Museologia</b>. Anais do Museu Paulista, jun-dez, vol.12 número 012, pp327-268.</p> <p>CHAGAS, M. S. Memória e poder: focalizando as instituições museais. <b>Intersecções Revista de Estudos Interdisciplinares</b>, Rio de Janeiro, v. n.2, p. 5-23, 2001.</p> <p>CURY, M. X.: Comunicação e pesquisa de recepção: uma perspectiva teórico-metodológica para os museus. <b>História, Ciências, Saúde</b> – Manguinhos, v. 12 (suplemento), p. 365-80, 2005.</p> <p>GONÇALVES, L. G. <b>Política Nacional de Museus</b> – Memória e Cidadania. 2003 Ministério da Cultura. 41p.</p> <p>LE GOFF, Jacques. Memória. In: <b>Enciclopédia Einaudi</b>. Lisboa: Imprensa Nacional. Casa da Moeda, 1986.</p> <p>LOUREIRO, J. M. M. O objeto de estudo da museologia. In: Marcus Granato; Claudia Penha dos Santos. (Org.). <b>MAST Colloquia</b> - Museu: Instituição de Pesquisa. Rio de Janeiro: MAST - MCT, 2005, v. 07, p. 25-36.</p> <p>LOUREIRO, J. M. M. Museu. Conceito. In: <b>Labirinto de paradoxos</b>: informação, museu e alienação. Orientadora: Lena Vania Ribeiro Pinheiro. Dissertação. (Mestrado em Ciência da</p>

	<p>Informação). Rio de Janeiro: ECO/UFRJ, 1996</p> <p>MASON, Timothy. Museologia 7. Gestão museológica – desafios e práticas Série <i>Museologia: Roteiros Práticos nº 7</i> Edusp; Fundação Vitae, São Paulo, 1ª edição, 2004</p> <p>MASON, Timothy. Museologia 8. Acessibilidade. Série <i>Museologia: Roteiros Práticos nº 8</i> Edusp; Fundação Vitae, São Paulo, 1ª edição, 2004.</p> <p>MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. Do teatro da memória ao laboratório da História: a exposição museológica e o conhecimento histórico. In: <b>Anais do Museu Paulista</b>. São Paulo: USP. v.2 p.9-42 jan/dez 1994.</p> <p>MENSCH, Peter Van. <b>O objeto de estudo da Museologia</b>. Rio de Janeiro: UNIRIO, 1994. <b>Museologia</b>, UNIRIO, 2005, p. 01-06.</p> <p>PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Arte, Objeto Artístico, Documento e Informação em Museus. In: Simpósio Museologia e Arte. XVII Conferência Anual do ICOFOM e Universidade do Rio de Janeiro. Escola de Museologia. Rio de Janeiro: Tacnet Cultural, p.8-14, 1996.</p> <p>POSTMAN, Neil. A Ampliação do Conceito de Museu. In: SCHEINER, Tereza. <b>Bases. Teóricas de Museologia</b>, UNIRIO, 2005, p. 01-06</p> <p>ROCHA, Luisa M. Exposição: estratégias museográficas. In: <b>Museu, informação e comunicação: o processo de construção do discurso museográfico e suas estratégias</b>. Orientador: Regina Maria Marteleto ; Rosali Fernandez de Souza. Rio de Janeiro, 1999. 123 p. Dissertação (Mest. Ciência da informação)-IBICT/UFRJ/ECO.</p> <p>SANTOS, Maria Célia T. M. <b>Reflexões sobre a Nova Museologia</b>. Texto preparado para seminário no Curso de Especialização em Museologia do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo-MAE/USP, realizado em setembro de 1999.</p> <p>SUANO, Marlene. <b>O que é museu?</b> São Paulo: Brasiliense, 1986. Coleção Primeiros Passos.</p>
--	--

## CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

### “BACHARELADO EM HISTÓRIA”



CURSO/SEMESTRE	BACHARELADO DE HISTÓRIA – 3º SEMESTRE
DISCIPLINA	EDUCAÇÃO PATRIMONIAL II
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA
PRÉ-REQUISITO	EDUCAÇÃO PATRIMONIAL I
CÓDIGO	0720130
DEPARTAMENTO	HISTÓRIA E ANTROPOLOGIA
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	PRÁTICA SEMESTRAL 1º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	ANA INÊS KLEIN
OBJETIVOS	Estudo de casos em patrimônio: arquitetônico, arqueológico, centro cultural, museu, arquivos. Propiciar uma discussão sobre ações criativas no sentido da preservação e educação patrimonial
EMENTA	Patrimônio arquitetônico, documental, arqueológico. Patrimônio cultural e imaterial. Estudo de casos. Projeto de preservação patrimonial.
PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudos de casos em Pelotas e região sul do estado de patrimônios construídos, culturais e imateriais.</li> <li>- Elaboração de projeto de preservação patrimonial, de intervenção em acervos ainda não organizados, ou de educação patrimonial em escolas.</li> <li>- Viagens de estudos.</li> </ul>
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. ARANTES, Antônio. <i>Produzindo o passado: Estratégias da construção do patrimônio cultural</i>. São Paulo: Brasiliense, 1984.</li> <li>2. CHOAY, Françoise. <i>A alegoria do patrimônio</i>. São Paulo: Estação Liberdade: Editora UNESP, 2001.</li> <li>3. HORTA, Maria de Lourdes. <i>Guia Básico de Educação Patrimonial</i>. Brasília: Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico</li> </ol>

Nacional, Museu Imperial, 1999.

4. LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. Campinas: Editora da Unicamp, 1992.
5. POSSAMAI, Zita e ORTIZ, Vítor (Orgs.). *Cidade e memória na globalização*. Porto Alegre: Unidade Setorial da Secretaria da Cultura, 2002.
6. SILVA, Zélia Lopes da (Org.). *Arquivos, patrimônio e memória: trajetórias e perspectivas*. São Paulo UNESP; FAPESP, 1999.

COMPLEMENTAR:

7. BARROSO, Vera. Arquivos e documentos textuais: antigos e novos desafios. IN: *Revista Ciências e Letras*, n. 27. Porto Alegre: Faculdade Porto Alegrense de Educação, Ciências e Letras, jan./jun. 2000, p. 197-206.
8. BENJAMIN, Walter. Charles Baudelaire: um lírico no auge do capitalismo. São Paulo: Brasiliense, 1989. Obras Escolhidas, v. 3.
9. CERTEAU, Michel. Andando na cidade. IN: *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, n. 23, 1994.
10. CORSETTI, Berenice. Neoliberalismo, memória histórica e educação patrimonial. IN: *Revista Ciências e Letras*, n. 27, Porto Alegre: Faculdade Porto Alegrense de Educação, Ciências e Letras, jan./jun. 2000, p. 49-57.
11. FARIAS, D.S. e SCHWENGBER, Valdir. *Educação Patrimonial: experiência de uma itinerância*. IN: IV Congresso Internacional de Estudos Ibero-Americanos, 2000, Porto Alegre, RS. Porto Alegre: Edipucs, 2000.
12. GARBINATTO, Valeska. Ensino de História e patrimônio histórico: pontes para a construção da memória e cidadania. IN: *Revista Ciências e Letras*, N. 27. Porto Alegre: faculdade Porto Alegrense de Educação, Ciências e Letras, jan./jun. 2000, p. 37-48.
13. HORTA, Maria de Lourdes. Fundamentos da Educação Patrimonial. IN: *Revista Ciências e Letras*, n. 27. Porto Alegre: Faculdade Porto Alegrense de Educação, Ciências e Letras, jan./jun. 2000, p. 25-35.
14. KRAWCZYK, Flávio (Org.). *Da necessidade do moderno: o futuro de Porto Alegre do século passado*. Porto Alegre: Unidade Editorial/ Secretaria Municipal da Cultura, 2002.
15. LUPORINI, Teresa. Educação Patrimonial: Projetos para a Educação Básica. IN: *Revista Ciências e Letras*, n. 31. Porto Alegre: Faculdade Porto Alegrense de Educação, Ciências e Letras, jan./jun. 2002, p 325-338.
16. MEIHY, José Carlos. *Manual de História Oral*. São Paulo: Edições Loyola, 1996.
17. MEIRA, Ana Lúcia. Políticas públicas e a participação dos cidadãos na preservação do patrimônio cultural de porto Alegre: IN: KRAWCZYK, Flávio (Org.). *Da necessidade do moderno: o futuro de Porto Alegre do século passado*. Porto Alegre: Unidade Editorial/ Secretaria Municipal da Cultura, 2002.
18. MENEZES, Ulpiano Bezerra de. Educação e museus: sedução,

	<p>riscos e ilusões. IN: <i>Revista Ciências e Letras</i>, n. 27. Porto Alegre: Faculdade Porto Alegrense de Educação, Ciências e Letras, jan./jun. 2000, p. 91-101.</p> <p>19. PINHEIRO MACHADO, Maria Beatriz. <i>Educação Patrimonial: orientações para professores do ensino fundamental e médio</i>. Caxias do Sul: Maneco Livraria e Editora, 2004.</p> <p>20. POSSAMAI, Zita. O patrimônio em construção e o conhecimento histórico. IN: <i>Revista Ciências e Letras</i>, n. 27. Porto Alegre: Faculdade Porto Alegrense de Educação, Ciências e Letras, jan./jun. 2000, p. 13-24.</p> <p>21. RHODEN, Luiz Fernando. Legislação e inventário do patrimônio. IN: <i>Revista Ciências e Letras</i>, n. 27. Porto Alegre: Faculdade Porto Alegrense de Educação, Ciências e Letras, jan./jun. 2000, p. 189-203.</p> <p>22. ROUSSO, Henry. O Arquivo ou o Indício de uma falta. IN: <i>Estudos Históricos</i>. Historiografia. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996, n. 17.</p> <p>23. SOUZA FILHO, Carlos Frederico. <i>Bens Culturais e Proteção Jurídica</i>. Porto Alegre: Unidade Editorial, 1997.</p> <p>24. WEIMER, Günter (Org.). <i>A arquitetura no RS</i>. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.</p> <p>25. ZICMAN, Renée. História através da imprensa: algumas considerações metodológicas. <i>Projeto História</i>, v. 4, junho 1985, p. 89-102.</p>
--	---

## QUARTO SEMESTRE

### CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA BACHARELADO EM HISTÓRIA

CURSO/SEMESTRE	BACHARELADO EM HISTÓRIA – 4º SEMESTRE
DISCIPLINA	Antropologia
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	0720008
DEPARTAMENTO	Departamento de Antropologia e Arqueologia
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 Horas
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica
ANO/SEMESTRE	2º Semestre
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	LÚCIO MENEZES
OBJETIVOS	Proporcionar uma iniciação aos estudos antropológicos, enfatizando sua interface com a disciplina histórica e discutindo a diversidade das representações de tempo através das culturas. Promover estudos sobre as principais escolas que marcaram o desenvolvimento dessa área do conhecimento, em seus aspectos complementares e/ou contraditórios. Discutir etnografia a partir de seus procedimentos metodológicos e através de leitura de obras clássicas e contemporâneas. Reconhecer conceitos antropológicos fundamentais, como etnocentrismo, relativismo, cultura, identidade, alteridade, holismo, individualismo, reciprocidade.
EMENTA	Estudo das condições de emergência do saber antropológico e do modo como ele foi formalizado como campo disciplinar, definindo, a partir daí, procedimentos teóricos, conceitos e métodos de pesquisa.
PROGRAMA	<b>UNIDADE I – ANTROPOLOGIA, ETNOLOGIA e HISTÓRIA:</b> - Rompendo fronteiras das representações sobre tempo, evento, estrutura e diacronia  <b>UNIDADE II – PRINCIPAIS ESCOLAS ANTROPOLÓGICAS</b> - Evolucionismo; - Funcionalismo; - Cultura e Personalidade; - Estruturalismo;

	<p>- Interpretativismo</p> <p><b>UNIDADE III - ETNOGRAFIA</b></p> <p>- Método etnográfico</p> <p>- Leituras etnográficas.</p> <p><b>UNIDADE IV - RUDIMENTOS DO IDEÁRIO ANTROPOLÓGICO:</b></p> <p>- cultura, etnocentrismo, relativismo</p> <p>- signo, mito e rito;</p> <p>- identidade nacional, étnica e multidimensional;</p> <p>- reciprocidade entre os antigos e entre os modernos;</p> <p>- individualismo e holismo no Brasil</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>BENOIST, Luc. Os signos e a teoria do gesto. // Os Ritos e os Mitos. In: <i>Signos, Símbolos e Mitos</i>. Lisboa: edições 70, 1999 (1975). Cap. I, pp. 13-42 e Cap. III, pp. 87-101.</p> <p>BRANDÃO, C.R. Diário de Campo. <i>A Antropologia como Alegoria</i>. SP: brasiliense, 1982.</p> <p>CARDOSO DE OLIVEIRA, R. O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever. In: <i>O Trabalho do antropólogo</i>. Brasília: Paralelo 15; São Paulo: UNESP, 2006. pp. 17-35</p> <p>DOSSE, François. Antropologia Histórica. In: <i>A História em Migalhas. Dos Annales à Nova História</i>. Bauru, SP: EDUSC, 2003 (1987). Cap. 5, pp. 247-267.</p> <p>GEERTZ, Clifford. Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa da cultura. In: <i>A interpretação das culturas</i>. Rio de Janeiro :LTC,1989 (1973). PP. 3-21</p> <p>LAPLANTINE, François. <i>Aprender Antropologia</i>. São Paulo: Brasiliense, 1987.</p> <p>LARAIA, Roque de Barros. <i>Cultura: um conceito antropológico</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.</p> <p>LEVI-STRAUSS, Claude. Introdução: História e Etnologia. In: <i>Antropologia Estrutural</i>. Rio de Janeiro: Tempo Universitário, 1996. Cap. 1, pp: 13-41</p> <p>LEVI-STRAUSS, Claude. Raça e História In: <i>Antropologia Estrutural</i>. Rio de Janeiro: Tempo Universitário, 1996. Cap. XVIII, pp. 328-366.</p> <p>MALINOWSKI, Introdução: tema, método e objetivo desta pesquisa. In: <i>Argonautas do Pacífico Ocidental</i>. Um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné. São Paulo: abril cultural, 1984.</p> <p>DA MATTA, Roberto da. “O Trabalho de Campo como um Rito de Passagem” In: <i>Relativizando: uma introdução à antropologia social</i>.</p>

	<p>Petrópolis: Vozes, 1981.</p> <p>MAUSS, Marcel. <i>Ensaio sobre a dádiva – forma e razão da troca entre as sociedades arcaicas</i>. In: Sociologia e Antropologia. SP: Cosac Naify, 2003 (1950). Introdução e cap. 1, p. 185-210.</p> <p>NACIREMA, Horace. “Ritos corporais entre os Nacirema”. In: ROMMER (et al). <i>You and the Others: readings in introductory anthropology</i>. Cambridge, Withroop Publishers, 1975</p> <p>PAPAVERO, C. O conceito antropológico de cultura e sua abertura para o evento histórico. In: <i>Antropologia e História: debates em região de fronteira</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. pp. 93-114</p> <p>SAHLINS, Marshall. Estrutura e História. In: <i>Ilhas de História</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1990 (1987) Cap. 5, pp. 172-194</p> <p>SCHWARCZ, Lilia. História e Antropologia: embates em região de fronteira. In: <i>Antropologia e História: debates em região de fronteira</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. Intr.: pp. 11-31</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>CAILLÉ, A. O Terceiro Paradigma. In: <i>Antropologia do Dom. O terceiro paradigma</i>. Petrópolis: Vozes, 2002. Introdução, pp. 07-26.</p> <p>DOUGLAS, Mary. <i>Pureza e perigo</i>. Lisboa: Edições 70, 1991. 213 p.</p> <p>DURHAM, Eunice. Malinowski: uma nova visão da antropologia. In: <i>A Dinâmica da Cultura</i>. São Paulo: Cosac-Naif, 2004.</p> <p>FOOTE-WHYTE, William. Treinando a observação participante. In: ZALUAR, a. (org.) <i>Desvendando Máscaras Sociais</i>. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980.</p> <p>FREYRE, Gilberto. <i>Casa-grande &amp; senzala</i> : formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1987</p> <p>GEERTZ, Clifford. Os Usos da Diversidade. <i>Horizontes Antropológicos</i>, Ano 5, n.10. Porto Alegre: PPGAS/UFRGS, 1999.</p> <p>GINZBURG, C. sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: <i>Mitos, emblemas e Sinais</i>. São Paulo: Cia das Letras, 1989. PP 142-179.</p> <p>LABURTHE- TOLRA, <i>Etnologia – Antropologia</i>. Petrópolis: Vozes, 1997. cap. 3 pp. 45-68.</p> <p>MAGNI, Claudia. Habitantes de Rua: um caso de Nomadismo Urbano. <i>Revista do Migrante</i>. Publicação do CEM – ano X, n. 27, jan-abr., 1997.</p>

	<p>ORTIZ, Renato. <i>Cultura brasileira e identidade nacional</i>. São Paulo, editora Brasiliense, 1985.</p> <p>PEIRANO, Mariza. <i>A favor da etnografia</i>. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995.</p> <p>PEIRCE, Charles Sanders. <i>Semiótica</i>. Sao Paulo :Perspectiva, 1990.</p> <p>POZZOBON, J. “Vocês, brancos, não têm alma”. In: <i>Histórias de Fronteiras</i>. Belém do Pará: MPEG e Ed. Universitária UFPA, 2002.</p> <p>SCHWARCZ, L. K. M. Marshall Sahlins ou por uma antropologia estrutural e histórica. <i>Revista Cadernos de Campo</i>, São Paulo, v. 9, p. 27-49, 2001.</p> <p>SEGALEN, Martine. <i>Ritos e rituais contemporâneos</i>. RJ: FGV, 2002</p> <p>TURNER, Victor W.. <i>La selva de los simbolos : aspectos del ritual ndembu</i>. Mexico: Siglo Veintiuno, 1980. 455 p.</p> <p>VAN GENNEP, Arnold. <i>Os ritos de passagem</i>. Petropolis: Vozes, 1978. 181</p> <p>VELHO, Gilberto. <i>Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.</p>
--	--

## CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

## Bacharelado em História

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em História/ 4º Sem
DISCIPLINA	História Medieval II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	História Medieval I (0720060)
CÓDIGO	0720065
DEPARTAMENTO	Departamento de História
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 horas
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica
ANO/SEMESTRE	2º Semestre
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Rejane Barreto Jardim
OBJETIVOS	<p>A disciplina visa capacitar o acadêmico para a análise das especificidades da Europa Oriental, do Oriente Próximo e do Extremo Oriente em suas relações com o ocidente medieval, para tanto o aluno terá de ser capaz de:</p> <p>Analisar o desenvolvimento da civilização do ocidente medieval em suas relações com as civilizações do oriente próximo e distante;</p> <p>Compreender e caracterizar as especificidades históricas do leste europeu;</p> <p>Observar a Idade Média como período formador das condições de possibilidade para o aparecimento da Europa Moderna.</p>
EMENTA	<p>A disciplina visa o estudo dos grandes temas da História Medieval da Europa Oriental, do Oriente Próximo e do Extremo Oriente em suas relações com o Ocidente. Possibilitando um conhecimento geral sobre a Idade Média nesses diferentes espaços e em diferentes tempos, dentro dos marcos da Idade Média Ocidental, vale dizer, dentro da cronologia do ocidente cristão, isto é, séculos V ao XV.</p>
PROGRAMA	<p style="text-align: center;"><b>1.1-</b> a divisão do império romano e a formação do império do oriente;</p> <p style="text-align: center;"><b>1.2-</b> de Justiniano e a reconquista bizantina;</p> <p style="text-align: center;"><b>1.3-</b> perda das províncias do ocidente e do oriente;</p> <p style="text-align: center;"><b>1.4-</b> a crise iconoclasta;</p> <p style="text-align: center;"><b>1.5-</b> as conquistas externas e a pacificação interna;</p>



	<p><b>1.6-</b> as cruzadas e o Império Bizantino;</p> <p><b><u>2- O Império Muçulmano entre os séculos V-XV:</u></b></p> <p><b>2.1-</b> a Arábia pré-Islã e os primeiros avanços;</p> <p><b>2.2-</b> a unificação e os primeiros califas;</p> <p><b>2.3-</b> as dinastias Omíada e Abássida;</p> <p><b>2.4-</b> a expansão política e convivência cultural;</p> <p><b>2.5-</b> as divisões políticas e religiosas do Islã;</p> <p><b>2.6-</b> o Islã: cultura, arte, religião ciência e filosofia.</p> <p><b><u>3- O Leste europeu entre os séculos V-XV:</u></b></p> <p><b>3.1-</b> no rastro das invasões;</p> <p><b>3.2-</b> as migrações e posterior desenvolvimento;</p> <p><b>3.3-</b> os legados Bizantino e ocidental;</p> <p><b>3.4-</b> a Rússia medieval e o problema do feudalismo.</p> <p><b><u>4- Tópicos sobre o Extremo Oriente medieval:</u></b></p> <p><b>4.1-</b> o Nomadismo no extremo oriente;</p> <p><b>4.2-</b> os turcos – mongóis;</p> <p><b>4.3-</b> panoramas históricos-culturais sobre a China, Japão e Índia.</p>
BIBLIOGRAFIA	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA : (compreende textos de apoio e de leituras obrigatórias)</b></p> <p>ANDERSON, Perry. Passagens da Antigüidade ao Feudalismo. São Paulo: Brasiliense, 1987.</p> <p>ANDRADE FILHO, Ruy. Os Muçulmanos na Península Ibérica. São Paulo: Contexto, 1997.</p> <p>BARBOSA, Elaine Senise. A Encrusilada das Civilizações. Católicos, ortodoxos e muçulmanos no Velho Mundo. São Paulo: Moderna, 1997.</p> <p>BLOCH, Marc. A Sociedade Feudal. Lisboa: Edições 70, 1987.</p> <p>DUBY, Georges. As três ordens ou o Imaginário do Feudalismo. Lisboa: Estampa, 1982.</p> <p>FRANCO JR. Hilário. A Idade Média. Nascimento do Ocidente. São Paulo: Brasiliense, 1986.</p> <p>LE GOFF, Jacques A Civilização do ocidente Medieval. Vol. I. Lisboa: Estampa, 1995.</p> <p>_____SCHMITT, Jean -Claude. Dicionário Temático do Ocidente Medieval. Vol. I e II. São Paulo. EDUSC, Imprensa Oficial do Estado, 2002.</p> <p>LEWIS, Bernard. Os Árabes na História. Lisboa: Editorial Etampa,</p>

1983.  
LEMERLE, Paul. História de Bizâncio. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

#### **4- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ABRAMSON, A/ GUREVICH, A História da Idade Média. Lisboa. Ed. Estampa, 1980.

AMTONETTI, Guy. A Economia Medieval. São Paulo: Ed. Atlas, 1977.

BALARD, Michel, et alli. A Idade Média no ocidente. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1994

BLOCH, Marc. A sociedade feudal. Lisboa: Edições 70, 1982.  
\_\_\_\_\_. Os Reis Taumaturgos. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.

BROKEN, Christopher. O renascimento do século XII. Lisboa: Ed. Verbo, 1978.

CARROL- BARK, William. Origens da Idade Média. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1974.

CROUZET, Maurice. História Geral das Civilizações. Vol VI, VII, VIII. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 1994.

DUBY, Georges. Idade Média, Idade dos Homens. São Paulo. Cia. das Letras. 1989.

\_\_\_\_\_. A Europa na Idade Média. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1989.

\_\_\_\_\_. Senhores e camponeses. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

\_\_\_\_\_. O tempo das Catedrasi. Lisboa: Estampa, 1993.

\_\_\_\_\_. Economia Rural e Vida no Campo no ocidente Medieval. Vol. I e II. Lisboa: Edições 70, 1993.

EVANS, Joan. La Baja edad Media. História de las civilizações. Madri. Alianza Editorial/ Labor, 1988.

FAURE, Élie. A Arte Medieval. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

FRANCO JR. Hilário. O Feudalismo. São Paulo: Brasiliense, 1994. \_\_\_\_\_ . Peregrinos, monges e guerreiros. Feudo- clericalismo e religiosidade em Castela Medieval. São Paulo: Editora HUCITEC, 1990.

HOURANI, Albert. Uma História dos Povos Árabes. São Paulo: Cia. das Letras, 1994.

HUIZINGA, J. O declínio da Idade Média. São Paulo: Verbo/EDUSP, 1978.

LE GOFF, Jacques; LOBRICHON Guy (dir). *Le moyen Age Aujourd'hui. Trois regards contemporains sur le Moyen Age: histoire, théologie, cinéma.* Paris: Le Léopard D'Or et Centre National du Livre., 1991.283-333p. ( Cahiers du Léopard D'Or, v.7)

LE GOFF, Jacques; SCHMITT, Jean- Claude. Dicionário Temático do ocidente Medieval. Vol. I e II. São Paulo: Imprensa

Oficial do Estado/ EDUSC, 2002.

LE GOFF, Jacques. Mercadores e Banqueiros da Idade Média. Lisboa: Gradiva, sd.

\_\_\_\_\_. A Civilização do Ocidente medieval. VOL. I e II. Lisboa: Estampa, 1994.

\_\_\_\_\_. Os intelectuais da Idade Média. São Paulo: Brasiliense, 1993.

\_\_\_\_\_. O Homem Medieval. Lisboa: Ed. Estampa, 1989.

\_\_\_\_\_. O Apogeu da Cidade Medieval. São paulo: Martins Fontes, 1992.

LEWIS, Bernard. Os árabes na História. Lisboa: Editorial Estampa, 1996.

LOYN, H.R. Dicionário da Idade Média. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.

LOPES, Luis Roberto. A História da Inquisição. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1992.

LOPEZ, R.S. A Revolução Comercial na Idade Média, 950-1350. Lisboa: Presença, 1980.

\_\_\_\_\_. O Nascimento da Europa. Lisboa: Cosmos, 1965.

MAALOUF, Amin. As cruzadas vistas pelos árabes. São Paulo: Brasiliense, 1989.

MACEDO, José Rivair. A Mulher na Idade Média. São paulo: Contexto, 1992.

NAPOLITANO, Marcos. COMO USAR O CINEMA EM SALA DE AULA. São Paulo: Contexto, 2003.

PIRENE, Henri. História Econômica e Social da Idade Média. São paulo: Mestre JEU, 1982.

ROSSINI, Mirian de Souza. As marcas da história no cinema, as marcas do cinema na história. *Anos 90*, Porto Alegre, n.12, p. 118-128, dez.1999.

SANTIAGO, Theo. (org.). Do feudalismo ao capitalismo: uma discussão histórica. São Paulo: Contexto, 1992.

VERGER, Jacques. As universidades na Idade Média. São Paulo: UNESP, 1990;

WOLFF, Philippe. O outono da Idade Média ou Primavera dos Tempos Modernos. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

**Fontes On line:**

<http://www.usc.edu/dept/MSA/fundamentals/hadithsunnah/> -

<http://jewishhistory.huji.ac.il/Internetresources/historyresources/medieval.htm>

<http://www.gnosis.org/library/polem.htm>

<http://www.flyservers.com/members5/paleojudaica.com/bloglinks.html>

<http://www.cervantesvirtual.com/portal/lmm/>

<http://www.fordham.edu/halsall/sbook>

[www.webislam.com](http://www.webislam.com)

[www.nurelislam.galeon.com/Maria](http://www.nurelislam.galeon.com/Maria)

<http://www.fordham.edu/halsall/source/synagogue-church-prayer.html> – possui diversas fontes em inglês.

	<p><a href="http://www.abrem.he.com.br">www.abrem.he.com.br</a> (ABREM- Associação Brasileira de Estudos medievais)</p> <p><a href="http://www.ifcs.ufrj.br">www.ifcs.ufrj.br</a> (Programa de Estudos Medievais- UFRJ)</p> <p><a href="http://mipagina.americaonline.com.ar/saemed">http://mipagina.americaonline.com.ar/saemed</a> (SAEMED- Sociedad Argentina de Estudios Medievales)</p> <p><a href="http://www.ricardocosta.com">www.ricardocosta.com</a></p> <p><a href="http://www.ifcs.br/~Frazão">www.ifcs.br/~Frazão</a></p> <p><a href="http://www.ifcs.ufrj.br/~pem/">www.ifcs.ufrj.br/~pem/</a></p> <p><a href="http://www.olhodahistoria.ufba.br">www.olhodahistoria.ufba.br</a> ( aqui tem artigo sobre o cinema e a história)</p>
--	---

## CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

## BACHARELADO EM HISTÓRIA

CURSO/SEMESTRE	BACHARELADO EM HISTÓRIA – 4.º SEMESTRE
DISCIPLINA	TEORIAS DA HISTÓRIA II
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA
PRÉ-REQUISITO	TEORIAS DA HISTÓRIA I (0720062)
CÓDIGO	0720067
DEPARTAMENTO	DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 Horas
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	TEÓRICA
ANO/SEMESTRE	2.º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	MÁRCIA EPIG
OBJETIVOS	Dar a conhecer os padrões historiográficos utilizados ao longo do século XX; Verificar o uso (ou não) desses padrões no Brasil
EMENTA	O desenvolvimento do saber histórico no curto século XX
PROGRAMA	O marxismo depois da Revolução soviética As diferentes gerações da Escola dos Anais A crise da História Social e seus efeitos na forma de pensar o saber histórico
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BOURDÉ, Guy, MARTIN, Hervé. <i>As escolas históricas</i> . [Mira-Sintra?]: Europa-América, 1990. FONTANA, Josep. <i>História: análise do passado e projeto social</i> . São Paulo: EDUSC, 1998. DOSSE, François. <i>A história em migalhas: dos Annales à nova história</i> . Campinas : Ed. UNICAMP, 1992. BURKE, Peter. <i>A Escola dos Annales, 1929-1989</i> . 2. Ed. São Paulo : Ed. UNESP, 1991.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	ANDERSON, Perry. <i>A crise da crise do marxismo</i> . São Paulo : Brasiliense, 1984. ANDERSON, Perry. <i>Considerações sobre o marxismo ocidental</i> . Porto : Afrontamento, s/d. APPLEBY, Joyce, HUNT, Lynn, JACOB, Margaret. <i>Telling the truth about history</i> . New York: W.W Norton, 1995.

<p>IGGERS, Georg G. <i>Historiography in the Twentieth Century: From Scientific Objectivity to the Postmodern Challenge</i>. Middletown: Wesleyan University Press, 1997.</p> <p>MICELI, Sérgio (org.) <i>História das Ciências Sociais no Brasil</i>. Vol. 1. São Paulo : Vértice, 1989.</p> <p>FICO, Carlos, POLITO, Ronald. <i>A História no Brasil (1980-1989)</i>. Ouro Preto : Ed. UFOP, 1992 (vol.1).</p> <p>GUAZZELLI, Cesar Augusto Barcellos, PETERSEN, Sílvia Regina Ferraz, SCHMIDT, Benito Bisso, XAVIER, Regina Célia Lima (orgs.). <i>Questões de Teoria e Metodologia de História</i>. Porto Alegre : Ed. da Universidade-UFRGS, 2000.</p> <p>WHITE, Hayden. <i>Meta-História: A Imaginação Histórica do Século XIX</i>. São Paulo: Edusp, 1992.</p>
--

## CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

**“BACHARELADO EM HISTÓRIA”**

CURSO/SEMESTRE	BACHARELADO DE HISTÓRIA – 4º SEMESTRE
DISCIPLINA	LABORATÓRIO DE HISTÓRIA ORAL
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA
PRÉ-REQUISITO	NENHUM
CÓDIGO	0720180
DEPARTAMENTO	HISTÓRIA E ANTROPOLOGIA
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEÓRICA/PRÁTICA  2º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	LORENA ALMEIDA GILL
OBJETIVOS	- Analisar a História Oral em seus aspectos teóricos e metodológicos; - Vivenciar experiências com a História Oral.
EMENTA	A disciplina pretende abordar a História Oral, em seus aspectos teóricos e metodológicos. Neste sentido trabalhará com questões que incluem a História, a Memória e a Identidade. Também será enfocada a construção de um projeto de pesquisa que utilize a história oral como uma das suas metodologias, tendo especial atenção às modalidades (história oral temática, história oral de vida e tradição oral), elaboração de roteiro, entrevista, transcrição, questões jurídicas e guarda de acervo.
PROGRAMA	- Discussão do programa da disciplina e das necessidades dos alunos; - Apresentação de filme; - Debates sobre a memória; - História Oral Temática; - História Oral de Vida; - Tradição Oral; - Discussão sobre projetos; - Realização de experiências com o campo de estudo; - Apresentação das experiências e discussão; - Avaliação final

BIBLIOGRAFIA	<p><b>Básica:</b></p> <p>BOSI, Ecléa. <i>Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos</i>. Ed. da Universidade de São Paulo, 2. Ed. 1987.</p> <p>HALBWACHS, Maurice. <i>A Memória Coletiva</i>. São Paulo: Centauro, 2004.</p> <p>BENJAMIN, Walter. <i>O narrador</i>. São Paulo: Brasiliense, 1994. Obras Escolhidas, V.3.</p> <p>ALBERTI, Verena. <i>Ouvir Contar</i>. Textos em História Oral. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2004.</p> <p>AMADO, Janaína e FERREIRA, Marieta. <i>Usos e Abusos da História Oral</i>. Rio de Janeiro: Ed. da Fundação Getúlio Vargas, 1996.</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>BAUMAN, Zygmunt. <i>Identidade</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.</p> <p>FERREIRA, Marieta de Moraes (org.). <i>História oral: desafios para o século XXI</i>. Rio de Janeiro : Editora Fiocruz/Casa de Oswaldo Cruz / CPDOC - Fundação Getulio Vargas, 2000.</p> <p>HALBWACHS, Maurice. <i>A Memória Coletiva</i>. São Paulo: Centauro, 2004.</p> <p>HALL, Stuart. <i>A identidade cultural na pós-modernidade</i>. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 1999.</p> <p>MEIHY, José e HOLANDA, Fabíola. <i>História Oral: como fazer, como pensar</i>. São Paulo: Contexto, 2007.</p> <p>POLLAK, Michael. <i>Memória, Esquecimento, Silêncio</i>. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989, p. 3-15.</p> <p>SARLO, Beatriz. <i>Tempo presente</i>. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005.</p> <p>SCHMIDT, Benito. <i>O Biográfico: perspectivas interdisciplinares</i>. Santa Cruz do Sul: Ed. da UNISC, 2000.</p>
--------------	--

**QUINTO SEMESTRE**



## CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

### BACHARELADO EM HISTÓRIA

CURSO/SEMESTRE	BACHARELADO EM HISTÓRIA – 5.º SEMESTRE
DISCIPLINA	HISTÓRIA DO BRASIL I
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA
PRÉ-REQUISITO	
CÓDIGO	0720066
DEPARTAMENTO	HISTÓRIA
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 horas
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEÓRICA 1.º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	PAULO CESAR POSSAMAI
OBJETIVOS	Discutir as linhas mestras de constituição, desenvolvimento e crise do processo de colonização portuguesa na América entre 1500 e 1822, abordando temas específicos ligados à política, sociedade, economia, cultura e religiosidade.
EMENTA	Conquista e expansionismo, guerras “justas”, usos da mão-de-obra indígena, tráfico de escravos africanos. Produção de exportação e de subsistência, mineração. Elites, marginalizados e escravos. Religião oficial e popular (sincretismos), festas e irmandades.
PROGRAMA	POLÍTICA: conquista e expansionismo, invasões, administração civil e eclesiástica, vinda da corte e criação do Reino Unido. ECONOMIA: monocultura, mineração, pecuária. SOCIEDADE: as elites - colonizadora e local (nobreza da terra), homens livres e pobres, escravos (índios e negros), as mulheres. RELIGIOSIDADE: festas, irmandades, Inquisição, heresias.
BIBLIOGRAFIA	<b>BÁSICA:</b> 1. ALENCASTRO, Luiz Felipe. <b>O Trato dos Viventes:</b> Formação no Brasil no Atlântico sul. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. 2. FRAGOSO, João; FLORENTINO, Manolo; JUCÁ, Antônio Carlos; CAMPOS, Adriana (orgs). <b>Nas Rotas do Império:</b> Eixos mercantis, tráfico e relações sociais no mundo português. Vitória: Edufes, 2006. 3. BOSSI, Alfredo. <b>Dialética da Colonização.</b> 3ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. 4. CUNHA, Manuela Carneiro da (org.). <b>História dos</b>

**Índios no Brasil.** 2ª edição. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

5. LARA, Sílvia Hunold. **Fragmentos Setecentistas:** Escravidão, cultura e poder na América Portuguesa. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

#### COMPLEMENTAR:

1. ALGRANTI, Leila Mezan; MEGIANI, Ana Paula (org.). **O Império por Escrito:** Formas de transmissão da cultura letrada no mundo ibérico (séculos XVI-XIX). São Paulo: Alameda, 2009.
2. ALGRANTI, Leila Mezan. **Honradas e Devotas: Mulheres da Colônia.** Condição feminina nos conventos e recolhimentos do sudeste do Brasil, 1750-1822. Brasília: Ednub – Rio de Janeiro: José Olympio, 1983.
3. ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. **Metamorfoses Indígenas:** identidade e cultura nas aldeias coloniais do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2003.
4. ARAÚJO, Emanuel. **O Teatro dos Vícios.** Transgressão e transigência na sociedade urbana colonial. 2ª ed. Brasília: UnB, Rio de Janeiro: José Olympio, 1997.
5. BICALHO, Maria Fernanda; FERLINI, Vera Lúcia Amaral. **Modos de Governar:** Idéias e práticas políticas no império português, séculos XVI a XIX. São Paulo: Alameda, 2005.
6. BOXER, Charles Ralph. **O Império Colonial Português (1415-1825).** São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
7. BOXER, Charles Ralph. **A Idade de Ouro do Brasil:** Dores de crescimento de uma sociedade colonial. 3º ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
8. DIAS, Maria Odila Leite da Silva. **A interiorização da metrópole e outros estudos.** São Paulo: Alameda, 2005.
9. FEITLER, Bruno. **Nas Malhas da Inquisição:** Igreja e Inquisição no Brasil. São Paulo: Parlanda, Phoebus, 2007.
10. FERLINI, Vera. **Terra, trabalho e poder:** o mundo dos engenhos no Nordeste colonial. Bauru: Edusc, 2003.
11. FRAGOSO, João; BICALHO, Maria Fernanda; GOUVÊA, Maria de Fátima (Orgs.). **O Antigo Regime nos Trópicos:** A dinâmica imperial portuguesa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
12. FRAGOSO, João (org.). **Conquistadores e Negociantes:** Histórias de elites no Antigo Regime nos trópicos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
13. GOMES, Plínio Freire. **Um Herege vai ao Paraíso:** Cosmologia de um ex-colono condenado pela Inquisição (1680-1744). São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
14. GORENDER, Jacob. **O Escravismo Colonial.** São

- Paulo: Ática, 1978.
15. LYRA, Maria de Lourdes Viana. **A Utopia do Poderoso Império: Portugal e Brasil: Bastidores da Política (1798-1822)**. Rio de Janeiro: Sette Letras, 1994.
  16. MAXWELL, Kenneth. **A Devassa da Devassa: A Inconfidência Mineira: Brasil e Portugal, 1750-1808**. 3ª ed. Trad. João Maia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, s/d.
  17. MELLO, Evaldo Cabral de. **O Brasil Holandês**. São Paulo: Penguin; Companhia das Letras, 2006.
  18. MONTEIRO, John Manuel. **Negros da Terra: Índios e Bandeirantes nas Origens de São Paulo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
  19. NOVAIS, Fernando A. **Portugal e o Brasil na Crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808)**. 6ª ed. São Paulo: Hucitec, 1995.
  20. PAIVA, Eduardo França. **Escravidão e Universo Cultural na Colônia: Minas Gerais, 1716-1789**. Belo Horizonte, 2006.
  21. PIERONI, Geraldo. **Vadios e Ciganos, Heréticos e Bruxas: Os degredados no Brasil colônia**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
  22. REIS, João José e GOMES, Flávio dos Santos (org.). **Liberdade por um Fio: História dos Quilombos no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
  23. RUSSEL-WOOD, A. S. R. **Escravos e Libertos no Brasil Colonial**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
  24. SCHWARTZ, Stuart. **Cada um na sua lei. Tolerância religiosa e salvação no mundo atlântico ibérico**. São Paulo: Companhia das Letras; Bauru: Edusc, 2009.
  25. SCHWARTZ, Stuart. **Escravos, Roceiros e Rebeldes**. Bauru: EDUSC, 2001.
  26. SCHWARTZ, Stuart. **Segredos Internos: Engenhos e Escravos na Sociedade Colonial**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
  27. SILVA, Maria Beatriz Nizza da. **Ser nobre na Colônia**. São Paulo: Unesp, 2005.
  28. SOUZA, Laura de Mello e (org.). **Cotidiano e Vida Privada na América Portuguesa**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997, 523p. (História da vida Privada no Brasil, 1).
  29. SOUZA, Laura de Mello e. **O Sol e a Sombra: Política e administração na América Portuguesa do século XVIII**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
  30. SOUZA, Laura de Mello e. **Desclassificados do Ouro: A Pobreza Mineira no Século XVIII**. 4ª edição revista e ampliada. Rio de Janeiro: Graal, 2004.

## CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

### BACHARELADO EM HISTÓRIA

CURSO/SEMESTRE	BACHARELADO EM HISTÓRIA – 5.º SEMESTRE
DISCIPLINA	HISTÓRIA DA AMÉRICA I
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA
PRÉ-REQUISITO	
CÓDIGO	0720068
DEPARTAMENTO	DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 horas
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	TEÓRICA
ANO/SEMESTRE	1.º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	FERNANDO CAMARGO
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> <li>a) Possibilitar a organização, pelo aluno, de repertórios histórico-culturais que sejam capazes de contribuir na compreensão do processo histórico de formação da América;</li> <li>b) Levar o aluno a conhecer, analisar e discutir a realidade social na qual está inserido, atuando conscientemente nela;</li> <li>c) Capacitar o aluno a caracterizar e distinguir as relações de trabalho próprias das sociedades coloniais americanas;</li> <li>d) Permitir que o aluno seja capaz de reconhecer as diferentes formas de relações de poder inter e intragrupos sociais na América colonial;</li> <li>e) Desenvolver no aluno competência didática para o ensino escolar da História da América.</li> </ul>
EMENTA	Origens do homem americano. Sociedades pré-colombianas. Expansão europeia. O descobrimento e a conquista. A organização da conquista. Colonização espanhola. Colonização inglesa e formação dos E.U.A. Crise dos sistemas coloniais.
PROGRAMA	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. A expansão europeia e a América.</li> <li>2. As sociedades indígenas pré-americanas.</li> <li>3. A conquista: <ul style="list-style-type: none"> <li>- o militarismo espanhol</li> <li>- a justificação religiosa</li> <li>- a confrontação de culturas</li> </ul> </li> <li>4. A reorganização dos territórios conquistados: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Organização política dos sistemas coloniais</li> </ul> </li> </ol>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Bases econômicas das colonizações</li> <li>- Organização das sociedades coloniais</li> <li>- Redefinições culturais</li> </ul> <p>5. Os sistemas coloniais em crise:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- a nova ordem econômica e política européia</li> <li>- aspirações autonomistas das sociedades americanas</li> <li>- os processos de independência política</li> </ul>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>BETHELL, Leslie [org.]. <i>História da América Latina</i> (Vol. I): América Latina Colonial. São Paulo: EDUSP; Brasília: Fund. Alexandre Gusmão, 1998.</p> <p>BETHELL, Leslie [org.]. <i>História da América Latina</i> (Vol. II): América Latina Colonial. São Paulo: EDUSP; Brasília: Fund. Alexandre Gusmão, 1999.</p> <p>CHASTEEN, John Charles. <i>América Latina: uma História de Sangue e Fogo</i>. Rio de Janeiro, Campus, 2001.</p> <p>SCHWARTZ, Stuar B.; LOCKHART, James. <i>A América Latina na Época Colonial</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.</p> <p>WASSERMAN, Cláudia (Org.). <i>História da América Latina: Cinco Séculos</i>. Porto Alegre: Editora da Universidade, 2000.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>AZEVEDO, Francisca L. N. de &amp; MONTEIRO, John Manuel [org.]. <i>Raízes da América Latina</i>. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura; São Paulo: EDUSP, 1996.</p> <p>BAUDOT, Georges. <i>La vida cotidiana en la America Española en tiempos de Felipe II – siglo XVI</i>. México: FCE, 1992.</p> <p>CARDOSO, Ciro F. &amp; BRIGNOLI, Hector P. <i>História Econômica da América Latina</i>. Rio de Janeiro: Graal, 1983.</p> <p>CARDOSO, Ciro F. S. <i>América Pré-Colombiana</i>. São Paulo: Brasiliense, 1986.</p> <p>CARDOSO, Ciro F. S. <i>O Trabalho na América Latina Colonial</i>. São Paulo: Ática, 1988.</p> <p>CARDOSO, Eliana &amp; HELWEGE, Ann. <i>A Economia da América Latina</i>. São Paulo: Ática, 1993.</p> <p>CHONCHOL, Jacques. <i>Sistemas Agrarios en América Latina</i>. México: FCE, 1994.</p> <p>CUEVA, Agustín. <i>O Desenvolvimento do Capitalismo na América Latina</i>. São Paulo: Global, 1983.</p> <p>DONGHI, Túlio Halperin. <i>História da América Latina</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.</p> <p>DOWBOR, Ladislau. <i>A Formação do 3º Mundo</i>. São Paulo: Brasiliense, 1982.</p> <p>DUBY, Georges [org.]. <i>A Civilização Latina - Dos Tempos Antigos ao Mundo Moderno</i>. Lisboa: Dom Quixote, 1989.</p>

FAVRE, Henri. *A Civilização Inca*. Rio de Janeiro: J.Zahar, 1987.

FERREIRA, Jorge Luiz. *Incas e Astecas – culturas pré-colombianas*. São Paulo: Ática, 1991.

FERRO, Marc. *História das Colonizações – das conquistas às independências (séculos XIII a XX)*. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.

FRANCH, José Alcina. *Las Claves de la América Pré-Colombina (30000aC-1492)*. Barcelona: Planeta, 1992.

GUTIÉRREZ, Gustavo. *Deus ou o ouro nas Índias (século XVI)*. São Paulo: Paulinas, 1993.

GENDROP, Paul. *A Civilização Maia*. Rio de Janeiro: J.Zahar, 1987.

KARNAL, Leandro. *Estados Unidos - Da Colônia à Independência*. São Paulo: Contexto, 1990.

MAHN-LOT, M. *A Conquista da América Espanhola*. Campinas: Papirus, 1990.

MAURO, Frédéric. *Origens da desigualdade entre os povos da América*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

MEGGERS, Betty J. *América Pré-Histórica*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

O'GORMAN, Edmundo. *A Invenção da América*. São Paulo: UNESP, 1992.

PEREGALLI, Enrique. *A América que os europeus encontraram*. São Paulo: Atual; Campinas: Unicamp, 1987.

PINSKY, Jaime [org.]. *História da América através de textos*. São Paulo: Contexto, 1989.

PIZARRO, Ana [org.]. *América Latina: Palavra, Literatura e Cultura (vol. 1 – A situação colonial)*. Campinas: Unicamp, 1993.

RÉMOND, René. *História dos Estados Unidos*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

ROUQUIÉ, Alain. *O Extremo-Occidente - Introdução à América Latina*. São Paulo: EDUSP, 1991.

SANTIAGO, Théo A. *América Colonial*. São Paulo: Ícone, 1988.

SOUSTELLE, Jacques. *A Civilização Asteca*. Rio de Janeiro: J.Zahar, 1987.

SOUSTELLE, Jacques. *Os astecas na véspera da conquista espanhola*. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.

SUESS, Paulo [coord.]. *A Conquista Espiritual da América Espanhola (200 documentos – séc. XVI)*. Petrópolis: Vozes, 1992.

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA**

**BACHARELADO EM HISTÓRIA**

CURSO/SEMESTRE	BACHARELADO EM HISTÓRIA – 5º SEMESTRE
----------------	---------------------------------------

DISCIPLINA	HISTÓRIA MODERNA I
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA
PRÉ-REQUISITO	
CÓDIGO	0720010
DEPARTAMENTO	DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 horas
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEÓRICA 1º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
OBJETIVOS	Compreender a cultura do Renascimento. Compreender as diferentes interpretações historiográficas sobre a passagem do feudalismo à Modernidade. Problematicar as temáticas: expansão, colonização e mercantilismo.
EMENTA	A disciplina visa a compreender as transformações e permanências durante o período denominado de passagem do Feudalismo à Modernidade. Problematicar as estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais advindas com a crise do feudalismo e a emergência do capitalismo.
PROGRAMA	1. O Renascimento. 2. A expansão europeia 3. Passagem do feudalismo ao capitalismo; mercantilismo. 4. A Reforma protestante 5. Reforma católica e Contra-Reforma 6. A Inquisição.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BURKE, Peter. <b>Cultura popular da Idade Moderna</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 1989. DELUMEAU, Jean. <b>Nascimento e afirmação da Reforma</b> . São Paulo: Pioneira, 1989. ELTON, G. R. <b>A Europa durante a Reforma. 1517 – 1559</b> . Lisboa: Editorial Presença, 1982. HELLER, Agnes. <b>O homem do Renascimento</b> . Lisboa: Presença, s/d. MANTOUX, Paul. <b>A Revolução Industrial no século XVIII</b> . São Paulo: Unesp, s/d.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	ANDERSON, Pierre. <b>Linhagens do Estado Absolutista</b> . São Paulo: Brasiliense, 1985. ARIÈS, Philippe. <b>História Social da Criança e da Família</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 1981. BRANDEL, Fernand. <b>Civilização Material, Economia e Capitalismo</b> . Séculos XV-XVIII. Vols. 1 – 3. São Paulo: Martins Fontes, 1996. BURKE, Peter. <b>O Renascimento</b> . Lisboa: Texto & Grafia, 2008. CHARTIER, Roger (Org.). <b>História da Vida Privada 3: Da</b>



**Renascença ao Século das Luzes.** São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

CORVISIER, André. **História Moderna.** São Paulo: Difel, 1980.

DELUMEAU, Jean. **A Civilização do Renascimento.** Vols. I – II. Lisboa: Editorial Estampa, 1983.

FALCON, Francisco; RODRIGUES, Antonio Edmilson. **A Formação do Mundo Moderno.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

GARIN, Eugenio (Org.). **O Homem Renascentista.** Portugal: Editorial Presença, 1990.

GREEN, V. H. H. **Renascimento e Reforma.** A Europa entre 1450 e 1660. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1984.

SEVCENKO, Nicolau. **O Renascimento.** São Paulo: Atual; Campinas: Editora da Unicamp, 1986.

SILVA, Janice. **Descobrimientos e Colonização.** São Paulo: Ática, 1989.

SWEEZY, Paul et ali. **A Transição do Feudalismo para o Capitalismo.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

WOOD, Ellen M. **A Origem do Capitalismo.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA  
BACHARELADO EM HISTÓRIA**

CURSO/SEMESTRE	BACHARELADO EM HISTÓRIA – 5º SEMESTRE
DISCIPLINA	Metodologia e Prática da Pesquisa em História

CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Teorias da História II
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	Departamento de História
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 Horas
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Prática  1º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	ADHEMAR LOURENÇO JÚNIOR
OBJETIVOS	Introduzir alunos/as ao universo da pesquisa em História; Dar a conhecer fontes, acervos e outros recursos para a pesquisa em História
EMENTA	A pesquisa em História: procedimentos, recursos e ética
PROGRAMA	A pesquisa em História: a importância do projeto Os acervos na pesquisa em História Os procedimentos de uma pesquisa
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>ABRÃO, Janete. <i>Pesquisa e história</i>. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.</p> <p>BACELLAR, Carlos. Uso e mau uso dos arquivos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). <i>Fontes históricas</i>. São Paulo: Contexto, 2005.</p> <p>BARROS, José d'Assunção. <i>O projeto de pesquisa em História</i>. Da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2005.</p> <p>CARDOSO. Ciro Flamarion, VAINFAS, Ronaldo (orgs.) <i>Domínios da história</i>. Ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.</p> <p>COLLINGWOOD, R. G. <i>A Idéia de História</i>. 6. Ed. Lisboa: Presença, [1986].</p> <p><i>Diálogo</i>. Canoas, n. 5, 2004, p. 125-246.</p> <p>ECO, Umberto. <i>Como se faz uma tese</i>. São Paulo: Perspectiva, 1989.</p>

	<p>FÉLIX, Loiva Otero. <i>História e memória</i>. A problemática da Pesquisa. Passo Fundo. Ediupf, 1998.</p> <p>FERREIRA, Marieta de Moraes, AMADO, Janaína. <i>Usos e abusos da História oral</i>. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1996.</p> <p>RUDIO, Franz Victor. <i>Introdução ao projeto de pesquisa científica</i>. Petrópolis: Vozes, 1986.</p> <p>SCHMIDT, Benito Bisso; PETERSEN, Sílvia Regina Ferraz e XAVIER, Regina Célia Lima. O pesquisador iniciante e a produção do conhecimento histórico: da definição do tema à apresentação dos resultados. In: PINTO, Céli (org.). Livro IFCH [??]. Porto Alegre: Editora da UFRGS (no prelo).</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>BELLOTTO, Heloísa Liberalli. <i>Arquivos permanentes: tratamento documental</i>. São Paulo: T.A. Queiroz, 1991.</p> <p>CARDOSO, Ciro Flammarion. <i>Uma introdução à História</i>. São Paulo: Brasiliense.</p> <p>CARDOSO, Ciro Flamarion, PÈREZ BRIGNOLI, Héctor. <i>Os métodos da história</i>. 3. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1983.</p> <p>ALBERTI, Verena. Histórias dentro da História e NAPOLITANO, Marcos. A História depois do papel. IN: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). <i>Fontes históricas</i>. São Paulo: Contexto, 2005.</p> <p>ELSTER, Jon. <i>Peças e engrenagens das ciências sociais</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.</p> <p>FREITAS, Marcos Cezar (org.). <i>Historiografia brasileira em perspectiva</i>. São Paulo: Contexto, 2001.</p> <p>LE GOFF, Jacques. “Documento/Monumento”. In: <i>História e memória</i>. Campinas: Editora da Unicamp, 1996.</p> <p>MATTOS, Marcelo Badaró. Pesquisa e ensino. In: MATTOS, Marcelo Badaró (org.). <i>História: pensar &amp; fazer</i>. Rio de Janeiro: Laboratório Dimensões da História, 1998.</p> <p>PAES, Marilena Leite. <i>Arquivo: teoria e prática</i>. Rio de Janeiro: FGV, 1986.</p> <p>TRAMONTINI, Marco Justo; CACHAFEIRO, Manolo Silveiro e CARDOSO, Claudira do Socorro Cirino. <i>Guia de Acervos de Porto Alegre</i>. Porto Alegre: ANPUH/RS-GT Acervos, 2002.</p>

### **SEXTO SEMESTRE**

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

**BACHARELADO EM HISTÓRIA**

CURSO/SEMESTRE	BACHARELADO EM HISTÓRIA – 6.º SEMESTRE
DISCIPLINA	HISTÓRIA DA AMÉRICA II
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA
PRÉ-REQUISITO	HISTÓRIA DA AMÉRICA I (0720068)
CÓDIGO	0720071
DEPARTAMENTO	DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 horas
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEÓRICA 2º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	FERNANDO CAMARGO
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> <li>a) Possibilitar a organização, pelo aluno, de repertórios histórico-culturais que sejam capazes de contribuir na compreensão do processo histórico de desenvolvimento da América Latina;</li> <li>b) Levar o aluno a conhecer, analisar e discutir a realidade social na qual está inserido, atuando conscientemente nela;</li> <li>c) Capacitar o aluno a caracterizar e distinguir as relações de trabalho próprias das sociedades latino-americanas pós-independência;</li> <li>d) Permitir que o aluno seja capaz de reconhecer as diferentes formas de relações de poder inter e intragrupos sociais, bem como entre os Estados Nacionais na América independente;</li> <li>e) Desenvolver no aluno competência didática para o ensino escolar da História da América.</li> </ul>
EMENTA	Organização dos estados nacionais na América Latina. América Latina nos séculos XIX e XX: relações com EUA e Europa; as sociedades; a economia; a política.
PROGRAMA	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. A organização dos estados nacionais na América Latina.</li> <li>2. A América Latina e a Europa.</li> <li>3. A América Latina e os E.U.A.</li> <li>4. As sociedades latino-americanas nos séc. XIX e XX</li> </ol>

	<p>5. O processo econômico na América Latina nos séc. XIX e XX.</p> <p>6. O processo político na América Latina :</p> <p>a) as ditaduras 'tradicionais'</p> <p>b) os movimentos urbanos</p> <p>c) as intervenções militares</p> <p>d) os processos revolucionários</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>BETHELL, Leslie [org.]. <i>História da América Latina</i> (Vol. III): Da Independência até 1870. São Paulo: EDUSP; Brasília: Fund. Alexandre Gusmão, 1999.</p> <p>BETHELL, Leslie [org.]. <i>História da América Latina</i> (Vol. IV): América Latina de 1870 a 1930. São Paulo: EDUSP; Brasília: Fund. Alexandre Gusmão, 1999</p> <p>CAMARGO, Fernando. <i>O Malón de 1801: a Guerra das Laranjas e suas implicações na América Meridional</i>. Passo Fundo: Clio Livros, 2001</p> <p>CHASTEEN, John Charles. <i>América Latina: uma História de Sangue e Fogo</i>. Rio de Janeiro, Campus, 2001.</p> <p>DONGHI, Túlio Halperin. <i>História da América Latina</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.</p> <p>ROUQUIÉ, Alain. <i>O Extremo-Occidente : introdução à América Latina</i>. São Paulo: EDUSP, 1991.</p> <p>SADER, Emir; JINKINGS, Ivana. <i>Enciclopédia Contemporânea da América Latina e do Caribe</i>. São Paulo: Boitempo, 2006.</p> <p>WASSERMAN, Cláudia (Org.). <i>História da América Latina: Cinco Séculos</i>. Porto Alegre: Editora da Universidade, 2000.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>ANDERLE, Adám. <i>Los Movimientos Políticos en el Peru entre las dos guerras mundiales</i>. La Habana, Casa de Las Américas, 1985.</p> <p>BAMBIRRA, Vânia. <i>A Revolução Cubana : uma reinterpretação</i>. Coimbra, Centelha, 1975.</p> <p>BIDEGAIN DE URÁN, Ana María. <i>Nacionalismo, militarismo e dominação na América Latina</i>. Petrópolis, Vozes, 1987.</p> <p>BRIGNOLI, Héctor P., &amp; CARDOSO, Ciro F. <i>História Econômica da América Latina</i>. 2ed. Rio de Janeiro, Graal, 1988.</p> <p>BRUIT, Héctor H. [ORG.]. <i>Estado e Burguesia nacional na América Latina</i>. Campinas, UNICAMP/ÍCONE, 1985.</p> <p>CANO, Wilson. <i>Soberania e política econômica na América Latina</i>. São Paulo: UNESP, 2000.</p> <p>CARDOSO, Fernando Henrique, &amp; FALETTO, Enzo. <i>Dependência e Desenvolvimento na América Latina : ensaio de interpretação sociológica</i>. 7ed. Rio de Janeiro, Guanabara, s/d. [1ed.=1970].</p>

CARDOSO, Fernando Henrique; FONT, Maurício; SORJ, Bernardo [ORG.]. *Economia e Movimentos Sociais na América Latina*. São Paulo, Brasiliense, 1985.

CARDOSO, Eliana & HELWEGE, Ann. *A Economia da América Latina*. São Paulo, Ática, 1993.

CARMAGNANI, Marcello (Org.). *Federalismos latinoamericanos: México/Brasil/Argentina*. México, ECM/FCE, 1993.

CASTRO, Josué; GERASSI, John; HOROWITZ, Irving Louis [ORG.]. *Latin American Radicalism : a documentary report on left and nationalist movements*. New York, Vintage Book, 1969.

CHERESKY, Isidoro & CHONCHOL, Jacques (comp.). *Crise e Transformação dos Regimes Autoritários*. São Paulo/Campinas, Ícone/Unicamp, 1986.

CERVO, Amado Luiz & RAPOPORT, Mario. *História do Cone Sul*. Rio de Janeiro: Revan; Brasília: Ed. UnB, 1998.

CUEVA, Agustín. *O Desenvolvimento do Capitalismo na América Latina*. São Paulo, Global, 1983.

DAYRELL, Eliane G. & IOKOI, Zilda M. G. (orgs.). *América Latina Contemporânea: desafios e perspectivas*. Rio de Janeiro/São Paulo, Expressão e Cultura/EDUSP, 1996.

DORATIOTO, Francisco. *Espaços Nacionais na América Latina: da utopia bolivariana à fragmentação*. São Paulo, Brasiliense, 1994.

GUADAGNI, Alieto Aldo. *A Argentina e o regionalismo aberto*. Rio de Janeiro: Quartet, 1995.

GLINKIN, A. *El Latinoamericanismo contra el Panamericanismo*. Moscou, Progreso, 1984.

IANNI, Octavio. *Imperialismo e Cultura*. 3ed. Petrópolis, Vozes, 1979.

IANNI, Octávio. *A Formação do Estado Populista na América Latina*. São Paulo, Ática, 1989.

MARTINEZ, Jorge Hernandez & RAMIREZ, Mariana Ravenet. *Estructura Social y Transformaciones Agrarias en Cuba*. La Habana, Ciencias Sociales, 1984.

MARINI, Ruy Mauro. *América Latina - dependência e integração*. São Paulo, Brasil Urgente (Página Aberta), 1992.

NUNES, Américo. *As Revoluções do México*. São Paulo, Perspectiva, 1980.

PEÑA, Sérgio de la. *O Antidesenvolvimento da América Latina*. São Paulo, Vértice, 1987.

PRADO, Maria Ligia Coelho. *América Latina no século XIX: tramas, telas e textos*. São Paulo: EDUSP; Bauru: EDUSC, 1999.

	<p>RAMOS, Joseph. <i>Política económica neoliberal en países del Cono Sur de América Latina, 1974-1983</i>. México, Fondo de Cultura Económica, 1989.</p> <p>RÉMOND, René. <i>História dos Estados Unidos</i>. São Paulo, Martins Fontes, 1989.</p> <p>ROCARD, Marcienne &amp; VAGNOUX, Isabelle. <i>Les Etats-Unis et l'Amérique latine</i>. Nancy: Presses Universitaires de Nancy, 1994.</p> <p>ROUQUIÉ, Alain, LAMOUNIER, Bolivar, SCHVARZER, Jorge [org.]. <i>Como Renascem as Democracias</i>. São Paulo: Brasiliense, 1986.</p> <p>SADER, Emir &amp; GENTILI, Pablo (org.). <i>Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o estado democrático</i>. 3ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.</p> <p>SANTOS, José Vicente T. dos [ORG.]. <i>Revoluções Camponesas na América Latina</i>. Campinas: UNICAMP/ICONE, 1985.</p> <p>SUNKEL, Osvaldo. <i>A Crise da América Latina : dívida externa e empobrecimento</i>. Porto Alegre, L&amp;PM, 1986.</p> <p>VAYSSIÈRE, Pierre. <i>Les révolutions d'Amérique latine</i>. Paris: Seuil, 2001.</p> <p>WHEELLOCK ROMÁN, Jaime. <i>Imperialismo y Dictadura</i>. Manágua: Nueva Nicarágua, 1985.</p>
--	--

## CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

### BACHARELADO EM HISTÓRIA

CURSO/SEMESTRE	BACHARELADO EM HISTÓRIA – 6º SEMESTRE
DISCIPLINA	HISTÓRIA MODERNA II
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA

PRÉ-REQUISITO	HISTÓRIA MODERNA I
CÓDIGO	0720069
DEPARTAMENTO	DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 horas
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEÓRICA 2.º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
OBJETIVOS	Compreender as dinâmicas que envolvem as Reformas protestantes e a Reforma católica. Discutir o processo da Inquisição e suas conseqüências. Compreender como se deu a Revolução Inglesa e qual sua importância para outros processos de natureza próxima. Discutir a crise do Antigo Regime, relacionando-a com a formação do mundo contemporâneo.
EMENTA	A disciplina aprofunda a discussão estabelecida em História Moderna I, abordando temas como absolutismo e a Revolução Inglesa. A fim de preparar a discussão sobre a formação do mundo contemporâneo, o último ponto proposto é a crise do Antigo Regime.
PROGRAMA	1. O Estado absolutista 2. O Barroco 4. A Revolução inglesa 5. O Iluminismo 6. O despotismo esclarecido.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	APOSTOLIDÈS, Jean-Marie. <b>O Rei-Máquina</b> . Espetáculo e Política no tempo de Luís XIV. Rio de Janeiro: José Olympio; Brasília: Edunb, 1993. BURKE, Peter. <b>A Fabricação do Rei</b> . A construção da imagem pública de Luís XIV. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994. GINZBURG, Carlo. O Queijo e os Vermes. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. HILL, Christopher. <b>Origens intelectuais da revolução inglesa</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1992. THOMPSON, Edward P. <b>Senhores e caçadores</b> . A origem da Lei Negra. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	CHAUNU, Pierre. <b>A Civilização da Europa das Luzes</b> . 2 Vols. Lisboa: Estampa, 1985. DARNTON, Robert. <b>Boemia literária e Revolução</b> . O submundo das letras no Antigo Regime. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. DARNTON, Robert. <b>Edição e Sedição</b> . O universo da literatura clandestina no século XVIII. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. DARNTON, Robert. <b>O grande massacre de gatos</b> . E outros episódios da história cultural francesa. Rio de Janeiro: Graal, 1986. DARTON, Robert. <b>Os Dentes Falsos de George Washington</b> :



	<p>um guia não convencional para o século XVIII. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.</p> <p>DAVIDSON, N. S. <b>A Contra-Reforma</b>. São Paulo: Martins Fontes, 1991.</p> <p>DAVIS, Natalie Zemon. <b>Culturas do Povo</b>. Sociedade e cultura no início da França moderna. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.</p> <p>DOYLE, William. <b>O Antigo Regime</b>. São Paulo: Ática, 1991. Série Princípios, 214.</p> <p>FALCON, Francisco José Calazans. <b>Despotismo Esclarecido</b>. São Paulo: Ática, 1986. Série Princípios, 54.</p> <p>FALCON, Francisco José Calazans. <b>Iluminismo</b>. 3.<sup>a</sup> ed. São Paulo: Ática, 1991. Série Princípios, 84.</p> <p>HILL, Christopher. <b>A Revolução Inglesa de 1640</b>. 2.<sup>a</sup> ed. Lisboa: Presença, 1981.</p> <p>HILL, Christopher. <b>O eleito de Deus. Oliver Cromwell e a Revolução Inglesa</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.</p> <p>HILL, Christopher. <b>O Mundo de ponta-cabeça. Idéias radicais durante a Revolução Inglesa de 1640</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.</p> <p>KRANTZ, Frederic (Org.). <b>A Outra História</b>. Ideologia e protesto popular nos séculos XVII a XIX. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.</p> <p>LADURIE, Emmanuel Le Roy. <b>O Estado Monárquico</b>. França, 1460-1610. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.</p> <p>LOPES, Marcos Antonio. <b>A Imagem da Realeza</b>. Simbolismo Monárquico no Antigo Regime. São Paulo: Ática, 1994. (Série Princípios).</p> <p>SCHAMA, Simon. <b>O desconforto da riqueza</b>. A cultura holandesa na época de ouro. Uma interpretação. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.</p> <p>ELIAS, Norbert. <b>O Processo Civilizador</b>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.</p>
--	---

## CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

### BACHARELADO EM HISTÓRIA

CURSO/SEMESTRE	BACHARELADO EM HISTÓRIA – 6.º SEMESTRE
DISCIPLINA	HISTÓRIA DO BRASIL II
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA

PRÉ-REQUISITO	HISTÓRIA DO BRASIL I (720066)
CÓDIGO	0720070
DEPARTAMENTO	DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 Horas
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEÓRICA  2º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	JOSÉ PLÍNIO GUIMARÃES FACHEL
OBJETIVOS	<p><b>Objetivos Gerais:</b> Promover o desenvolvimento das capacidades de análise, síntese e crítica, nos textos sobre período Imperial.</p> <p><b>Objetivos Específicos:</b> Compreender a evolução política e social do Primeiro Reinado, Regências e Segundo Reinado. Analisar a economia e dinâmica populacional durante o período Imperial.</p>
EMENTA	O significado da política mercantilista dentro do sistema colonial, no qual se inseria o Brasil. A vinda da Corte Portuguesa para o Brasil e o fim da fase colonial. A Independência. O I Império. O Período Regencial. O II Império: política interna. O II Império: política externa. Decadência do II Império.
PROGRAMA	1. A crise do sistema colonial. 2. 1.º Império. 3. Regências: Fatores políticos e Revoltas. 4. 2.º Império: a) Ordem política. b) Ordem econômica. c) Conflitos internacionais. d) Crise do escravismo. e) Imigração. 5. A crise do Império.
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA:</p> <p>BEIGUELMAN, Paula. <b>A crise do escravismo e a grande</b></p>

**imigração**. São Paulo: Brasiliense.

CALDEIRA, Jorge. **Mauá, empresário do Império**. São Paulo: Cia. das Letras.

CHIAVENATTO, J. **Genocídio americano: A guerra do Paraguai**. São Paulo: Brasiliense.

CONRAD, Robert. **Tumbeiros**. São Paulo: Brasiliense.

COSTA, Emília Viotti. **Da senzala a colônia**. São Paulo: Brasiliense.

COMPLEMENTAR:

DIAS, Maria Odila. **Quotidiano e Poder em São Paulo**. São Paulo: Brasiliense.

EISEMBERG, Peter. **Homens esquecidos: escravos e trabalhadores livres no Brasil – Séc. XVIII e XIX**. Campinas: Ed. Unicamp.

FAORO, Raymundo. **Os donos do Poder**. 2 vols.

FREITAS, Décio. **O Escravismo Brasileiro**. Porto Alegre: Mercado Aberto.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**.

GOULART, Mauricio. **Escravidão africana no Brasil: das origens a extinção do tráfico**. São Paulo: Alfa-Omega.

GRAHAM, Richard. **Grã-Bretanha e o início da modernização no Brasil**.

HOLANDA, Sérgio. **História Geral da Civilização Brasileira**. Vários vols.

IGLESIAS, Francisco. **Trajetória política do Brasil. 1500-1964**. São Paulo: Cia. das Letras.

LEITE, Miriam M. (Org.). **A condição feminina no Rio de Janeiro. Século XIX**. São Paulo: Hucitec/ Edusp.

LIMA, Sandra L.L. **O Oeste paulista e a República**. São Paulo: Vértice.

LINHARES, Maria Yeda (Org.). **História Geral do Brasil**. Rio de Janeiro: Campus.

	<p>LOPES, L. Roberto. <b>História do Brasil Imperial</b>. Porto Alegre: Mercado Aberto.</p> <p>MARANHÃO, Ricardo. <b>Brasil História: texto e consulta</b>. Vol.2</p> <p>MOTA, Carlos G. (Org.). <b>Brasil em perspectiva</b>. São Paulo: Difel.</p> <p>MOTA, Carlos G. <b>Nordeste 1817</b>. São Paulo: Perspectiva.</p> <p>PRADO JR., Caio. <b>Formação do Brasil Contemporâneo</b>. São Paulo: Brasiliense.</p> <p>PRADO JR., Caio. <b>História econômica do Brasil</b>. São Paulo: Brasiliense.</p> <p>QUEIROZ, Suely. <b>A abolição da escravidão</b>. São Paulo: Brasiliense.</p> <p>SAES, Décio. <b>A Formação do estado burguês no Brasil</b>. Rio de Janeiro: Paz e Terra.</p> <p>SODRÉ, Nelson. <b>Formação Histórica do Brasil</b>.</p> <p>SODRÉ, Nelson. <b>As razões da independência</b>.</p> <p>REIS, João José. <b>Negociações e conflito: a resistência negra no Brasil escravista</b>. São Paulo: Cia. das Letras.</p> <p>RODRIGUES, J. Honório. <b>Independência: Revolução e contra revolução. Economia e sociedade</b>. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves editora.</p> <p>TRENTO, Angelo. <b>Do outro lado do Atlântico. Um século de imigração italiana no Brasil</b>. São Paulo: Nobel.</p>
--	---

## CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

### “Bacharelado em História”

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em História / 6º semestre
DISCIPLINA	História da África
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	Não há

CÓDIGO	0720084
DEPARTAMENTO	Departamento de História
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 horas
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica 2º Semestre
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Paulo Ricardo Pezat
OBJETIVOS	<p>Compreender as características geográficas do continente africano e os traços culturais característicos dos distintos grupos étnicos que ocupam o seu território.</p> <p>Discutir a formação dos impérios na África Negra (século X-XV).</p> <p>Problematizar acerca das influências exercidas pelo islamismo no continente africano.</p> <p>Estudar as relações entre as nações europeias e os povos africanos, analisando o impacto da escravização dos negros, os efeitos da extinção do tráfico de escravos, a partilha do continente pelas grandes potências e o processo de descolonização a partir de meados do século XX.</p>
EMENTA	<p>A disciplina procura apresentar uma perspectiva ampla da trajetória dos povos do continente africano, estudando o espaço geográfico, as diferentes etnias ali presentes, a influência da religião muçulmana no norte do continente, a formação de impérios na África Negra, a chegada dos europeus, a escravização dos negros africanos, os efeitos da abolição, a partilha do continente africano pelas potências europeias e o processo de descolonização posterior à 2ª Guerra Mundial.</p>
PROGRAMA	<p>1 – Geografia do continente africano; 2 – Pré-história da África;</p> <p>3 – Etnias africanas; 4 – Islamização do norte da África; 5 – Reinos da África Negra (séculos X-XV); 6 – Reflexos da expansão europeia sobre o continente africano; 7 – Comércio de escravos; 8 – Abolição da escravidão e seus reflexos; 9 – Partilha da África pelas potências europeias (1885-1914); 10 – As colônias europeias na África Negra; 11 – 2ª Guerra Mundial e o processo de descolonização da África.</p>
BIBLIOGRAFIA	BERTAUX, Pierre. <i>África: desde la prehistoria hasta los</i>

BÁSICA	<p><i>Estados actuales</i>. Madrid: Siglo XXI, 2002.</p> <p>BÂ, Amadou Hampâté. <i>Amkoullel, o menino fula</i>. 2ª ed. São Paulo: Palas Athena / Casa das Áfricas, 2003 (1992).</p> <p>BRUNSCHWIG, Henri. <i>A partilha da África</i>. São Paulo: Perspectiva, 2004.</p> <p>CANEDO, Letícia Bicalho. <i>A descolonização da Ásia e da África</i>. São Paulo: Atual, 1994.</p> <p>CASCUDO, Luís da Câmara. <i>Made in África (pesquisas e notas)</i>. 4ª ed. São Paulo: Global, 2002 (1964).</p> <p>DEL PRIORE, Mary &amp; VENÂNCIO, Renato Pinto. <i>Ancestrais: uma introdução à história da África Atlântica</i>. Rio de Janeiro: Elviesier / Editora Campus, 2004.</p> <p>DOWBOR, Ladislau. <i>Guiné-Bissau: a busca da independência econômica</i>. São Paulo: Brasiliense, 1983.</p> <p>ENDERS, Armelle. <i>História da África lusófona</i>. Lisboa: Inquérito, 1997 (1994).</p> <p>HERNANDEZ, Leila Leite. <i>A África na sala de aula: visita à história contemporânea</i>. São Paulo: Selo Negro, 2005.</p> <p>HILL, Pascoe Grenfell. <i>Cinquenta dias a bordo de um navio negreiro</i>. Rio de Janeiro: José Olympio, 2006 (1843).</p> <p>IBAZEBO, Isimeme. <i>Explorando a África</i>. São Paulo: Ática, 2000.</p> <p>KI-ZERBO, Joseph et alii (org). <i>História Geral da África</i>. São Paulo / Paris: Ática / UNESCO, 1982-1988 (8 vol.).</p> <p>KI-ZERBO, Joseph. <i>História da África negra</i>. Lisboa: Publicações Europa-América, 1972 (2 vol).</p> <p>LOPES, Ana Mônica &amp; ARNAUT, Luiz. <i>História da África: uma introdução</i>. Belo Horizonte: Crisálida, 2005.</p> <p>LOPES, Marta Maria. <i>O apartheid</i>. São Paulo: Contexto, 1990.</p> <p>LOVEJOY, Paul. <i>A escravidão na África – uma história de suas transformações</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002 (1983).</p> <p>MAESTRI, Mário. <i>História da África negra pré-colonial</i>. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.</p> <p>MAGNOLI, Demétrio. <i>África do Sul: capitalismo e apartheid</i>. São Paulo: Contexto, 1992.</p> <p>MENEZES, Solival. <i>Mamma Angola: sociedade e economia de um país nascente</i>. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo / FAPESP, 2000.</p> <p>NASCIMENTO, Elisa Larkin (org). <i>A matriz africana no mundo</i>. São Paulo: Selo Negro, 2008 (Coleção Sankofa, nº I).</p> <p>OLIC, Nelson Bacic &amp; CANEPA, Beatriz. <i>África: terra, sociedades e conflitos</i>. São Paulo: Moderna, 2004.</p> <p>PANTOJA, Selma &amp; SARAIVA, José Flávio Sombra (orgs). <i>Angola e Brasil nas rotas do Atlântico sul</i>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.</p> <p>PENNAFORTE, Charles. <i>África: horizontes e desafios no século XXI</i>. São Paulo: Atual, 2006.</p> <p>SERRANO, Carlos &amp; WALDMAN, Mauricio. <i>Memória d'África: a temática africana em sala de aula</i>. São Paulo: Cortez Editora, 2007.</p>
--------	--

BIBLIOGRAFIA  
COMPLEMENTAR

- SILVA, Alberto da Costa e. *A enxada e a lança: a África antes dos portugueses*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.
- SILVA, Alberto da Costa e. *A manilha e o libambo: a África e a escravidão, de 1500 a 1700*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.
- SILVA, Alberto da Costa e. *Um rio chamado Atlântico: a África no Brasil e o Brasil na África*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003.
- SILVA, Alberto da Costa e. *A África explicada aos meus filhos*. Rio de Janeiro: Agir, 2008.
- SOUZA, Marina de Mello e. *África e Brasil africano*. São Paulo: Ática, 2007.
- THORNTON, John. *A África e os africanos na formação do Mundo Atlântico - 1400-1800*. Rio de Janeiro: Editora Campus.
- WESSELING, H. L. *Dividir para dominar: a partilha da África (1880-1914)*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1998.
- ANDERSON, Perry. *Portugal e o fim do ultracolonialismo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.
- ASSOCIATION POUR L'ÉTUDE DES LITTÉRATURES AFRICAINES. *Autobiographies et récits de vie en Afrique*. Paris: L'Harmattan, 1991.
- BALANDIER, Georges. *Afrique ambiguë*. Paris: Plon, 1957.
- BENJAMÍN, Anne (org). *Parte de minha alma: Winjie Mandela*. Rio de Janeiro: Rocco, 1986 (1984).
- BERTAUX, Pierre. *Africa: desde la prehistoria hasta los Estados actuales*. Madrid: Siglo XXI, 1985 (1966).
- BIDIMA, Jean-Godefroy. *L'art negro-africain*. Paris: PUF, 1997.
- BOAVIDA, Américo. *Angola: cinco séculos de exploração portuguesa*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.
- BRETOUT, Françoise. *Mogho Naba Wobgho – la résistance du royaume mossi de Ouagadougou*. Paris: ABC; Dakar: NEA, 1976.
- CANOT, Théodore. *Memórias de un tratante de escravos*. Buenos Aires: Centro Editor de América Latina, 1976 (1854).
- CASCUDO, Luís da Câmara. *Made in África (pesquisas e notas)*. 4ª ed. São Paulo: Global, 2002 (1964).
- CASTELNAU, Francis de. *Entrevistas com escravos africanos na Bahia oitocentista*. Rio de Janeiro: José Olympio Editor, 2006.
- CAYOLA, Lourenço. *Sá da Bandeira*. Lisboa: Agência-Geral do Ultramar, 1969.
- CHALIAND, Gerard. *A luta pela África: estratégias das potências*. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- CHEVRIER, Jacques (org). *La littérature africaine: une anthologie du monde noir*. Paris: Libro, 2008.
- CHISSANO, Joaquim Alberto. *Cooperação África e Brasil no âmbito da Nova Parceria para o Desenvolvimento da África (NEPAD) – Aula Magna UFRGS 2004*. Porto Alegre: Editora

	<p>da UFRGS, 2004.</p> <p>COQUERY-VIDROVITCH, Catherine (org). <i>A descoberta da África</i>. Lisboa: edições 70, 1981 (1965).</p> <p>DAVIDSON, Basil. <i>Os africanos – uma introdução à sua história cultural</i>. Lisboa: Edições 70, 1981 (1969).</p> <p>FAGAN, Brian. <i>África austral</i>. Lisboa: Verbo, 1972.</p> <p>FAVROD, Charles-Henri (org). <i>A África Negra</i>. Lisboa: Dom Quixote, 1981.</p> <p>HERRMANN, Paul. <i>A conquista da África</i>. São Paulo:boa Leitura Editora, 1963.</p> <p>HOBBSAWM, Eric &amp; RANGER, Terence (org). <i>A invenção das tradições</i>. Rio de Janeiro: Paz &amp; Terra, 2006.</p> <p>KOHN, Hans. <i>El nacionalismo africano en el siglo XX</i>. Buenos Aires: Paidós, 1975.</p> <p>LINHARES, Maria Yedda. <i>A luta contra a metrópole (Ásia e África)</i>. São Paulo: Brasiliense, 1981.</p> <p>M'BOKOLO, Elikia. <i>África Negra: História e Civilização – Tomo I: até ao século XVIII</i>. Lisboa: Vulgata, 2000 (1995).</p> <p>M'BOKOLO, Elikia. <i>África Negra: História e Civilização – Tomo II: do século XIX aos nossos dias</i>. Lisboa: Edições Colibri, 2007 (2004).</p> <p>MESGRAVIS, Laima. <i>A colonização da África e da Ásia: a expansão do imperialismo europeu no século XIX</i>. São Paulo: Atual, 1994.</p> <p>NASCIMENTO, Elisa Larkin (org). <i>Cultura em movimento: matrizes africanas e ativismo negro no Brasil</i>. São Paulo: Selo Negro, 2008 (Coleção Sankofa, nº II).</p> <p>OLIVIER, Roland. <i>A experiência africana: da pré-história aos dias atuais</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.</p> <p>PAULME, Denise. <i>As civilizações africanas</i>. Lisboa: Europa-América, 1977 (1953).</p> <p>SILVA, Alberto da Costa e. <i>Francisco Félix de Souza, mercador de escravos</i>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira / Editora da UERJ, 2004.</p> <p>SILVA, Joaquim Duarte &amp; MOTA, A. Teixeira da. <i>Honório Barreto – português da Guiné</i>. Lisboa: Agência-Geral do Ultramar, 1973.</p> <p>WODDIS, Jack. <i>África, as raízes da revolta</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1961.</p>
--	---

## SÉTIMO SEMESTRE

### CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

#### “BACHARELADO EM HISTÓRIA”

CURSO/SEMESTRE	BACHARELADO DE HISTÓRIA – 7º SEMESTRE
----------------	---------------------------------------



DISCIPLINA	ARQUIVOS ESPECIAIS
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA
PRÉ-REQUISITO	NENHUM
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	HISTÓRIA
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEÓRICA/PRÁTICA SEMESTRAL SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	ANA KLEIN
OBJETIVOS	<p>Estudar a formação dos arquivos de natureza não textual e as suas diferentes etapas.</p> <p>Analisar formas e princípios que regem sua organização e classificação.</p> <p>Analisar a diferenciação entre os demais tipos de arquivos históricos e os arquivos especiais.</p> <p>Realizar práticas de organização e preservação de arquivos fotográficos, cartográficos e iconográficos.</p>
EMENTA	Compreender o tipo particular de acervo que constitui um arquivo especial e os cuidados principais que com sua formação, arranjo, limpeza e conservação.
PROGRAMA	<ol style="list-style-type: none"> <li>1- Conceito de Arquivo Especial</li> <li>2- Tipos de Arquivos Especiais e seus suportes</li> <li>3- Tratamento documental dos Arquivos Especiais: <ol style="list-style-type: none"> <li>a) resgate da documentação</li> <li>b) limpeza e higienização</li> <li>c) cuidados básicos de conservação</li> </ol> </li> <li>4- Estudo de arquivos especiais existentes, através de visitas.</li> <li>5- Atividades práticas em arquivos especiais.</li> </ol>
BIBLIOGRAFIA	

Básica:

BELLOTTO, Heloisa. *Arquivos permanentes*. Tratamento documental. Rio De Janeiro: FGV, 2004.

LOPES, Luis Carlos. *A gestão da informação: as organizações, os arquivos e a informática aplicada*. Rio de Janeiro: Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro, 1997.

Secretaria Municipal Cultura de São Paulo. *O direito à memória: patrimônio histórico e cidadania*. São Paulo: Departamento do Patrimônio Histórico, 1992, p.113-120.

PINSKY, Carla. *Fontes históricas*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008, 2010.

SHELLENBERG, T.R. *Arquivos modernos. Princípios e técnicas*. Rio de Janeiro: FGV, 2004, 3ª edição.

TAVARES, Álvaro. *Manual prático e teórico do arquivista*. Rio de Janeiro: Bloch, 1944.

Complementar:

ANCONA LOPEZ, André Porto. *Tipologia documental de partidos e associações políticas brasileiras*. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

ARAÚJO, Ângela e BATALHA, Cláudio. Preservação da memória e pesquisa: a experiência do Arquivo Edgar Leuenroth. IN. SILVA, Zélia (ORG). *Arquivos, patrimônio e memória: trajetórias e perspectivas*. São Paulo, EdUNESP, 1999, p. 65-78

BACELLAR, Carlos- *Uso e mau uso dos arquivos*. PINSKY, Carla ( ORG.) *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2005

COOK, Terry. Arquivos pessoais e arquivos institucionais: para um entendimento arquivístico comum da formação da memória em um mundo pós-moderno. *Revista Estudos Históricos*, n. 21, FGV, n. 21, 1998, p. 129-149

DUCROT, Ariane. A classificação dos arquivos pessoais e familiares. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, FGV, 1998, n.21, p.151-168.

HAYASHI, Maria et al. Memória sobre o período militar no Brasil : O Arquivo Ana Lagoa. IN. SILVA, Zélia (ORG). *Arquivos, patrimônio e memória: trajetórias e perspectivas*. São Paulo, EdUNESP, 1999, p143-150.

JAMESON, Samuel. Administração de arquivos e documentação. Rio de Janeiro: FGV, 1964.

JONG, Rudolf. Arquivos e história social. *Cadernos AEL*, Unicamp, n.5/6, 1996/1997, p. 09-36.n

MENDES, André. Tratamento da documentação privada no Arquivo do Estado de São Paulo. IN. MENESES, Patrícia.

POESNER, Ernst. Alguns aspectos do desenvolvimento arquivístico a partir da Revolução Francesa. IN: JAMESON, Samuel. Administração de arquivos e documentação. Rio de Janeiro: FGV, 1964. , p.59-72.

PROJETO CONSERVAÇÃO PREVENTIVA EM BIBLIOTECAS E ARQUIVOS- CADERNOS 1 A 9: Armazenagem e manuseio.

	<p>Internet:  Neste site da internet: <a href="http://www.cpba.net">www.cpba.net</a> , tem livros e manuais valiosos sobre preservação, organização, combate a pragas e infra-estrutura necessária para organização de arquivos. Nos demais, também há muita literatura sobre o tema arquivos, destacando-se ainda o site da FGV, que disponibiliza material pela internet.  <a href="http://www.forum.ufrj.br/biblioteca">www.forum.ufrj.br/biblioteca</a>  <a href="http://www.unicamp.br/suarq/cmu/arhist/index2.html">www.unicamp.br/suarq/cmu/arhist/index2.html</a>  <a href="http://www.arquivonacional.gov.br">www.arquivonacional.gov.br</a>  <a href="http://www.cedem.unep.br/novosite/acervos.html">www.cedem.unep.br/novosite/acervos.html</a>  <a href="http://www.cpdoc.fgv.br">www.cpdoc.fgv.br</a></p> <p>REVISTAS :  Museu Nacional- vários volumes  Revista Ciências e letras – revista da FAPA, números 27 ( jan/jun. 2000) e 31 (jan/jun. 2002)</p>
--	--

## **CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA**

### **BACHARELADO EM HISTÓRIA**

CURSO/SEMESTRE	BACHARELADO EM HISTÓRIA – 7º SEMESTRE
DISCIPLINA	HISTÓRIA DO BRASIL III
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA
PRÉ-REQUISITO	

CÓDIGO	0720074
DEPARTAMENTO	DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 horas
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEÓRICA 1.º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	PAULO RICARDO PEZAT
OBJETIVOS	1. Analisar a História Republicana do Brasil, da Proclamação de 1889 até o Golpe Militar de 1964, relacionando-a com as interações externas. 2. Proporcionar bibliografia para que os alunos possam aprofundar as temáticas específicas. 3. Desenvolver o espírito crítico e a consciência pedagógica dos alunos.
EMENTA	A República Velha: tempo do liberalismo excludente. A República Nova: tempo do nacional-estatismo. 1945-1964: tempo da experiência democrática.
PROGRAMA	1. Transição da Monarquia para a República. 2. A República dos Marechais (1889-1894). 3. República oligárquica, dos coronéis, do café-com-leite (1894-1930). 4. A Revolução de 30 e os governos provisório e constitucional (1930-1937). 5. O Estado Novo (1937-1945). 6. Governo Dutra (1945-1950). 7. Novo Governo Vargas (1951-1954). 8. Governo JK (1955-1960). 9. Jânio: posse e renúncia (1961). 10. Parlamentarismo e governo João Goulart (1961-1964). 11. A gestação do golpe de 64.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BELLO, José Maria. <b>História da República</b> . São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1975. BENEVIDES, Maria Vitória. <b>O Governo Kubitschek</b> . Rio de Janeiro: Editora Paz & Terra, 1979. FAUSTO, Bóris. <b>História do Brasil</b> . São Paulo: Edusp, 1995. FAUSTO, Bóris (Org.). <b>História Geral da Civilização</b>

	<p><b>Brasileira – O Brasil Republicano</b>, 4 vols. Rio de Janeiro: Difel, 1977.</p> <p>FAUSTO, Bóris. <b>A Revolução de 1930</b>. São Paulo: Brasiliense, 1970.</p> <p>FERREIRA, Jorge e Delgado, Lucilia de Almeida Neves. <b>O Brasil Republicano</b>. 3 vols. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.</p> <p>IGLESIAS, Francisco. <b>Trajetória Política do Brasil</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.</p> <p>LYRA, Heitor. <b>História de Dom Pedro II</b>, 3 vols. São Paulo: Itatiaia, 1972.</p> <p>QUEIROZ, Suely Robles de. <b>Os Radicais da República</b>. São Paulo: Brasiliense, 1986.</p> <p>SILVA, Hélio. <b>O Ciclo de Vargas</b>, 10 vols. (Vol. 7: 1934- A Constituinte). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969.</p> <p>STEPAN, Alfred. <b>Os Militares na Política</b>. Rio de Janeiro: Artenova, 1971.</p> <p>TRINDADE, Héglio. <b>Integralismo: o fascismo brasileiro na década de 30</b>. São Paulo: Difel, 1979.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>FELIZARDO, Joaquim. <b>História Nova da República Velha</b>. Petrópolis: Vozes, 1980.</p> <p>LÓPEZ, Luiz Roberto. <b>História do Brasil Contemporâneo</b>. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1984.</p> <p>SKIDMORE, Thomas. <b>Brasil: de Getúlio a Castelo</b>. Rio de Janeiro: Paz &amp; Terra, 1988.</p>

#### CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

#### BACHARELADO EM HISTÓRIA

CURSO/SEMESTRE	BACHARELADO EM HISTÓRIA – 7.º SEMESTRE
DISCIPLINA	HISTÓRIA DO RIO GRANDE DO SUL I
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA
PRÉ-REQUISITO	
CÓDIGO	0720075
DEPARTAMENTO	HISTÓRIA
CARGA HORÁRIA	68 horas

TOTAL	
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEÓRICA 1º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	PAULO CÉSAR POSSAMAI
OBJETIVOS	1. Analisar a História do Rio Grande do Sul desde a fundação das primeiras reduções jesuíticas até o advento da República Brasileira, relacionando-a com as interações externas. 2. Proporcionar bibliografia para que os alunos possam aprofundar as temáticas específicas. 3. Desenvolver o espírito crítico entre os alunos.
EMENTA	Formação e povoamento do RS. As lutas de fronteira e o militarismo. A ocupação da terra. Estâncias e charqueadas. A colonização européia. A Revolução Farroupilha. Política e economia no II Império. História de Pelotas.
PROGRAMA	Missões portuguesas e espanholas. A Colônia do Sacramento e a fundação de Rio Grande. O povoamento brasileiro e açoriano. A mão-de-obra indígena e a escravidão africana. A pecuária e as charqueadas. A Cisplatina e a Revolução Farroupilha. A imigração européia no RS e no caso específico de Pelotas. Política no Segundo Reinado, crise e proclamação da república. Pelotas no século XIX.
BIBLIOGRAFIA	<p><b>BÁSICA:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. BOEIRA, Nelson; GOLIN, Tau (coord.). <b>História Geral do Rio Grande do Sul: Colônia</b>. Passo Fundo: Méritos, 2006.</li> <li>2. BOEIRA, Nelson; GOLIN, Tau (coord.). <b>História Geral do Rio Grande do Sul: Império</b>. Passo Fundo: Méritos, 2006.</li> <li>3. CESAR, Guilhermino. <b>História do Rio Grande do Sul: Período colonial</b>. Porto Alegre: Globo, 1970.</li> <li>4. GRIJÓ, Luiz Alberto; KÜHN, Fábio; GUAZZELLI, Cesar A. B.; NEUMANN, Eduardo S. (Org.). <b>Capítulos de História do Rio Grande do Sul</b>. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.</li> <li>5. KERN, Arno Alvarez. <b>Missões: Uma Utopia Política</b>. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.</li> </ol> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. ANJOS, Marcos Hallal dos. <b>Estrangeiros e Modernização: a cidade de Pelotas no último quartel do século XIX</b>. Pelotas: UFPel, 2000.</li> <li>2. AZEVEDO, Thales de. <b>Italianos e Gaúchos: Os Primeiros Anos da Colonização Italiana no Rio Grande do Sul</b>. Porto Alegre: A Nação/IEL, 1975.</li> <li>3. BETEMPS, Leandro Ramos. <b>A Presença Francesa no sul do Brasil, o Caso de Pelotas</b>. Porto Alegre: EST Edições, 2010.</li> </ol>

4. CARDOSO, Fernando Henrique. **Capitalismo e escravidão no Brasil meridional**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1962.
5. COLUSSI, Eliane Lucia. **A Maçonaria Gaúcha no Século XIX**. 3ª ed. Passo Fundo: UPF, 2003.
6. CONSTANTINO, Núncia Santoro de. **O Italiano da Esquina**. Porto Alegre: EST, 1991.
7. CORTEZE, Dilse Piccin. **Ulisses va in America: História, Historiografia e Mitos da Imigração Italiana no Rio Grande do Sul (1875-1914)**. Passo Fundo: UPF, 2002.
8. DACANAL, José Hildebrando (org.) **RS: Imigração e Colonização**. 2ª ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1992.
9. DACANAL, José Hildebrando (org.). **A Revolução Farroupilha: História & Interpretação**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.
10. DREHER, Martin Norberto. **Igreja e Germanidade: Estudo crítico da história da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil**. São Leopoldo: Sinodal – Porto Alegre: EST – Caxias do Sul, UCS, 1984.
11. FACHEL, José Plínio Guimarães. **Revolução Farroupilha**. Pelotas: UFPel, 2002.
12. FARINATTI, Luís Augusto. **Confins Meridionais: famílias de elite e sociedade agrária na fronteira sul do Brasil (1825-1865)**. Santa Maria: Editora da UFSM, 2010.
13. FERTIG, André. **Clientelismo político em tempos belicosos: A Guarda Nacional da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul na defesa do Império do Brasil (1850-1873)**. Santa Maria: UFSM, 2010.
14. FLORES, Moacyr. **Modelo Político dos Farrapos**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1978.
15. GARCIA, Elisa F. **As Diversas Formas de ser Índio: políticas indígenas e políticas indigenistas no extremo sul da América Portuguesa**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2007.
16. GIL, Tiago. **Infiéis Transgressores: elites e contrabandistas nas fronteiras do Rio grande e do Rio Pardo (1760-1810)**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2007.
17. GIRON, Loraine Slomp; RADÜNZ, Roberto (orgs.). **Imigração & Cultura**. Caxias do Sul: Educus, 2007.
18. IOTTI, Luiza H. **Imigração e Poder: A palavra oficial sobre os imigrantes italianos no RS**. Caxias do Sul: Educus, 2010.
19. KERN, Arno Alvarez. **Antecedentes Indígenas**. Porto Alegre: Universidade, 1994.
20. LEITMANN, Spencer. **Raízes sócio-econômicas da Guerra dos Farrapos**. São Paulo: Graal, 1979.
21. MACHADO, Paulo Pinheiro. **A Política de Colonização**

	<p><b>do Império.</b> Porto Alegre: UFRGS, 1999.</p> <p>22. MAESTRI, Mário. <b>O Escravo Gaúcho.</b> Porto Alegre: Universidade, 1993</p> <p>23. MAGALHÃES, Mário Osório. <b>Opulência e Cultura na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul.</b> Pelotas: UFPel; Mundial, 1993.</p> <p>24. MANFROI, Olívio. <b>A Colonização Italiana no Rio Grande do Sul.</b> 2ª ed. Porto Alegre: EST, 2001.</p> <p>25. MENTZ, Maximiliano. <b>Entre Impérios: Formação do Rio Grande na crise do Sistema Colonial Português (1777-1822).</b> São Paulo: Alameda, 2009.</p> <p>26. MIRANDA, Marcia Eckert. <b>A Estalagem e o Império: Crise do Antigo Regime, fiscalidade e fronteira na província de São Pedro (1808-1831).</b> São Paulo: Hucitec, 2009.</p> <p>27. OSÓRIO, Fernando Luís. <b>A Cidade de Pelotas.</b> 2ª Ed. Porto Alegre: Globo, 1962</p> <p>28. OSÓRIO, Helen. <b>O Império Português no Sul da América: Estancieiros, lavradores e comerciantes.</b> Porto Alegre: UFRGS, 2007.</p> <p>29. POSSAMAI, Paulo. <b>“Dall’Italia siamo partiti”:</b> a questão da identidade entre os imigrantes italianos e seus descendentes no Rio Grande do Sul. Passo Fundo: UPF Editora, 2005.</p> <p>30. POSSAMAI, Paulo. <b>O cotidiano na Colônia do Sacramento.</b> Lisboa: Livros do Brasil, 2006.</p> <p>31. ROCHE, Jean. <b>A colonização alemã no Rio Grande do Sul.</b> Porto Alegre: Globo, 1969.</p> <p>32. SANTOS, Corcino Medeiros dos. <b>Economia e Sociedade do Rio Grande do Sul: Século XVIII.</b> São Paulo: Companhia Editora Nacional; Brasília: Instituto Nacional do Livro, 1984.</p> <p>33. TRAMONTINI, Marcos Justo. <b>A Organização Social dos Imigrantes: A Colônia de São Leopoldo na Fase Pioneira, 1824-1850.</b> São Leopoldo: Unisinos, 2000.</p> <p>WITT, Marcos Antônio. <b>Em busca de um lugar ao sol: estratégias políticas. Imigração alemã, Rio Grande do Sul, século XIX.</b> São Leopoldo: Oikos, 2008.</p>
--	--

### CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

#### BACHARELADO EM HISTÓRIA

CURSO/SEMESTRE	BACHARELADO EM HISTÓRIA – 7.º SEMESTRE
DISCIPLINA	HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA I
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA
PRÉ-REQUISITO	
CÓDIGO	0720017



DEPARTAMENTO	HISTÓRIA E ANTROPOLOGIA
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 horas
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEÓRICA 1.º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	LORENA ALMEIDA GILL
OBJETIVOS	<p>Compreender como se deu a formação do mundo contemporâneo, através da ascensão e fortalecimento do capitalismo.</p> <p>Discutir os processos da revolução industrial e da revolução francesa, como provocadores de profundas mudanças políticas, econômicas, sociais e culturais.</p> <p>Problematizar as revoluções do século XIX.</p> <p>Discutir as teorias políticas que embasaram os movimentos revolucionários e contra-revolucionários dos séculos XIX e XX.</p>
EMENTA	<p>A disciplina visa a compreender como se deu a formação do mundo contemporâneo, através da ascensão e fortalecimento do capitalismo.</p> <p>O maior debate está relacionado as revoluções industrial e francesa, além daquelas ocorridas no século XIX, como a de 1820, 1830, 1848 e a Comuna de Paris (1871).</p>
PROGRAMA	<p>1. Revolução Industrial. 2. A industrialização de 1780 a 1815. 3. A formação da Classe Operária. 4. A crise do Antigo Regime na França. 5. O processo revolucionário de 1785 a 1815. 6. A Europa da restauração. 7. As revoluções de 1820, 1830 e 1848. 8. Comuna de Paris. 9. Liberalismo, Socialismo e Anarquismo. 10. As unificações alemã e italiana. 11. A Segunda Revolução Industrial e a economia no final do século XIX. 12. Imperialismo e partilha colonial.</p>
BIBLIOGRAFIA	<b>Básica:</b>

HOBBSAWN, Eric. **A era das revoluções**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1987.

HOBBSAWN, Eric. **A era do capital**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1988.

HOBBSAWN, Eric. **A era dos impérios**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1989.

HOBBSAWN, Eric. **A era dos extremos: O breve século XX (1914-1991)**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

REMOND, René. **O século XIX. 1815-1914**. São Paulo: Editora Cultrix, 1990.

**Complementar:**

BERGERON, Louis; FURET, François; e KOSELLECK, Reinhart. **La época de las revoluciones europeas 1780-1848**. 3.<sup>a</sup> edição. México: Siglo Veintiuno, 1979.

BRESCIANI, Maria Stela M. **Londres e Paris no século XIX: o espetáculo da pobreza**. 5.<sup>a</sup> edição. São Paulo: Editora Brasiliense, 1989. (Coleção Tudo é História, n.º 52).

DOYLE, William. **O Antigo Regime**. São Paulo: Editora Ática, 1991.

DUROSELLE, J. B. **A Europa de 1815 aos nossos dias. Vida política e relações internacionais**. São Paulo: Editora Pioneira, 1976.

FURET, François. **Marx e a Revolução Francesa**. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 1989.

GONZÁLEZ, Horácio. **A Comuna de Paris: Os assaltantes do céu**. 2.<sup>a</sup> edição. São Paulo: Editora Brasiliense, 1982.

HILL, Christopher. **A Revolução Inglesa de 1640**. 3.<sup>a</sup> edição. Lisboa: Editora Presença, 1985.

HOBBSAWN, Eric. **As origens da Revolução Industrial**. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 1985.

HOBBSAWN, Eric. **Mundos do trabalho: novos estudos sobre a história operária**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1987.

HOBSBAWN, Eric. **Nações e nacionalismos**. 2.<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1998.

HOBSBAWN, Eric. **Revolucionários**. 2.<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1985. (Coleção Pensamento Crítico).

HOBSBAWN, Eric e RANGER, Terence. **A invenção das tradições**. 2.<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1997.

LENIN, Wladimir Ilich. **O imperialismo: fase superior do capitalismo**. 3.<sup>a</sup> edição. São Paulo: Editora Global, 1985.

LENIN, Wladimir Ilich. **O que é Marxismo**. Porto Alegre: Editora Movimento, 1980.

MALATESTA e Outros. **O Anarquismo e a Democracia Burguesa**. São Paulo: Global, 1980.

MARX, Karl. **As lutas de classes em França de 1848 a 1850**. In: MARX/ENGELS. In: "Obras escolhidas". Tomo I. Lisboa: Edições Avante!, 1982.

MARX, Karl. **O 18 Brumário de Louis Bonaparte**. In: MARX/ENGELS. "Obras Escolhidas". Tomo I. Lisboa: Editora Avante!, 1982.

MICHELET, Jules. **História da Revolução Francesa: Da queda da Bastilha à festa da Federação**. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 1989.

MOORE Jr., Barrington. **As origens sociais da ditadura e da democracia. Senhores e camponeses na construção do mundo moderno**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1983.

PERROT, Michele. **Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1988.

REMOND, René. **O antigo regime e a revolução. 1750-1815**. São Paulo: Editora Cultrix, 1990.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Do Contrato Social**. São Paulo: Martin Claret, 2001.

SAID, Edward. **Cultura e imperialismo**. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 1995.

	<p>SOBOUL, Albert. <b>A Revolução Francesa</b>. 4.<sup>a</sup> edição. São Paulo: DIFEL, 1982.</p> <p>SOBOUL, Albert. <b>História da Revolução Francesa</b>. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1974.</p> <p>TALMON, J. L. <b>Romantismo e Revolta. Europa 1815-1848</b>. Lisboa: Editorial Verbo, 1995.</p> <p>THOMPSON, Edward P. <b>A formação da classe operária inglesa</b>. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1987. Vols. I, II e III.</p> <p>THOMPSON, Edward P. <b>Tradición, revuelta y conciencia de clase. Estudios sobre la crisis de la sociedad preindustrial</b>. 2.<sup>a</sup> edição. Barcelona: Editora Crítica, 1981.</p> <p>TOCQUEVILLE, Alexis de. <b>O Antigo Regime e a Revolução</b>. São Paulo: Editora Hucitec, 1989.</p> <p>VOVELLE, Michel. <b>Breve História da Revolução Francesa</b>. Lisboa: Editora Presença, 1986.</p>
--	--

## CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

### LICENCIATURA EM HISTÓRIA

CURSO/SEMESTRE	LICENCIATURA EM HISTÓRIA – 7º SEMESTRE
DISCIPLINA	Orientação da Prática de Pesquisa
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Metodologia e Prática de Pesquisa em História

CÓDIGO	720072
DEPARTAMENTO	História e Antropologia
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 horas
CRÉDITOS	04 Créditos
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Prática 1º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
OBJETIVOS	Acompanhar alunos e alunas na elaboração e desenvolvimento de seu projeto de pesquisa
EMENTA	Elaboração de um projeto de pesquisa para ser implementado
PROGRAMA	O projeto como hipótese de trabalho A relação de orientação
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>ABRÃO, Janete. <i>Pesquisa e história</i>. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.</p> <p>BACELLAR, Carlos. Uso e mau uso dos arquivos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). <i>Fontes históricas</i>. São Paulo: Contexto, 2005.</p> <p>BARROS, José d'Assunção. <i>O projeto de pesquisa em História</i>. Da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2005.</p> <p>CARDOSO. Ciro Flamarion, VAINFAS, Ronaldo (orgs.) <i>Domínios da história</i>. Ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.</p> <p>COLLINGWOOD, R. G. <i>A Idéia de História</i>. 6. Ed. Lisboa: Presença, [1986]. <i>Diálogo</i>. Canoas, n. 5, 2004, p. 125-246.</p> <p>ECO, Umberto. <i>Como se faz uma tese</i>. São Paulo: Perspectiva, 1989.</p> <p>FÉLIX, Loiva Otero. <i>História e memória</i>. A problemática da Pesquisa. Passo Fundo. Ediuopf, 1998.</p> <p>FERREIRA, Marieta de Moraes, AMADO, Janaína. <i>Usos e abusos da História oral</i>. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1996.</p> <p>RUDIO, Franz Victor. <i>Introdução ao projeto de pesquisa</i></p>

	<p><i>científica</i>. Petrópolis: Vozes, 1986.</p> <p>SCHMIDT, Benito Bisso; PETERSEN, Sílvia Regina Ferraz e XAVIER, Regina Célia Lima. O pesquisador iniciante e a produção do conhecimento histórico: da definição do tema à apresentação dos resultados. In: PINTO, Céli (org.). Livro IFCH [??]. Porto Alegre: Editora da UFRGS (no prelo).</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>BELLOTTO, Heloísa Liberalli. <i>Arquivos permanentes: tratamento documental</i>. São Paulo: T.A. Queiroz, 1991.</p> <p>CARDOSO, Ciro Flammarion. <i>Uma introdução à História</i>. São Paulo: Brasiliense.</p> <p>CARDOSO, Ciro Flammarion, PÉREZ BRIGNOLI, Héctor. <i>Os métodos da história</i>. 3. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1983.</p> <p>ALBERTI, Verena. Histórias dentro da História e NAPOLITANO, Marcos. A História depois do papel. IN: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). <i>Fontes históricas</i>. São Paulo: Contexto, 2005.</p> <p>ELSTER, Jon. <i>Peças e engrenagens das ciências sociais</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.</p> <p>FREITAS, Marcos Cezar (org.). <i>Historiografia brasileira em perspectiva</i>. São Paulo: Contexto, 2001.</p> <p>LE GOFF, Jacques. “Documento/Monumento”. In: <i>História e memória</i>. Campinas: Editora da Unicamp, 1996.</p> <p>MATTOS, Marcelo Badaró. Pesquisa e ensino. In: MATTOS, Marcelo Badaró (org.). <i>História: pensar &amp; fazer</i>. Rio de Janeiro: Laboratório Dimensões da História, 1998.</p> <p>PAES, Marilena Leite. <i>Arquivo: teoria e prática</i>. Rio de Janeiro: FGV, 1986.</p> <p>TRAMONTINI, Marco Justo; CACHAFEIRO, Manolo Silveiro e CARDOSO, Claudira do Socorro Cirino. <i>Guia de Acervos de Porto Alegre</i>. Porto Alegre: ANPUH/RS-GT Acervos, 2002.</p> <p>WEBER, Max. A “objetividade” do conhecimento nas ciências sociais. In: COHN, Gabriel (org.). <i>Weber – sociologia</i>. São Paulo: Ática, 1989 (Grandes cientistas sociais; 13).</p>

**OITAVO SEMESTRE**

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA**

**BACHARELADO EM HISTÓRIA**

CURSO/SEMESTRE	BACHARELADO EM HISTÓRIA – 8.º SEMESTRE
DISCIPLINA	HISTÓRIA DO BRASIL IV
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA
PRÉ-REQUISITO	História do Brasil III
CÓDIGO	0720185

DEPARTAMENTO	HISTÓRIA E ANTROPOLOGIA
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 horas
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEÓRICA 2.º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	BEATRIZ ANA LONER
OBJETIVOS	Conteúdos básicos de história contemporânea do Brasil, com ênfase em: crise do sistema populista, ditadura militar, redemocratização, principais instituições sociais, políticas e econômicas do período e governos constitucionais.
EMENTA	A crise do populismo e o golpe militar de 1964. A Nova Ordem Instituída. 1968 e a radicalização do regime. O governo Médici e o “milagre” econômico. Geisel: o fim do “milagre” e o início da “abertura”. O lento caminho da democracia. A conjuntura atual.
PROGRAMA	<p><i>1 Introdução:</i> <i>A nova configuração do Estado depois de 30</i></p> <p><i>2- A Crise dos governos desenvolvimentistas e populistas e o Golpe Militar de 1964</i>  A) Discussão sobre o conceito de populismo  B) A Ação das Forças Políticas  C) O Planejamento e Execução do Golpe</p> <p><i>3- A Nova Ordem Instituída:</i>  A) A Expansão do Capital Multinacional Associado  B) A Tecno-Burocracia  C) As Novas Condições Políticas</p> <p><i>4 - A Radicalização do Regime:</i>  A) O Ai-5 e os Desdobramentos Políticos  B) A Esquerda Armada e a Repressão</p> <p><i>5- As Ditaduras do Cone sul</i></p> <p><i>6) O Milagre Econômico e a miséria social</i></p> <p><i>7)A crise econômica e o Início da "Abertura"</i></p>



	<p>8) - <i>O Lento Caminho da Democracia</i> :</p> <p>A) A Anistia e a reestruturação partidária  B) O Governo Sarney e a Constituinte  C) O Novo Sindicalismo e os Movimentos Sociais</p> <p>9) <i>O Brasil na Globalização e no Neoliberalismo</i></p>
BIBLIOGRAFIA	<p><b>BÁSICA:</b></p> <p>DREIFUSS, René . <i>1964: a conquista do estado</i>. Petrópolis: Vozes.</p> <p>Fico, Carlos. <i>O grande irmão</i>. Rio de Janeiro: Civilização brasileira. 2008.</p> <p>REIS, Daniel.; RIDENTI, Marcelo e MOTTA, Rodrigo( Orgs.). <i>O golpe e a ditadura militar: quarenta anos depois</i>. Bauru, EDUSC, 2004, p. 29-52.</p> <p>RIDENTI, Marcelo. <i>O fantasma da revolução brasileira</i>. São Paulo: EDUNESP, 1993</p> <p>SKIDMORE, Thomas. <i>Brasil, de Castelo a Tancredo</i>. Rio de Janeiro: Saga.</p> <p>SMITH, Anne-Marie. <i>Um acordo forçado</i>. O consentimento da imprensa à censura no Brasil. Rio de Janeiro: FGV.</p> <p><b>COMPLEMENTAR:</b></p> <p>ARAÚJO, Maria Celina D’; Soares, Gláucio e CASTRO, Celso. <i>Visões do golpe: a memória militar sobre 1964</i>. Rio de Janeiro: Relume, 1994.</p> <p>ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO . <i>Brasil nunca mais</i> . Petrópolis: Vozes.</p> <p>DELGADO, Lucilia e FERREIRA, Jorge ( Orgs.) <i>Brasil Republicano</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, v.3, 2003.</p> <p>FERREIRA, Jorge (ORG.) <i>O populismo e sua história</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.</p> <p>GASPARI, Hélio. <i>A ditadura encurralada</i>. São Paulo: Cia das Letras, 2003.</p> <p>GASPARI, Hélio. <i>A ditadura envergonhada</i>. São Paulo: Cia das Letras, 2002.</p> <p>GASPARI, Hélio. <i>A ditadura escancarada</i>. São Paulo: Cia das Letras, 2002.</p> <p>GORENDER, Jacob . <i>Combate nas trevas</i>. São Paulo: Ática</p> <p>SADER, Eder . <i>Quando novos personagens entram em cena: fala, lutas e experiências de operários da grande São Paulo</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra.</p> <p>SKIDMORE, Thomas . <i>Brasil, de Getúlio a Castelo</i> . Rio de Janeiro: Saga.</p> <p>TOLEDO, Caio N( Org.) <i>1964: visões críticas do golpe</i>. Campinas: Ed.da Unicamp, 1997.</p> <p>VENTURA, Zuenir - <i>1968: o ano que não terminou</i>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.</p>

### **CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA**

#### **BACHARELADO EM HISTÓRIA**

CURSO/SEMESTRE	BACHARELADO EM HISTÓRIA – 8.º SEMESTRE
DISCIPLINA	HISTÓRIA DO RIO GRANDE DO SUL II
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA
PRÉ-REQUISITO	HISTÓRIA DO RIO GRANDE DO SUL I
CÓDIGO	0720080

DEPARTAMENTO	HISTÓRIA E ANTROPOLOGIA
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 horas
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEÓRICA 2.º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	JOSÉ PLÍNIO GUIMARÃES FACHEL
OBJETIVOS	<p><b>Objetivos Gerais:</b></p> <p>Promover o desenvolvimento das capacidades de análise, síntese e crítica.</p> <p>Relacionar os conteúdos estudados sobre a História do Rio Grande do Sul com a realidade atual da nossa formação social.</p> <p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>Dominar os conteúdos programáticos e compreender a formação histórica do Rio Grande do Sul como parte integrante da História Brasileira.</p> <p>Identificar as influências externas étnicas, econômicas e políticas no processo histórico rio-grandense.</p>
EMENTA	A República positivista. A crise econômica na República Velha. Os movimentos armados e os conflitos políticos de 1893 a 1923. A economia colonial, a rizicultura, a frigorificação da carne e a industrialização. A Revolução de 1930. A política e a economia gaúcha no período de Getúlio Vargas, até 1945. O Rio Grande do Sul no período populista. Questão fundiária urbana e rural. O RS no Mercosul. Problemas sociais e econômicos contemporâneos no RS.
PROGRAMA	1. A conjuntura do início da República. 2. A República Positivista: a-O Positivismo e o PRR. B-A Oposição e os conflitos armados. 3. A Economia na República Velha: a-Economia colonial. b-Rizicultura. c-Indústria. 4. A Constituição

	<p>da Sociedade Gaúcha. 5. A Revolução de 30 e o Estado Gaúcho. 6. A Política e a Economia Gaúcha depois de 30. 7. Perspectivas Culturais e Políticas Atuais.</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ALVES, F. e TORRES, L. (Orgs.). <b>Pensar a Revolução Federalista</b>. Rio Grande: EdFURG, 1993.</p> <p>ANTONACCI, M. Antonieta. <b>RS: As oposições e a Revolução de 1923</b>. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1981.</p> <p>BERND, Z. e BAKOS, M. <b>O negro, consciência e trabalho</b>. Porto Alegre: EdUFRGS, 1991.</p> <p>CASTRO, Maria H. Magalhães. <b>O Rio Grande do Sul no pós-30: de protagonista a coadjuvante</b>. GOMES, Angela de Castro (Org.). <b>Regionalismo e centralização política</b>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.</p> <p>DACANAL, José e GONZAGA, S. (Orgs.). <b>RS: Economia e Política</b>. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1979.</p> <p>DACANAL, José e GONZAGA, S. (Orgs.). <b>RS: Imigração e colonização</b>. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1992.</p> <p>FELIX, Loiva. <b>Coronelismo, borgismo e cooptação política</b>. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.</p> <p>FONSECA, Pedro C. <b>RS: Economia e Conflitos políticos na República Velha</b>. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.</p> <p>FONSECA, Pedro C. <b>Vargas: o capitalismo em construção</b>. São Paulo: Brasiliense, 1987.</p> <p>GERTZ, René. <b>O fascismo no sul do Brasil</b>. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.</p> <p>GUTFREIND, Ieda. <b>A historiografia rio-grandense</b>. Porto Alegre: EdUFRGS, 1992.</p> <p>LAGEMANN, Eugênio. <b>O Banco Pelotense e o sistema financeiro regional</b>. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.</p> <p>LOVE, Joseph. <b>O Regionalismo Gaúcho</b>. São Paulo: Perspectiva, 1975.</p> <p>LOVE, Joseph. <b>O Rio Grande do Sul como fator de instabilidade na República Velha</b>.</p>

MAUCH, Cláudia et alii. **Porto Alegre na virada do século 19: cultura e sociedade**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1994.

OSÓRIO, Joaquim Luís. **Constituição Política do Estado do Rio Grande do Sul: um comentário**. Brasília: Ed. UNB, reedição, 1982.

PESAVENTO, Sandra. **A Emergência dos Subalternos**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1989.

PESAVENTO, Sandra. **República Velha Gaúcha. Charqueadas-Frigoríficos-Criadores**. Porto Alegre: Movimento, 1980.

PESAVENTO, Sandra. **História do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1980.

PESAVENTO, Sandra. **A Burguesia Gaúcha. Dominação do capital e disciplina do trabalho 1889-1930**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

PESAVENTO, Sandra. **Os Pobres da Cidade: vida e trabalho 1880-1920**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1994.

PESAVENTO, Sandra et alii. **Memória da Indústria Gaúcha – Das origens a 1930. – documentos**. Porto Alegre: EdUFRGS, 1987.

PESAVENTO, Sandra. **RS: Agropecuária colonial e industrialização**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.

PESAVENTO, Sandra. **RS: Economia e poder nos anos 30**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1980.

PESAVENTO, Sandra. **Os Industriais da República**. Porto Alegre: IEL, 1991.

PETERSEN, Sílvia. **Guia para o estudo da imprensa periódica dos trabalhadores do Rio Grande do Sul (1845/1940)**. Porto Alegre: Ed. UFRGS/FAPERGS, 1989.

PETERSEN, S. e LUCAS, E. **Antologia do movimento operário gaúcho**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1992.

PINTO, Celi. **Positivismo: um projeto político alternativo (RS: 1889-1930)**. Porto Alegre: LPM, 1986.

POSSAMAI, Zita (Org.). **Revolução Federalista de 1893**.

Porto Alegre: SMCultura, 1993.

PROJETO DE PESQUISA UFRGS – FINEP. **Processo de industrialização no Rio Grande do Sul (1889-1945) – Guia Preliminar de fontes para o estudo do processo de industrialização no Rio Grande do Sul (1889-1945)**. Porto Alegre:Ed. UFRGS/FEE, 1986.

REICHEL, Heloisa. **A Indústria Têxtil do Rio Grande do Sul 1910/1930**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1978.

SINGER, Paul. **Desenvolvimento Econômico e Evolução Urbana**. São Paulo: Nacional, 1977.

TARGA, Luís Roberto P. (Org.). **Gaúchos e paulistas, dez escritos de história regional comparada**. Porto Alegre: FEE, 1996.

TRINDADE, H. e NOLL, Isabel. **Rio Grande da América do Sul. Partidos e eleições (1823-1990)**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1991.

VIZENTINI, Paulo. **A crise dos anos 20**. Porto Alegre: Ed.UFRGS, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAQUERO, M. et alli. **Diversidade étnica e identidade gaúcha**. Santa Cruz do Sul: EdUNISC, 1994.

FRANCO, Sérgio. **Júlio de Castilhos e sua época**. Porto Alegre: Globo, 1967.

FRANCO, Sérgio. **Getúlio Vargas e outros ensaios**. Porto Alegre: EdUFRGS, 1993.

FAUSTO, B. (Org.). **História Geral da Civilização Brasileira. O Brasil Republicano III**. Vol.8. São Paulo: Civilização Brasileira, 1975.

MOTTA, José do Patrocínio. **República Fratricida. Revoluções rio-grandenses de 1835-1932**. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1989.

TAMBARA, Elomar. **Positivismo e Educação. A educação no Rio Grande do Sul sob o castilhismo**. Pelotas: EdUFPel, 1995.

	<p>WEIMER, Günter. <b>Urbanismo no Rio Grande do Sul</b>. Porto Alegre: EdUFRGS, 1992.</p> <p>REVISTAS:</p> <p>ESTUDOS IBERO-AMERICANOS – PUC – Porto Alegre.</p> <p>ANOS 90 – Revista do curso de pós graduação da História UFRGS.</p> <p>HISTÓRIA EM REVISTA – Núcleo de Documentação Histórica UFPel.</p> <p>ESTUDOS LEOPOLDENSES – Revista Unisinos.</p>
--	--

## **CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA**

### **BACHARELADO EM HISTÓRIA**

CURSO/SEMESTRE	BACHARELADO EM HISTÓRIA – 8.º SEMESTRE
DISCIPLINA	HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA II
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA
PRÉ-REQUISITO	HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA I
CÓDIGO	0720021

DEPARTAMENTO	HISTÓRIA E ANTROPOLOGIA
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 horas
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEÓRICA 2.º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	ARISTEU LOPES
OBJETIVOS	<p>Compreender por que motivo o século XX é adjectivado como o século do imperialismo.</p> <p>Discutir as motivações para os conflitos do século XX, percebendo a conformação do mundo a partir do momento em que foram consumados.</p> <p>Debater temas como Oriente Médio, Japão, China, Índia e África.</p> <p>Compreender a importância da discussão sobre a Revolução Russa no contexto atual.</p>
EMENTA	A disciplina tem como enfoque principal o século XX, que é adjectivado como o século do imperialismo, período este em que foram construídas inúmeras guerras e conflitos.
PROGRAMA	1. Século XX: O século do Imperialismo. 2. A Primeira Guerra Mundial. 3. A Revolução Russa de 1917 ao Stalinismo. 4. O período entre guerras: Crise da liberal-democracia e nazi-fascismo. 5. Guerra Civil Espanhola. 6. Segunda Guerra Mundial. 7. Guerra Fria. 8. Ásia, África e Oriente Médio: A China das guerras do ópio à Revolução; O Japão da Restauração Meiji ao fim da II Guerra Mundial; A Índia da dominação inglesa no século XIX à independência; O Oriente Médio do declínio do Império Otomano à criação do Estado de Israel; e A África da partilha imperialista às independências.
BIBLIOGRAFIA	<b>Obras Gerais:</b>



CROUZET, Maurice (Org.). **História Geral das Civilizações. A época contemporânea.** 3 vols. São Paulo: Difel, 1968.

DUROSELLE, J. B. **A Europa de 1815 aos nossos dias. Vida política e relações internacionais.** São Paulo: Pioneira, 1976.

HOBSBAWN, Eric. **A Era dos Extremos. O breve século XX. 1914-1991.** São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

LENIN, Wladimir. **O Imperialismo: fase superior do capitalismo.** São Paulo: Global, 1982.

MALATESTA e Outros. **O Anarquismo e a Democracia Burguesa.** São Paulo: Global, 1979.

MARQUES, Adhemar, e Outros. **História Contemporânea através de textos.** São Paulo: Contexto, 1991.

PROST, Antoine e VINCENT, Gerard (Orgs.). **História da Vida Privada. Da Primeira Guerra a nossos dias.** São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

REMOND, René. **O século XX. De 1914 aos nossos dias.** São Paulo: Cultrix, 1990.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Do Contrato Social.** São Paulo: Martin Claret, 2001.

SADER, Emir. **Século XX uma biografia não-autorizada. O século do Imperialismo.** São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2001.

THOMPSON, David. **Pequena História do Mundo Contemporâneo.** Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

VINCENT, Andrew. **Ideologias políticas modernas.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

#### **Obras específicas:**

##### **Primeira Guerra Mundial:**

HENIG, Ruth. **As origens da Primeira Guerra Mundial.** São Paulo: Ática, 1991.

HENIG, Ruth. **O Tratado de Versalhes. 1919-1933.** São Paulo: Ática, 1991.

HOBBSAWN, Eric. **A Era dos Impérios. 1875-1914**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1989.

JANOTTI, Maria de Lourdes. **A Primeira Guerra – O confronto do imperialismo**. São Paulo: Atual, 1998 (Col. História Geral em Documentos).

MAYER, Arno. **A Força da Tradição. A persistência do antigo regime (1848-1914)**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

RODRIGUES, Luiz César. **A Primeira Guerra Mundial**. São Paulo: Atual/ Editora da Unicamp, 1988.

#### **Revolução Russa:**

BROUÉ, Pierre. **União Soviética. Da revolução ao colapso**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1996.

CARR, E. H. **A Revolução Russa de Lênin a Stalin (1917-1929)**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

CARR, E. H. **A Revolução Bolchevique**. 3 Vols. Porto: Edições Afrontamento, 1977.

DEUTSCHER, Isaac. **O significado da Revolução Russa**. In: LOPES, Juarez (org.). Deustcher. São Paulo: Editora Ática, 1988.

FERRO, Marc. **A Revolução Russa de 1917**. São Paulo: Perspectiva, 1988.

REIS, Daniel Arão. **Uma Revolução Perdida. A história do socialismo soviético**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1997.

TROTSKY, Leon. **A História da Revolução Russa**. 3 vols. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1977.

#### **Nazi-Fascismo:**

ALMEIDA, Ângela. **A República de Weimar e a ascensão do nazismo**. Col. Tudo é História. São Paulo: Brasiliense, 1982.

ARENDT, Hannah. **Origens do Totalitarismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

BEIGUELMAN-MESSINA, Gisele. **A Guerra Civil Espanhola (1936-1939)**. São Paulo: Scipione, 1994.

CASANOVA, M. **Espanha Abandonada**. Portugal: Edições Antídoto, 1977.

GENTILI, Emílio e FELICE, Renzo de. **A Itália de Mussolini e a origem do Fascismo**. São Paulo: Ícone Editora, 1988.

KONDER, Leandro. **Introdução ao Fascismo**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

LENHARO, Alcir. **Nazismo. O Triunfo da Vontade**. São Paulo: Editora Ática, 1986.

POULANTZAS, Nicos. **Fascismo e ditadura**. São Paulo: Martins Fontes, 1978.

TRENTO, Ângelo. **Fascismo italiano**. São Paulo: Editora Ática, 1986.

#### **II Guerra Mundial:**

CASTRO, Nilo (org.). **Cinema e Segunda Guerra**. Porto Alegre: Editora Universidade/PMPA/Secretaria Municipal de Cultura, 1999.

COGGIOLA, Oswaldo (org.). **Segunda Guerra Mundial: um balanço histórico**. São Paulo: Xamã/FFLCH – História – USP, 1995.

MANDEL, Ernest. **O significado da Segunda Guerra Mundial**. São Paulo: Ática, falta o ano.

PEDRO, Antonio. **A Segunda Guerra Mundial**. São Paulo: Atual/Unicamp, 1987.

SCHNAIDERMAN, Boris. **Guerra em Surdina. Histórias do Brasil na Segunda Guerra Mundial**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

#### **Guerra Fria:**

CASTORIADIS, Cornelius. **Diante da Guerra**. Vol. 1: As Realidades. São Paulo: Brasiliense, 1982.

FENELON, Déa. **A Guerra Fria**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

THOMPSON, E. P. e Outros. **Extremismo e Guerra Fria**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

VIZENTINI, Paulo. **Da Guerra Fria à Crise (1945 a 1992)**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1992.

**Outros Temas:**

BATH, Sérgio. **Japão: ontem e hoje**. São Paulo: Editora Ática, 1993.

CANÊDO, Letícia. **A descolonização da Ásia e da África**. São Paulo: Atual, 1986.

CHESNEAUX, Jean. **A Ásia Oriental nos séculos XIX-XX**. São Paulo: Pioneira, (s.d.).

CLARK, Philip. **Guerra do Vietnã**. São Paulo: Editora Ática, 1995.

CORNEVIN, M. **História da África Contemporânea**. Lisboa: Sociais, 1979.

MACKENZIE, J.M. **A Partilha da África (1880-1900)**. São Paulo: Editora Ática, 1994.

REIS FILHO, Daniel. **A Revolução Chinesa**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

SALEM, Helena. **O que é a questão Palestina**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

SALINAS, Samuel. **O Bando dos Quatro**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.

WESSELING, H. L. **Dividir para dominar. A partilha da África (1880-1914)**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/Revan, 1998.

YAZBEK, Mustafá. **O Movimento Palestino**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.

### **CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA**

#### **“BACHARELADO EM HISTÓRIA”**

CURSO/SEMESTRE	BACHARELADO EM HISTÓRIA – 8º SEM.
DISCIPLINA	MONOGRAFIA
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA
PRÉ-REQUISITO	Orientação da Prática de Pesquisa
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA E ANTROPOLOGIA
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 HORAS

CRÉDITOS	04 CRÉDITOS
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	PRÁTICA 1 E 2º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
OBJETIVOS	Fornecer uma experiência de produção historiográfica ao graduando, com supervisão do professor, baseado em projetos antes elaborados pelos alunos.
EMENTA	A disciplina incorpora ao currículo do licenciando a experiência de produção textual na área de história, podendo ser dirigida para o ensino formal ou não-formal da disciplina.
PROGRAMA	
BIBLIOGRAFIA	CARDOSO, Ciro Flammarion. <i>Uma introdução a História</i> . São Paulo: Brasiliense. BURKE, Peter (org.) <i>A escrita da história</i> . São Paulo: Companhia das Letras. VEYNE, Paul. <i>Como se escreve a história</i> . Lisboa: Edições 70, [1988].

#### 6.4 – Disciplinas optativas:

O Curso de Bacharelado em História possibilita que os seus alunos escolham as disciplinas optativas de acordo com os seus interesses e com as ofertas da UFPel, portanto foi criado um quadro das disciplinas optativas que se pretende incluir no rol de optativas do curso.

Quadro de disciplinas optativas:

Nome da disciplina	C.H.T.	CR
Seminário de História Antiga	68	04
Seminário de História do RS	68	04
Seminário de História Medieval I	68	04
Seminário: Tipologias da Violência no Medievo	68	04
Seminário de História da América	68	04
História da África Lusófona	68	04
Fundamentos de Ciência e Política	34	02
Fundamentos de Sociologia	34	02
História da Cultura Artística	68	04
Organização de Acervo	68	04
História de Pelotas	68	04
Antropologia Cultural	85	05
Arqueologia II	68	04
Etnologia e História dos Índios no Brasil I	68	04
Cultura Brasileira e Identidade Nacional	68	04
Seminário de História Social I	68	04
Seminário de História do Brasil no período Vargas 1930-1945	68	04
Patrimônio Cultural e Propostas Educacionais	68	04
Seminário de História do Brasil Republicano	68	04
História Platina	68	04
Seminário de História dos Movimentos Sociais	68	04
Seminário de História Econômica I	68	04

## 6.5 - Atividades Complementares:

As atividades complementares deverão ser realizadas ao longo de todo o curso e incluem estudos e práticas independentes e presenciais e/ou à distância, inclusive disciplinas cursadas opcionalmente e que excedam a carga horária exigida para conteúdos curriculares optativos e de formação livre. Serão reconhecidos: monitorias, programas de iniciação à docência, programas de iniciação científica, programas de extensão, programas de tutoria, estudos complementares, cursos realizados em áreas afins, participação em eventos de caráter acadêmico-científicos-culturais (congressos, simpósios, jornadas, etc), participação em grupos de pesquisa e grupos de estudo, publicações, etc. Preferencialmente, a carga horária destas atividades deverá ser distribuída entre ensino, pesquisa e extensão de forma eqüitativa (respeitando-se uma variação percentual entre um mínimo de 25% e máximo de 35% para cada conjunto de atividades). São atividades complementares, ainda, viagens e visitas de estudos, de forma coletiva, a sítios históricos e instituições de interesse para o ensino e a pesquisa, como museus, arquivos, centros de documentação e instituições de ensino, etc. Atividades desenvolvidas e disciplinas cursadas em outras instituições, quando não computadas em outro componente curricular, também serão consideradas como atividades complementares.

O limite de carga horária a ser creditada por cada tipo de atividade é o constante da seguinte tabela:

<b>Carga Horária máxima por tipo de atividade</b>	
<b>Atividades</b>	<b>Carga Horária</b>
Bolsista PIBIC, PIBID, PET, PBG, PBExt, Monitoria ou equivalente	40 horas
Participação voluntária em Projetos de Pesquisa	30 horas
Participação voluntária em Projetos de Extensão	30 horas
Participação voluntária em Projetos de Ensino	30 horas
Participação em Grupos de Estudo	30 horas
Participação em Eventos (Seminários, Simpósios, Congressos, etc.)	80 horas
Participação na Semana Acadêmica do Curso	40 horas
Apresentação de trabalhos, oficinas, comunicações, seminários, etc.	60 horas
Resumos publicados em Anais	10 horas
Publicação de trabalho completo, individual ou em co-autoria	20 horas
Disciplinas opcionais (optativas e de formação livre)	80 horas
Cursos de língua estrangeira	20 horas
Viagens e visitas de estudos	10 horas



## **7 - PERFIL DO EGRESSO:**

O bacharel em História deve ser um profissional que domina os fundamentos teóricos e metodológicos específicos do historiador.

Espera-se que o formando apresente criatividade para se apropriar de seus aprendizados ao longo do curso, com a habilidade de utilizar, nos trabalhos de pesquisa e divulgação dos conhecimentos historiográficos, recursos áudio-visuais e outros recursos tecnológicos e artísticos disponíveis.

O bacharel formado no Curso de Bacharelado em História da UFPEL deverá saber trabalhar em equipe, na medida em que essa capacidade se constitui numa exigência no mundo do trabalho contemporâneo, com grande influência sobre os procedimentos de organização cooperativa do serviço no setor público e privado em que o historiador poderá atuar.

O humanismo deve ser a coluna vertebral da sua orientação profissional, de modo que o formando deve desenvolver a sensibilidade para compreensão das distintas realidades sociais em que deverá atuar. Deverá igualmente estar apto a lidar com as diversidades de ordem sócio-econômica, cultural e de personalidade presentes na sociedade, atuando de forma a garantir a inclusão e integração de todas as pessoas.

O bacharel deve ser alguém comprometido com a liberdade intelectual e científica, entendendo que o conhecimento não pode ser subordinado por convicções obscurantistas e preconceitos. Com base em seu compromisso com a liberdade de pensamento, deverá sempre lutar contra o cerceamento ideológico sob qualquer forma e manifestação.

Espera-se que o formando idealize sua atuação como historiador como um incentivador da consciência social e comprometido com a valorização da preservação da memória e patrimônio cultural coletivos. É importante que saiba estimular o interesse pela compreensão do processo histórico e a capacidade de refletir sobre questões atuais na história, fazendo o vínculo entre passado e presente. O historiador deverá ser capaz de agir e refletir de forma interdisciplinar, enriquecendo a reflexão sobre a História, para incentivar as pessoas a acharem no conhecimento histórico um instrumental para alimentar uma visão crítica da realidade social e uma postura cidadã diante da sociedade.

## **8 - FORMAS DE ACESSO AO CURSO:**

A principal forma de acesso ao Curso de Bacharelado em História será através do Processo Seletivo geral realizado pela UFPel, de acordo com o sistema e os critérios estabelecidos regularmente pela Universidade. O ingresso dos candidatos classificados nesse Processo dar-se-á sempre no primeiro período (primeiro semestre) letivo de cada ano. Serão oferecidas, anualmente, 50 (cinquenta) vagas para ingresso através desse Processo.

Vagas remanescentes ou decorrentes de evasão serão preenchidas através dos processos regularmente utilizados pela Universidade (reopção, transferência, reingresso, portador de título, etc.).

Alunos de outras instituições serão aceitos temporariamente, através de programas de intercâmbio e de mobilidade acadêmica, devendo os mesmos atender as exigências legais para esses casos, e não poderão, nessa condição, concluir o curso na UFPel.

Alunos regularmente matriculados e frequentes no Curso de Licenciatura em História da UFPel poderão solicitar matrícula em qualquer disciplina do Curso de Bacharelado em História, desde que tenham os pré-requisitos exigidos e exista vaga disponível na disciplina pretendida após o encerramento das matrículas dos alunos do Bacharelado. Poderão ser efetuadas matrículas, nesse caso, apenas até o limite máximo de vagas ofertadas para a disciplina. Não haverá limite de disciplinas a serem cursadas no Bacharelado. Caso o aluno consiga, dessa forma, integralizar o currículo do Curso de Bacharelado em História, ser-lhe-á conferido, na forma da lei, o grau de Bacharel em História. O Colegiado dos Cursos de História não poderá ampliar o número de vagas das disciplinas ou oferecer turmas extras com a finalidade de atender solicitações desta natureza sem antes obter a concordância dos Departamentos e/ou docentes responsáveis pelas referidas disciplinas.

## **9 - SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO:**

A avaliação do Curso objetivará identificar e monitorar as condições oferecidas aos alunos, principalmente aquelas relacionadas ao perfil do corpo docente e técnico-administrativo, as instalações físicas e a organização e eficiência do plano pedagógico, de acordo com as normas do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES (Lei N° 10.861, 14 de abril de 2004).

A implantação e desenvolvimento deste Projeto Pedagógico deverão ser acompanhados e permanentemente avaliados, de modo a permitir os ajustes necessários à sua contextualização e aperfeiçoamento. Para essa finalidade, o Colegiado dos Cursos de História estabelecerá uma Comissão Permanente de Avaliação, que será responsável pela proposição ao Colegiado de parâmetros, métodos e estratégias para essa avaliação, que deverão estar em consonância com o sistema de avaliação definido pela UFPel. A mesma Comissão será responsável pela implementação do processo de avaliação, após a aprovação de sua proposta pelo Colegiado.

O sistema de avaliação deve ser amplo, vinculando os aspectos técnicos aos aspectos políticos e sociais, a fim de encontrar alternativas para que ocorra um constante aprimoramento do projeto do Curso.

A avaliação dos docentes será realizada periodicamente pela Comissão já referida, e deverá contar com efetiva participação do corpo discente, devendo estar em conformidade com a Portaria N° 708, de 27 de agosto de 2001, da Reitoria da UFPel, que regulamenta a avaliação do desempenho docente. Esta etapa do processo deverá avaliar a necessidade de treinamento, atualização ou capacitação do pessoal docente face às necessidades do curso. A avaliação também envolverá questionários dirigidos aos discentes sobre o desempenho, dinamismo, interesse, disponibilidade, assiduidade, qualidade dos materiais fornecidos e procedimentos de avaliação de aprendizagem.

## **10 - SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM:**

O sistema de avaliação dependerá do objetivo específico de cada disciplina ou atividade. Nas disciplinas que exigem apenas aulas teóricas, o aluno será avaliado a partir de seu envolvimento em várias atividades: exercícios, apresentação de seminários e provas aplicadas. Nas disciplinas que envolvem aulas práticas, o aluno será avaliado através de seu desempenho nos procedimentos experimentais e pela presença nas referidas aulas, bem como por relatórios das atividades desenvolvidas a critério dos professores de cada disciplina. Em relação a esses aspectos, será observado o disposto no Regulamento do Ensino de Graduação na UFPel, especialmente no seu capítulo VI.

Deve ser observado, também, o Regimento Geral da UFPel (1977), Cap. V do Sistema de Ensino, artigos 183 a 198, que estabelece que a verificação do aproveitamento do aluno será realizada por disciplina, abrangendo aspectos de assiduidade e avaliação de conhecimentos. A aprovação em cada disciplina será apurada semestralmente e fica condicionada à frequência do aluno em pelo menos 75% das aulas. O aproveitamento será verificado mediante a realização de pelo menos 2 (duas) verificações com o mesmo peso, distribuídas ao longo do período, sem prejuízo de outras verificações de aula e trabalhos previstos no plano de ensino da disciplina. A média aritmética das verificações constitui a nota semestral, considerando-se aprovado o aluno que obtiver nota semestral igual ou superior a 7,0 (sete). O aluno que obtiver média semestral inferior a 3,0 (três) será considerado definitivamente reprovado. O aluno que obtiver média semestral inferior a 7,0 (sete) e igual ou superior a 3,0 (três) será submetido a um exame, versando sobre toda a matéria lecionada no período. Será considerado aprovado o aluno que, feito o referido exame, obtiver média igual ou superior a 5,0 (cinco), resultante da divisão por 2 (dois) da soma da nota semestral e do exame.

## **11 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

No Curso de Bacharelado em História da UFPel, o Trabalho de Conclusão de Curso será desenvolvido através de matrícula do aluno na disciplina de Monografia. A disciplina incorpora ao currículo do bacharelado a experiência de produção textual na área de história. O Trabalho de Conclusão de Curso se caracteriza como um trabalho de iniciação científica, onde o aluno irá exercitar-se no ofício de historiador e aprimorar conhecimentos sobre um determinado tema de caráter histórico de seu interesse, sob orientação individual de professor do quadro docente da Universidade e terá o formato de monografia. O Colegiado dos Cursos de História elaborará um Regulamento próprio que estabelecerá as condições para a definição de orientador e temática da Monografia, bem como dos critérios a serem observados para sua elaboração e avaliação.

A avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso será efetuada por Banca Examinadora específica, integrada pelo Professor Orientador e por dois outros professores, indicados conjuntamente pelo orientador e pelo aluno. Dois membros da Banca Examinadora deverão ser, obrigatoriamente, do Departamento de História. A avaliação será feita em sessão pública, na qual o aluno apresentará, sucintamente, seu trabalho, podendo ser argüido pelos examinadores. Ao final, e considerando também o trabalho escrito, os membros da Banca Examinadora atribuirão nota ao aluno. Para aprovação no Trabalho de Conclusão de Curso o aluno deverá obter média final igual ou superior a 7,0 (sete). A média final será obtida pela média aritmética das notas conferidas por cada examinador. Os examinadores emitirão, também, um parecer comum sobre o trabalho. Esse parecer, as notas e o resultado final serão consignados em Ata específica.

## 12 - ESTÁGIO CURRICULAR (OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO):

De acordo com a Resolução nº 4/2009 do COCEPE/UFPel, “Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos (...)” (art. 2º), e “visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho” (art. 3º). Em conformidade com essa Resolução, as atividades de estágio, no contexto do Curso de Bacharelado em História, serão na modalidade de **estágio não obrigatório**.

O estágio não obrigatório está regulamentado conforme a Lei nº. 11.788/08 (Lei dos Estágios) e as Resoluções nº. 03 e 04, de 08 de junho de 2009, do COCEPE/UFPel. Além das diretrizes destes documentos, ficou estabelecido que serão aceitos como estágios não-obrigatórios, aqueles que atenderem a um dos seguintes grupos: 1) Pesquisa, 2) Memória e Patrimônio, 3) Organização e Gestão de Acervos, 4) Outras atividades compatíveis com a profissão do bacharel em História, a serem apreciadas pelo Colegiado do Curso. Após avaliação, e sendo considerado que o estágio foi desenvolvido com aproveitamento, a carga horária correspondente a esta modalidade de estágio será adicionada à carga total exigida para integralização curricular do Curso de Bacharelado em História e lançada no Histórico Escolar do aluno que o tenha realizado.

O estágio será objeto de avaliação contínua, sendo considerados o desempenho do aluno nas atividades e o respectivo relatório. Os orientadores e supervisores dos estágios devem garantir aos estagiários a orientação e o apoio necessário para que levem a bom termo seus estágios. Entretanto, o aluno que demonstrar, ao longo dos estágios, desempenho insuficiente ou inadequado, poderá, havendo solicitação nesse sentido do órgão onde o estágio é realizado, em qualquer momento, ter o estágio interrompido.

Se o estagiário deixar de entregar nos prazos indicados os respectivos relatórios e documentos comprobatórios da realização do estágio, o mesmo não será considerado válido para incorporação ao Histórico Escolar.

### **13 – TRANSIÇÃO CURRICULAR:**

Este Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em História da UFPel vem substituir o Projeto implementado a partir de agosto de 2008. Os alunos que ingressaram no Curso até 2011, estão, pois, sob a égide daquele Projeto e da respectiva estrutura curricular ali estabelecida. É necessário, pois, estabelecer critérios que presidam o processo de transição entre aquela estrutura e a estrutura curricular estabelecida neste PP.

Em princípio, fica assegurado aos alunos o direito de migrar da estrutura curricular do PP 2008 (EC 2008) para a deste (EC 2011), desde que considerem conveniente essa migração. Nesse caso, os interessados deverão solicitar individualmente ao Colegiado dos Cursos que proceda a essa migração, em prazo e forma a serem definidos pelo dito Colegiado logo após a aprovação deste PP pelo COCEPE/UFPel.

No processo de transição serão observadas as seguintes regras:

- a. Os alunos que migrarem da EC 2008 para a EC 2011 deverão integralizar a carga horária curricular prevista neste PP 2011, na forma e nas modalidades estabelecidas, bem como completar a grade curricular com todas as disciplinas constantes da Estrutura Curricular apresentada neste PP;
- b. Todas as disciplinas constantes da EC 2011 que tenham a mesma nomenclatura de disciplinas constantes da EC 2008, independentemente da carga horária e da natureza desta, manterão o mesmo código e serão consideradas, para todos os efeitos, equivalentes entre si. O mesmo se aplica a disciplinas cursadas no Curso de Licenciatura em História da UFPel;
- c. Nos casos de migração para a EC 2011, o aproveitamento de disciplinas cursadas na EC 2008 ou em qualquer EC da Licenciatura, e que se enquadrem na alínea b, acima, será automático, sem necessidade de requerimento específico;
- d. Disciplinas cursadas na EC 2008 ou no Curso de Licenciatura em História e que não atendam os requisitos de equivalência, poderão ser aproveitadas, mediante solicitação, como disciplinas optativas;
- e. Disciplinas constantes de outras Estruturas Curriculares e que não se enquadrem na alínea b, acima, poderão ser aproveitadas conforme o seguinte Quadro de Equivalências da Estrutura Curricular 2011:

**CURSO DE BACHARELADO EM HISTÓRIA**  
**QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS DA ESTRUTURA CURRICULAR 2011**

DISCIPLINAS DA EC 2011		DISCIPLINAS EQUIVALENTES	
CÓDIGO	DISCIPLINA	CÓDIGO	DISCIPLINA
720128	Fundamentos da História	720003	Introdução aos Estudos Históricos
	Organização de Arquivos Históricos		Organização de Arquivos Históricos I
			Organização de Arquivos Históricos II
	Metodologia e Prática da Pesquisa em História	720061	Metodologia e Prática da Pesquisa em História I
	Orientação de Pesquisa	720015	Metodologia e Prática da Pesquisa em História II
720001	Pré-História	720133	Pré-História Americana
720060	História Medieval I	720136	História Medieval
720068	História da América I	720182	História da América
0720084	História da África	0720187	História da Cultura Afro-Brasileira
	Arquivos Especiais	0720184	Centros de Documentação
		0720183	Acervos Sonoros ou Audiovisuais
		0720134	Introdução à Biblioteconomia

Obs.: Onde o quadro indica a equivalência de uma disciplina da EC 2011 para duas ou três disciplinas de outras EC, será necessária apenas uma das disciplinas indicadas para permitir o aproveitamento.



## 14 – REFERÊNCIAS LEGAIS E BIBLIOGRAFIA:

**Lei nº 9.394/96** – *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*.

**Lei nº 10.639/03** (*obrigatoriedade do ensino da História e da Cultura Afro-Brasileira*).

**Lei nº 11.788/08** (*Lei dos Estágios*).

**Resolução CNE/CP 01/2002** – *institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena*.

**Resolução CNE/CP 02/2002** – *institui a duração da carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação dos professores da Educação Básica em nível superior*.

**Resolução CNE/CP 01/2004** - *Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*.

**Resolução COCEPE/UFPel nº 14/2010** - *Dispõe sobre o Regulamento do Ensino de Graduação na UFPel*.

**Resolução COCEPE/UFPel nº 03/2009** - *Dispõe sobre os Estágios obrigatórios e não obrigatórios, concedidos pela UFPel*

**Resolução COCEPE/UFPel nº 04/2009** - *Dispõe sobre a realização de Estágios obrigatórios e não obrigatórios por alunos da UFPel*

AUDY, Jorge L. N. & MOROSINI, Marília C (org.). *Inovação e Interdisciplinaridade na Universidade*. Porto Alegre: EDIPUC, 2007.

BRITO, Eliana P. *Projeto pedagógico de curso*. Pelotas: PRG/UFPel, 2008.

COLL, César & outros. *Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes*. Porto Alegre: Artmed, 2000

HORN, Geraldo B. & GERMINARI, Geysa D. *O ensino de História e seu currículo – teoria e método*. Petrópolis: Vozes, 2006.

PADRÓS, Enrique S. & outros (org.). *Ensino de História – formação de professores e cotidiano escolar*. Porto Alegre: EST, 2002.

PAVIANI, Jayme. *Interdisciplinaridade: conceitos e distinções*. Caxias do Sul: EDUCS, 2008.